

Saara Nousiainen

A BÍBLIA SOB NOVA LUZ

conciliando a FÉ com a RAZÃO

A fé raciocinada é luz própria,
e não uma lanterna que se apaga
quando acaba o combustível.

TÍTULO

A BÍBLIA
Sob nova Luz

AUTOR

Saara Nousiainen

REVISÃO

Fco. Orlando Mota Maia

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, para uso pessoal ou coletivo, sem fins comerciais, mas sim para fins educativos, formativos, de leitura diária ou outros semelhantes, com a única exigência de citação da fonte e do seu autor.

SUMÁRIO

Prefácio

Prólogo

01 - Evolução do conhecimento

02 - Temor a Deus

03 - Jesus

04 - Cristianismo

05 - O Espírito da Verdade

06 - A ciência material e a transcendental

07 - Cérebro - órgão da consciência?

08 - As igrejas e o perdão divino

09 - Deus é Pai e Mãe

10 - Doenças

11 - Por que tantas síndromes...

12 - Aborto

13 - Suicídio

14 - O perdão

15 - Orgulho

16 - Humor

17 - A compaixão pela filosofia budista

18 - O que vai acontecer com a Terra?

19 - Oração

20 - Agenda mínima para evoluir

21 - Fé cega ou racional

Epílogo – Fontes da Vida

PREFÁCIO

O grande engano do mundo cristão, que vem se mantendo até hoje, por representar uma forma mais fácil e mais agradável de viver-se, não requerendo qualquer esforço, está presente nas crenças que foram criadas nos Concílios de Roma, de uma vivência que o fiel pode conduzir a seu bel prazer, mas que, mediante determinados atos, tais como, um pedido de perdão na hora final, pelos pecados que cometeu, pelos sofrimentos que causou, pelos estragos que provocou na vida de outros etc., e poder, com a consciência livre dessas cargas, ingressar nas delícias do Paraíso, para toda a eternidade. Ou ainda, praticar o estabelecido pela religião que escolheu, como frequentar a Igreja, pagar os díizimos ou outras importâncias solicitadas, batizar-se ou ser batizado, quando ainda bebê, e com tudo isso cumprido, ou mesmo não cumprido, receber das mãos do padre, ou pastor, a graça de ingressar no Paraíso.

Esse é um tipo de crença que **gera estagnação evolutiva**, não induz o ser humano a tornar-se melhor, por apresentar-lhe soluções fáceis que garantam um Paraíso imaginário para o além da morte.

Diante disso, é natural que **repudie** qualquer vislumbre de uma realidade que possa cobrar-lhe mudanças na própria conduta, em sua vivência, a fim de tornar-se uma pessoa melhor, além de uma presença benéfica, onde estiver.

O Cristianismo, infelizmente, encontra-se ainda engaiolado nessas crenças, que não representam os ensinamentos libertadores de Jesus, lembrando que o Mestre **atualizou** o Antigo Testamento, resumindo todas as suas “leis e os profetas” num único mandamento, o **Amor**. Ele jamais aprovou sacerdócios, nem rituais, oferendas, ou demais atos exteriores, mas pregou a vivência da humildade, da simplicidade, do

perdão, da caridade, ou seja, do **Amor posto em ação.**

As Leis Maiores permitem ao ser humano permanecer nesse “útero da Vida”, dormindo o sono dos autoenganos, por longos períodos, até que as forças da própria Vida o levem ao “nascimento cósmico”, **que já está acontecendo na Terra,** com muita dor, muito sofrimento, e com prognósticos de eventos extremos etc., nada confortadores.

A dor provoca o despertar do Espírito, o sair da estagnação evolutiva e compreender que é responsável por todos os seus atos. Esse “nascimento cósmico” é o parto que também chamamos de “dar à luz”, ou seja, começar a **ver e a viver.** É um parto doloroso, mas necessário, para o ser dar um primeiro passo no rumo da autorresponsabilidade e passar a colaborar na construção de um mundo melhor para todos.

PRÓLOGO

Meu pai era pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia, na Finlândia, onde nasci, tendo-se mudado com a família para o Brasil quando eu era ainda um bebê.

Meus irmãos e eu, logo que aprendíamos a ler, tínhamos a obrigação diária da leitura de alguns capítulos da Bíblia, começando por Gênesis e indo até o Apocalipse.

Como aprendi a ler muito cedo, tive ocasião de ler esse livro mais de uma vez, entretanto, certas passagens, principalmente no Antigo Testamento, deixavam-me intrigada, enquanto outras horrorizavam-me, mas procurava ignorá-las, não lhes dar atenção, para não perturbar meu mundo íntimo.

Quando tinha uns 9 ou 10 anos, ao ouvir as pregações de papai ou de outros pastores, perguntava-me:

Por que Deus, sendo Justo, Bom e Todo-poderoso, fazia nascerem seres humanos em situações tão diferentes? Muitos na extrema pobreza e miséria, sem chances na vida, e outros em meio à fartura e à riqueza? Por que criava uns inteligentes ou com inúmeras aptidões e outros desprovidos de inteligência e de aptidões; uns saudáveis e perfeitos e outros doentios, cegos, surdos, aleijados etc.?

Nem a Bíblia, entretanto, nem as pregações, forneciam respostas plausíveis, aceitáveis.

Também me perguntava quanto às diferenças de caráter existentes entre irmãos, desde a infância, pois enquanto uns demonstravam tê-lo bem formado, nobre etc., outros mostravam tendências à perversidade, desonestidade, à falta de respeito, de ética etc., e pensava: ora, esses que já chegam ao mundo com tendências negativas são candidatos naturais ao Inferno, ao passo que os outros são candidatos naturais ao Céu e, em minhas concepções infantis, imaginava Deus, no Céu, cercado de Anjos, e com todo o seu imenso poder, escolhendo as almas que iriam nascer na Terra e, apontando o dedo para umas, dizia: “você vão nascer e viver na Terra e depois voltarão para cá, para o meu regaço”. Mas, para outras, talvez num momento de azedume, apontava o dedo e dizia raivoso: vocês vão nascer e viver na Terra e depois... irão para o Inferno, para as penas eternas... e nunca mais sairão de lá.

E quanto à minha mãe, tão amorosa que nos abraçava dizendo suavemente, “meu pequeno grãozinho de ouro”, se algum de nós, seus filhos, um dia se desencaminhasse na vida e fosse para o Inferno? Como se sentiria ela, no Céu, a ver seu “grãozinho de ouro” sofrendo horrivelmente e sem jamais ter outra chance para viver e melhorar-se? Seria a mais terrível das torturas para uma criatura como ela, tão boa, tão amorosa e com uma fé tão ardente e profunda.

Tudo isso era torturante, embora no fundo eu soubesse que devia haver alguma explicação plausível, que pudesse mostrar que Deus não seria “isso” que me apresentavam.

Por essa época, meu irmão Aaro, que morava em S. Paulo, foi passar férias conosco, no interior, e falei-lhe sobre as minhas angustiosas indagações. Ele então me disse que também tinha passado por isso, mas que resolvera estudar essas questões com mais profundidade, principalmente as pesquisas que vinham sendo feitas por cientistas e estudiosos, em várias partes da Terra e que todas aquelas informações que vinha obtendo eram perfeitamente coerentes com a razão, dentro da capacidade atual de entendimento da humanidade.

As explicações que meu irmão me repassou, então, tornaram aqueles momentos extremamente felizes, pois pude entender diversas questões sobre Deus, a Bíblia, o Cristianismo e como a **Fé pode conciliar-se com a ciência e a razão.**

Quando já adulta, na primeira oportunidade, comecei a aprofundar-me nesses conhecimentos, inclusive nas pesquisas científicas, desde as mais antigas até às modernas, cujas informações mostravam-se coerentes, plausíveis e muito sensatas, um verdadeiro universo de conhecimentos a elucidarem, de forma crível e plenamente satisfatória, os mais complexos mecanismos da vida e da nossa evolução. E foi esse suporte que possibilitou desenvolver-se, em mim, uma fé consciente, racional, que me sustentou e amparou nos longos anos de difíceis provações que vieram mais tarde.

Assim, com a alma extremamente feliz, mas triste ao pensar nas milhares de pessoas que vêm se tornando ateias, por não poderem conciliar seu bom senso com as ideias que o Cristianismo teima em continuar apresentando sobre Deus; nas horríveis torturas de tantas mães, a crerem que seus “grãozinhos de ouro” irão para o inferno, ou lá estão, a sofrer horrivelmente, sem jamais terem outra chance para viver e se melhorar... decidi que meu Projeto de Vida seria difundir, o mais que pudesse, esses conhecimentos, apesar das “extraordinárias forças” que se lhes opõem, pelo fato de retirarem as “chaves do Céu” das suas mãos.

Saara Nousiainen

Obs. 01 - Todas as citações bíblicas, neste livro, vêm acompanhadas das informações de “livro, capítulo e versículos”, nos quais os leitores podem conferi-las em suas próprias Bíblias.

Obs. 02 - Ao invés de ficarmos citando alguns textos, ou capítulos, do livro de nossa autoria “UM NOVO OLHAR sobre Deus e Nós”, como fonte de determinadas informações ou conteúdos importantes para melhor compreensão deste livro, para facilitar, entendemos ser preferível repeti-los nesta obra.

CAPÍTULO 01

EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO

O desenrolar da evolução do conhecimento pode ser comparado a uma escola, a partir de quando o ser humano, já na posse do raciocínio, iniciou a aquisição dos mais diversos saberes, passando por todas as fases do aprendizado, até os nossos dias, quando a amplitude desses conhecimentos alcança patamares inacreditáveis.

Na escola, o aprendizado já começa no Jardim de Infância, passando pela alfabetização, o ensino fundamental, o médio e seguindo para o ensino superior, os mestrados, os doutorados etc.

Da mesma forma, a condução do aprendizado da humanidade, em seu aspecto transcendental, também precisa acompanhar a evolução da capacidade perceptiva e intelectual de cada época.

Temos então que a Bíblia, surgindo no seio de um povo que, desde seu início acreditava no Deus único, veio numa forma adequada à época e à mentalidade daquela gente, com leis e orientações apropriadas, contendo, no entanto, ensinamentos básicos que permanecem em vigor até hoje, como por exemplo, os 10 mandamentos.

O tempo passou, a humanidade evoluiu em conhecimentos, então veio Jesus. Sua chegada tinha sido profetizada desde muito tempo. Sua vida, como Mestre, foi repleta de ações vistas como Milagres e seus ensinamentos foram tão transformadores que perduram até hoje; sua morte, na cruz, com aquelas ocorrências tão dramáticas, fixou-se tão profundamente nas almas dos que o seguiam, que lhes deram a força e a coragem necessárias para enfrentarem todas as lutas, padecimentos e até a morte nas arenas de Roma, sem titubear, sem negarem sua Fé. Não fosse isso, o Evangelho teria “morrido” junto com eles. A mensagem de Amor não teria seguido rumo ao futuro, mesmo com todas as distorções que sofreu.

O Cristianismo primitivo, com mais de três séculos de vivência do Amor, ao adotar dogmas e rituais impostos pelos concílios sacerdotais, acabou abolindo o conteúdo mais fundamental dos ensinamentos de Jesus, quando ele disse:

“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” (Mateus 22:37-42)

Obs. Como amar a Deus, se nem O conhecemos? No final deste capítulo voltamos a essa questão.

Com essa nova Lei, a do **Amor**, Jesus atualizou o Antigo Testamento, ao dizer, *“Desses dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”*.

Os ensinamentos de Jesus não refletem meros conhecimentos, mas abrangem a conduta, a vivência do ser, orientando-o a procedimentos que o desgostam, tais como, o perdão, a mansuetude, a humildade, a vivência do Amor em todas as suas expressões etc., posturas totalmente contrárias às suas paixões, desejos e inclinações, por isso, a evolução do Cristianismo estancou-se, não conseguindo melhorar o mundo cristão.

PERGUNTA - Pode-se utilizar os materiais didáticos do ensino fundamental no ensino médio, superior etc.?

Não, certamente.

Da mesma forma, não se pode utilizar o conteúdo do Antigo Testamento da Bíblia, como material didático adequado ao mundo moderno, porque está intimamente ligado aos costumes da época de sua elaboração.

Teríamos então que, Moisés ensinou os primeiros anos do “ensino fundamental”; Jesus, o “ensino médio” com a atualização do Antigo Testamento, para a Lei do Amor.

Hoje, porém, o mundo cristão está necessitando, imperiosamente, de um novo “material didático” mais adequado ao momento atual, aos avanços da Ciência e do conhecimento, mas que esteja em plena concordância com a atualização que Jesus fez dos mandamentos antigos quando disse:

“Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento.

E o segundo é semelhante a ele: Ame o seu próximo como a si mesmo. Destes dois

mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas". (Mateus 22:37-40)

PERGUNTA - Como amar a Deus, se nem O conhecemos?

RESPOSTA - Tendo em vista nossa pouca evolução espiritual, parece-nos impossível amar a Deus, já que não conseguimos visualizá-Lo em nossa imaginação, pois qualquer forma que Lhe queiramos dar, O diminuiremos em Sua grandeza, mas...

“Quando abrimos a janela pela manhã e deparamos com um Sol maravilhoso a refletir-se na neve, com centenas de pontinhos brilhantes, como pequeninos diamantes a nos saudarem, ou quando seus raios acariciam suavemente as folhas das árvores ou as pétalas das flores, e vão nos despertando com sua luz e calor... Nesses sentimentos maravilhosos, que nos enchem a alma, estamos amando a Deus.

Quando nossa alma se enche de piedade pelo sofrimento alheio; quando abraçamos um filho ou algum ente querido; quando ouvimos uma bela música ou palavras que nos enlevam o espírito; e sempre que uma emoção nobre ou de caráter superior nos afaga a alma, nessas emoções estamos amando a Deus, esse algo que está totalmente fora e muito além de qualquer possibilidade de O pensarmos... mas podemos senti-Lo e, assim amá-Lo.”

CAPÍTULO 02

TEMOR A DEUS

O temor a Deus firmou-se no psiquismo dos humanos primitivos, ao presenciarem fenômenos da natureza, tais como relâmpagos, trovões, tempestades etc. Para eles, tratava-se da ira dos seres que governavam o mundo, ou seja, os deuses. Então, para acalmá-los e angariar sua benevolência, cuidavam de dar-lhes oferendas das mais diversas naturezas, inclusive de sacrifícios humanos.

Com a evolução, essa cultura foi tomando formas mais civilizadas, mas ainda persiste nos novos modelos. No mundo cristão, sem falar nas mais diversas “promessas”, as oferendas a Deus, são feitas, principalmente, em dinheiro.

Hoje, no entanto, já no terceiro milênio, é mais que tempo de se começar a usar a razão, também nas questões de Fé, passando-se a ver Deus por uma ótica mais adequada, mais coerente. Senão vejamos:

No mundo cristão, a ideia de temer a Deus provém do Antigo Testamento, que foi escrito há mais de 3.000 anos, ou seja, numa época em que a crença generalizada era da existência de inúmeros deuses e apenas os descendentes de Abraão, ou povo de Israel, acreditavam no Deus único.

Quando Moisés conseguiu libertá-los da escravidão, no Egito e, passaram 40 anos peregrinando pelo deserto, foi necessário conduzi-los com “mão de ferro”, para evitar revoltas, insubordinações e demais problemas.

As leis que foram estabelecidas por Moisés, nesse período, continham, portanto, abundância de castigos divinos para todos os possíveis delitos e insubordinações. Tais ameaças, como é natural, geravam medo, e assim o povo habituou-se a obedecê-las.

Lembremos que Moisés era visto como o representante de Deus, tanto que em Êxodo 33:11 se diz: *“Deus falava com Moisés face a face”*. Assim, todas as leis de Moisés eram tidas como sendo ditadas por Deus-Jeová.

Como naquela época faziam-se sacrifícios aos deuses, as leis de Moisés, como seria natural, também continham grande número de sacrifícios de animais e várias espécies de oferendas, para todo tipo de delitos. Isso representou uma necessidade para o momento, porque o povo precisava daquelas manifestações físicas, a fim de vivenciar sua religiosidade, ainda muito ligada a efeitos materiais. Eles não tinham a maturidade necessária para entender um Deus espiritual, inalcançável por suas possibilidades imaginativas. Precisavam de um mais “palpável”, mais assimilável por eles.

Foi assim que Moisés comandou os israelitas, retirando-os da escravidão no Egito e, durante os 40 anos em que viajaram pelo deserto, foram firmando suas convicções e confiança num Deus único, o que representou um avanço importante na evolução daquele povo, tornando-o apto a

receber, futuramente, o Messias, o grande Mestre, que resumiu todas aquelas leis e as orientações dos profetas, no amor a Deus e ao próximo.

Vamos refletir, entretanto, sobre as leis do Antigo Testamento, a fim de verificarmos se poderiam ser válidas ainda hoje.

É importante dizer que não estamos pretendendo desmerecer a Bíblia, ou levantar-lhe críticas infundadas, porque estamos tão somente pretendendo mostrar a verdade, posto que, até hoje, depois de tanto tempo, milhões e milhões de pessoas ainda se abrigam sob o pálio de centenas de religiões que se mantêm manietadas à “sua letra”, por mais absurda, contraditória e cruel que se apresente em tantos momentos. Muitas o fazem pelo medo (sempre o medo) de serem castigadas, mas, certamente, muitas outras, por mero comodismo, por sentirem-se bem acomodadas no útero da sua Fé, sem ansiarem pelo nascimento cósmico, que transforma o feto espiritual em criança, a iniciar sua jornada em busca de novos horizontes, que lhe acenam, indicando caminhos mais amplos, mais prazerosos e mais luminosos.

Muitos entendem que a Bíblia, considerada palavra de Deus, não deve ser questionada, nem interpretada, apenas obedecida.

Mesmo enfatizando nosso respeito por esse livro, pelo que representa, quem pode garantir que seja a palavra de Deus?

Quem ainda hoje poderia crer que alguém ou algo tão inimaginavelmente poderoso e fabuloso como o Criador do Universo e da Vida, de todas as Leis que os regem, desceria à Terra para escrever, ou ditar, um livro? Ainda mais, um livro que contém, principalmente no Antigo Testamento, tantas contradições, absurdos e mesmo barbaridades?

Tudo isso, portanto, deve ser dito com toda clareza, porque só a verdade tem a força de abrir algemas estruturadas ao longo dos séculos e desfazer cristalizações milenares, nesta época em que a razão já predomina sobre a imposição e os questionamentos insurgem-se contra a “fé cega”.

Então, vamos analisar tudo isso, sem preconceitos?

Pode-se observar que muitas das passagens da Bíblia – no Antigo Testamento – trazem orientações superiores, reflexos das leis Maiores ou leis de Deus, e há também profunda beleza e elevados sentimentos de religiosidade, ao longo de incontáveis dos seus textos, assim como, também conselhos e provérbios da mais elevada sabedoria.

Para os judeus, certamente, o Antigo Testamento deve ser um livro sagrado, por conter toda a sua história e as bases de sua vida religiosa, mas para nós, que somos de outras raças e estamos em outra época, não nos cabe aceitá-lo como a palavra de Deus, imutável e inquestionável, nem sua sacralidade, na forma como é vista pelos que o seguem. Vejamos então:

Quem é Jeová?

Alguns estudiosos da Bíblia entendem que Jeová não seria propriamente Deus, mas sim, o Espírito Guia do povo hebreu. Isto, aliás, explicaria as inúmeras contradições, absurdidades etc., encontradas no Antigo Testamento, ordenadas por ele, Jeová, ou sob seu consentimento, conforme mostraremos mais à frente.

A frase “Senhor, **Deus de Israel**” aparece em incontáveis momentos na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento.

No Antigo Testamento, pelo menos 47 vezes é dito: “o Senhor **teu Deus**”. Só nos 10 Mandamentos essas palavras repetem-se 5 vezes:

Esses termos “**Deus de Israel**” e “**teu Deus**”, demonstram tratar-se de alguém responsável apenas pelo povo hebreu, não passa a ideia de tratar-se do Ser Supremo, Criador de tudo e de todos, senão seria dito apenas Deus.

Vemos, também, que Jeová tinha profundas afinidades e semelhanças com o povo israelita, apresentando, inclusive, as mesmas paixões, ambições, peculiaridades etc., tanto que, dentre todos os povos da Terra só cuidou, protegeu e comandou aquela raça, não com a sabedoria, justiça e amor do Criador, mas com

as características que poderia ter o chefe de uma nação guerreira, no comando do seu povo. Aliás, um dos títulos que lhe foram conferidos no Antigo Testamento é “Senhor dos Exércitos”.

A mesma ideia repete-se em diversas ocasiões, e é natural ele ter-se apresentado como sendo o próprio Deus, porque só assim seria obedecido por aquele povo ignorante e indisciplinado, podendo conduzi-lo à crença num Deus único e tentar moldá-lo nas virtudes apresentadas nos 10 Mandamentos, preparando terreno para a chegada de Jesus, o Cristo, que viria trazer uma nova mentalidade, a do Amor.

Surge daí, também, outra pergunta: Se o Deus-Jeová fosse o Criador do universo, da vida, de tudo, os “não descendentes” de Abraão, de Isaac ou de Jacó seriam o quê? Filhos de uma geração espontânea, largados na Terra, sem diretrizes, sem um governo espiritual que presidisse sua evolução? No entanto, desses “não filhos de Deus”, quantas nações se formaram, com criaturas igualmente humanas, com defeitos e qualidades, com sábios e delinquentes, com bons e maus?

Lembremos também que dentre esses “não filhos de Deus” surgiram Grandes Mestres, sendo que alguns deles inspiraram a formação das Grandes Religiões, com os mesmos princípios necessários à evolução espiritual do ser humano. Em diferentes épocas, com poucos recursos materiais e adversidades significativas, esses Grandes Seres trouxeram propostas amorosas e livres de preconceitos. Amor, compaixão, humildade, respeito e gratidão são valores universais que foram transmitidos, desde a criação da raça humana, e para toda a humanidade.

Algumas características de Deus-Jeová.

Não era muito evoluído. Comprazia-se no cheiro de sangue dos sacrifícios, conforme se vê em vários momentos, como por exemplo: *“As vísceras e as pernas serão lavadas com água. O sacerdote trará tudo isso como oferta e o queimará no altar. É um holocausto; oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor. (Levítico 1:13 e 17:6.)*

Não sabia o que fazia. É apresentado na Bíblia à semelhança de um aprendiz de Criador, fazendo experiências, sem saber exatamente o que delas surgiria: em Gênesis 1:3-4, se diz: *“Disse Deus: haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa.”*

Ora, será que Deus não sabia que a luz é algo bom? Viveria Ele nas trevas?

Arrependia-se do que havia dito ou feito.

“... então se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”. Disse o SENHOR: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”. Gen. 6:6-7:

Os arrependimentos de Jeová estão ao longo da história bíblica, como, por exemplo: em Êxodo 32:14, por haver ameaçado o povo de Israel; em 1º Samuel 15:11 e 35, por haver feito rei a Saul; em Jonas 3:10, arrependeu-se do mal que prometera fazer a Nínive etc.

Em 1º Samuel 15:29, entretanto, este diz, referindo-se a Deus-Jeová: *“Também a Glória de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é homem para que se arrependa”.*

Vejamos algumas de suas contradições.

1 - A primeira encontra-se logo no primeiro capítulo de Gênesis, quando Deus, **nos três primeiros dias**, teria criado a luz, as noites e os dias, separado as águas, ordenado a produção de relva e árvores frutíferas que davam frutos e sementes, para só depois, **no quarto dia**, criar o Sol, a Lua e as estrelas.

Como poderia haver noites e dias, plantas frutificando, sem o Sol?

2 - A humanidade inteira, durante milênios e até hoje, estaria pagando pelos pecados de Adão e Eva, embora Deus tenha afirmado em Ezequiel 18:20, Deuteronômio 24:16, Jeremias 31:29 e 30, que *“os filhos não pagam pelos pecados dos pais, nem o justo pelo pecador”.* Se o justo não paga pelo pecador, igualmente, por que Jesus teria morrido na cruz para pagar pelos pecados da humanidade?

3 - Em Êxodo 9:1-7, vemos Deus mandando uma praga que matou todos os animais dos egípcios, inclusive seus cavalos, mas dias mais tarde a cavalaria egípcia é afogada no Mar Vermelho. Que cavalaria, se todos os cavalos tinham sido mortos com a praga?

4 - Como conciliar a ideia expressa em *“Os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem de coisa alguma”* (Eclesiastes. 9:5) com a entrevista que teve Saul com o Espírito de Samuel (1 Samuel 28:11-20); com a parábola sobre o rico e Lázaro (Lucas 16:23); ou com a cena em que Moisés e Elias (mortos há séculos) conversaram com Jesus no monte, na presença de três apóstolos (Lucas 9:30)?

5 - Em Oséas 6:6, Deus diz: *“Misericórdia quero e não sacrifícios e o conhecimento de Deus mais do que holocaustos”*, no entanto, Ele próprio ordena oferendas, holocaustos e sacrifícios pelos mais insignificantes delitos.

6 - Outra contradição entre o Velho e o Novo Testamento: *“Deus nunca foi visto por ninguém”* (João 1:18) e *“Ninguém jamais viu a Deus”* (1 João 4:12); isso foi confirmado por Paulo: *“aquele a quem nenhum dos homens viu nem pode ver”* (1 Timóteo 6:16); e pelo próprio Jesus: *“não que algum homem tenha visto o Pai”* (João 6:46).

Lemos, entretanto, no Velho Testamento: *“Eu apareci a Abraão, Isaac e Jacó”* (Êxodo 6:3). Lemos, também, que Moisés, Aarão, Nadab e Abiú e mais 70 anciãos viram Deus (Êxodo 24:9-11). Além disso, *“Deus falava a Moisés face a face, como qualquer homem fala a seu amigo”* (Êxodo 33:11), e em Números 12:8, afirma: *“Eu falo com Moisés boca a boca e ele vê a forma do Senhor”*, e ainda, em 1 Reis 11:9, *“Deus, por duas vezes, apareceu a Salomão”*.

7 - Como entender que Moisés, ao descer do monte com as tábuas da Lei, da qual um dos mandamentos dizia *“Não matarás”*, tivesse ordenado à tribo de Levi: *“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: cada um cinja a espada sobre o lado; passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho”*. Naquele dia, foram executadas, por seus irmãos da tribo de Levi, mais de três mil pessoas do povo de Israel, e o mais terrível é que *“Deus”* havia abençoado os assassinos para

obedecerem àquela ordem tão monstruosa quanto atroz. (Êxodo 32:27-29).

8 - Em Deuteronômio 24:16, “Deus” afirmou: “*Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais, mas cada qual morrerá pelo seu pecado*”, mas, em 2 Samuel 21:1-14, vamos encontrá-lo tão enfurecido contra o ex-rei Saul, a ponto de assolar seu povo com uma fome de três anos, só se aplacando sua ira quando Davi mandou para execução, **em oferta ao Senhor, sete netos de Saul**. Neste caso, além da contradição, há ainda uma **demonstração de furor** da parte de Jeová e o **sacrifício de seres humanos**, em sua intenção, o que lhe aplacou a ira. Que Deus é esse que ordena e se compraz nos **sacrifícios humanos**?

Era cruel, sanguinário, enfurecia-se, ordenava e castigava de forma brutal e insana.

Em Deuteronômio 10:18 diz-se que Deus “*faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes*”, concluindo: “*Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito*”, entretanto, ainda em Deuteronômio 20:16, orientando a forma como seu povo deveria invadir e exterminar seis nações para apossar-se de suas terras, Jeová manda *matar tudo que tenha fôlego*.

Em 1º Samuel 28:17-19, referindo-se à guerra de Israel contra Amaleque, num momento de furor, Jeová mandou **matar tudo que tivesse fôlego**, inclusive as **crianças** e até mesmo os **animais**, e porque Saul deixara com vida alguns animais, para oferecer-lhe como holocausto, castigou-o com a morte, e não só a ele, mas a toda sua família, entregando ainda o povo de Israel às mãos dos seus inimigos.

Em Números 31: 14-15 temos: “*Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas. "Vocês deixaram todas as mulheres vivas?"*”, perguntou-lhes. E no versículo 17 continua: “*Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, mas poupem todas as meninas virgens para vós*”.

E aquelas meninas virgens? Como ficariam em meio a milhares de soldados ignorantes e brutais,

chegados da guerra, e aos quais tinham sido ofertadas por Deus?

Obs. Sabia-se que Moisés, como representante de Deus, era quem repassava suas ordens e leis.

Essa ocorrência é tão profundamente chocante e cruel, que fica impossível crer que alguém, ao tomar conhecimento dela e das muitas outras existentes no corpo do Antigo Testamento, possa continuar acreditando ser a Bíblia a palavra de Deus.

Obs. 01 - Alguém poderia dizer que aquelas terras estavam destinadas ao povo de Israel, para que em seu meio viesse Jesus, o Messias, conforme foi profetizado no Antigo Testamento.

Ocorre, porém, que o Deus-Jeová não precisaria ter agido com tamanha maldade e crueldade, como fez. Se precisava daquelas terras para acomodar os israelitas, teria muitas outras maneiras para consegui-las. Bastaria, por exemplo, tê-las preservado intactas desde o início, ou ainda, na pior das hipóteses, lançado pragas sobre aquelas populações para eliminá-las, assim como fez no Egito, para libertar o povo de Israel da escravidão.

Além disso, na forma como aconteceu, só fez fortalecer e ampliar os instintos assassinos e de ferocidade daqueles homens.

Obs. 02 - O escritor e estudioso da Bíblia, Jaime Andrade, no livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*, contou mais de 60 acessos de cólera atribuídos a Jeová, entre Êxodo e 2 Reis.

Será que as leis do Antigo Testamento e as ordens de Jeová podem ser aceitas e praticadas no mundo moderno?

Vejamos alguns dos muitos “pecados” que elas **mandam punir com pena de morte**:

“Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado... (Êxodo 21:17)”

“Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados. (Levítico 20:10)”

“Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela envolver-se sexualmente, ambos serão

eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela. (Levítico 20:18)”

“Toda a congregação do povo o apedrejará. É uma lei a ser aplicada tanto ao estrangeiro como ao israelita que blasfemar do nome de Jeová deverá morrer. (Levítico 24:10-16)”.

“Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao Senhor. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto. (Êxodo 35:2).”

“Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vós. (Levítico 20:14)”.

“Se encontrarem um homem que tenha raptado um de seus irmãos israelitas, para fazer dele seu escravo, e o vender, esse raptor será punido de morte. Assim, tirarás o mal do meio de ti”. (Deuteronômio, 24:7)

Como vimos, o Deus-Jeová, do Antigo Testamento:

01 - Não era muito evoluído.

02 - Não sabia o que fazia.

03 - Arrependia-se do que havia dito ou feito.

04 - Em suas ordens e ensinamentos havia muitas contradições.

05 - Era cruel, sanguinário, enfurecia-se, ordenava e castigava de forma brutal e insana.

06 - Ordenou **pena de morte** para o descumprimento de sete mandamentos, impossíveis de serem obedecidos no mundo atual.

MAS... NÃO É SÓ ISSO.

Inúmeros casos e situações diversas encontram-se ao longo de vários livros do Antigo Testamento, como por exemplo, em Josué 11:20, quando Israel invadia outros países, para tomar-lhes as terras: *“Porque do Senhor vinha que **seus corações se endurecessem** para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e **não lograssem piedade alguma**, antes fossem de todo destruídos, como o Senhor tinha ordenado a Moisés”*.

E é bom lembrar que aqueles povos invadidos por Israel iam à guerra apenas para defender suas

famílias, suas vidas, seus bens, seus países.

Alguns líderes, também, da nação israelita (considerada pelo Senhor como o **povo santo**) praticavam feitos desonrosos, pecaminosos e injustos (endossados e apoiados por Jeová), que o Antigo Testamento narra com a maior simplicidade.

Em Gênesis 12:10-20, vamos encontrar Abraão, no Egito, enganando o Faraó, dizendo-lhe que Sara era sua irmã e não sua mulher. Com isso, o Faraó tomou-a para si, recompensando Abraão com muitos bens. E por causa desta perfídia de Abraão, Jeová **castigou o inocente Faraó** e toda sua casa com terríveis pragas.

Além disso, o patriarca da nação israelita era incestuoso, porque em Gênesis 20:12 confessa que Sara, sua mulher, era também sua irmã por parte de pai, e ainda aceitou presentes riquíssimos que lhe foram dados pelo rei Abimeleque, que se havia encantado pela beleza de Sara.

Fica também claro que o Deus do Antigo Testamento possuía todas as características e peculiaridades humanas:

a) Gostava de ser adorado, bajulado e presenteado, pois até hoje ainda lhe fazem oferendas, tanto a Ele, quanto àqueles que O representam, desde promessas, orações, atos os mais diversos, até mesmo dinheiro. Muitos fiéis são capazes de doar-Lhe seu último vintém, através da sua igreja, e fazem-no com alegria, acreditando que o Ser Supremo, ficando satisfeito com o presente, irá compensá-los de forma multiplicada;

b) queria ser temido, tanto que inculcou no povo ideias de castigos, a ponto de dizerem, até hoje, “*O cristão tem que ser temente a Deus*”.

c) em 2 Samuel 7:6, e em 1 Crônicas 17:5, Jeová disse que habitava no tabernáculo e “de tenda em tenda”, à semelhança de uma pessoa comum;

d) em Números, os capítulos 28 e 29, são dedicados às ofertas contínuas e às das festas solenes; essas ofertas eram constituídas de sacrifícios de bodes, cordeiros, novilhos, carneiros, além de manjares e bebidas alcoólicas. Em onze dessas orientações, quando se

trata dos sacrifícios de animais, há a referência ao aroma agradável ao Senhor, como em 28:27: *“Então oferecereis ao Senhor por holocausto, em aroma agradável, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano”*.

e) nessas oferendas havia também bebidas alcoólicas, conforme se lê em Números 28:7: *“A sua libação será a quarta parte de um hin para um carneiro; no santuário oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor”*.

No Dicionário Aurélio lê-se: *“Libação: 1. Ato de libar. 2. Entre os pagãos, ritual religioso que consistia em derramar um líquido de origem orgânica (vinho, leite, óleo etc.) como oferenda a qualquer divindade. 3. Ato de libar ou beber, mais por prazer que por necessidade.”*

Pensemos um pouco sobre o absurdo dessa ideia: o Criador e mantenedor do universo e da Vida, habitando nas tendas dos judeus e recebendo, prazerosamente, oferendas de álcool e de sangue...

Esse tipo de procedimento pode ser encontrado, hoje, em terreiros de quimbanda, que praticam rituais com bebidas alcoólicas e sacrifício de animais. Esses rituais geralmente são destinados a fazer o mal, ou a desmanchar um mal que já fora feito em formato semelhante.

Alguém perguntaria: como pode um Espírito beneficiar-se com esse tipo de coisas?

Muitos Espíritos menos evoluídos, cujos corpos espirituais são mais adensados, por sua maior proximidade com a matéria física, procuram nutrir-se com energias animalizadas, a fim de poderem dar continuidade às sensações materiais, como se ainda tivessem o corpo carnal. E eles sugam as energias do sangue que é derramado em sua intenção, assim como, de outros elementos que lhes são oferecidos, encontrando nisso mais vitalidade e grande prazer.

Vemos, pois, com clareza, que a Bíblia realmente não pode ser a palavra de Deus, sagrada, intocável, inquestionável, e que Jeová não é um Espírito tão elevado quanto se imagina.

Essa visão de **sacralidade da Bíblia**, no entanto, tem sido usada, ao longo dos séculos, como recurso

para **alienar consciências**, manietando-as aos ditames das religiões.

Por quê?

1 - Muitos acreditam honestamente nessa sacralidade.

2 - Há interesses em jogo:

a) toda uma árvore hierárquica de membros atuantes tem, nas religiões, seu meio de vida;

b) há a busca do poder religioso, o mais extraordinário instrumento de domínio, porque se apodera das consciências, do psiquismo das pessoas, invadindo-as pelos seus pontos mais fracos: o medo do Inferno, as promessas de bens materiais na Terra e de felicidade no Céu;

c) há ainda a ganância, na busca de enriquecimento para seus líderes.

Obs. Estamos citando apenas uma parcela do que poderia ser dito, para não tornar este capítulo por demais cansativo.

A imagem sobre Deus, que ainda é mantida no Cristianismo, é, portanto, **absolutamente incompatível** com Sua inimaginável grandeza.

Podemos entender que, para os judeus, o Antigo Testamento deve ser um livro sagrado, por conter toda a sua história e as bases de sua vida religiosa.

Para os demais, no entanto, com outras bases culturais e, nesta época em que a Ciência e os conhecimentos avançam de forma extraordinária, guiar-se por ele reflete, realmente, **profunda estagnação evolutiva**.

Uma percepção mais verdadeira sobre o Antigo Testamento e as Leis que regem a Vida, mudaria muitos paradigmas. Por isso, **prefere-se continuar na mesmice, temendo Deus e tentando bajulá-Lo, quando não, ludibriá-Lo.**

Já está mais que na hora, portanto, de começarmos a perceber Deus por **enfoques mais próximos da realidade ou, pelo menos, do bom senso.**

Amor, luz de Deus

O amor é luz de Deus, que se expande em todas as latitudes cósmicas; é a mais poderosa vibração de vida.

*Procure, por isso, fazer amizade com
tudo o que vir, tocar e
sentir para tornar-se uma poderosa
fonte de simpatia,
entrelaçando-se com as forças
universais que o amor comanda.
Seja afetuoso em todas as suas
relações,
para criar um condicionamento de
poderosas energias
positivas, em seu campo magnético.*

CAPÍTULO 03

JESUS

As estrelas brilhavam com mais fulgor e em toda a Terra, havia expectativas de paz.

As flores abriram suas pétalas para melhor colherem o alvorecer de um **novo tempo**.

“Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade”.

Assim cantaram os Anjos para um grupo de pastores que velavam por suas ovelhas nas colinas de Belém.

Extasiados, olhando as belezas da noite estrelada e tocados pelo encanto da canção, sentiram que aquilo significava algo extraordinário para a humanidade.

Naqueles rostos castigados pelo Sol e pelos ventos rolaram, então, lágrimas de emoções desconhecidas, envoltas em amor.

**O Amor nascera na Terra, na
forma
de um menino, Jesus.**

Anos mais tarde, já homem feito, caminhava junto ao mar da Galileia.

Os irmãos, Pedro e André, lançavam suas redes ao mar. Ele disse:

“Vinde após mim, eu vos farei pescadores de homens.”

Assim, foi chamando mais um, mais outro, até completar seu Colegiado.

Percorria, Jesus, toda a Galileia, curando os enfermos e ensinando o Evangelho, o maior dos sorrisos na história do pensamento humano.

Por onde andasse, multidões se aproximavam para sentirem-lhe a grandiosa presença e ouvirem seus ensinamentos. Estavam acostumados à vigorosa disciplina ensinada por Moisés, mas agora, ouviam dos lábios do Mestre a Grande Lei que lhes trazia novas luzes, ao dizer:

“Ama a Deus sobre todas as coisas... e ama o próximo como a ti mesmo; destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os profetas” (Mateus 22:36-40).

Com esse pronunciamento Jesus atualizou o Antigo Testamento, resumindo todas as Leis antigas e as palavras dos profetas à **vivência do Amor**. Ele mesmo viveu esse Amor em todos os seus atos.

Sobre os montes, nas aldeias, nas sinagogas, junto ao lago, os ensinamentos do Mestre refletiam a **perfeita ciência do bem viver**:

“Quem quer que tenha dado, nem que seja um copo de água fria a um destes pequeninos, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.”

“Se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que também vosso Pai celestial, vos perdoe. E se não perdoardes, também vosso Pai não vos perdoará.”

“Sede misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.”

“O homem bom, do bom Tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau do mau Tesouro do seu coração, tira o mal. Porque a boca fala do que o coração está cheio.”

“Digo-vos que haverá maior alegria no Céu por um pecador que se arrepende, do que por 99 justos que não necessitam de arrependimento.”

“Os sãos, não necessitam de médicos, mas sim, os doentes”.

“Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.”

Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele seus discípulos. Então, aureolado por sublime luz, o Mestre falou:

“Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos Céus.”

“Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.”

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.”

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão fartos.”

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.”

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.”

“Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.”

“Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa.”

“Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos Céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.”

(Mateus 5:3-12)

Pelas estradas, ou à beira do mar, o Mestre continuava a ensinar:

“Se trouxeres tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.”

“Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus, porque faz que o seu Sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.”

“Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus.”

Sobre o monte, vendo aquela multidão com tantos seres sofridos, cansados das agruras de suas vidas, disse, suavemente:

“Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e tereis paz para as vossas almas, porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.”

E continuou a ensinar:

“De toda palavra ociosa que os homens disserem, hão de prestar contas no dia do juízo, porque por tuas palavras, será justificado, e por tuas palavras será condenado.”

“Não queirais ser chamados mestres, porque só um é vosso Mestre, o Cristo, e todos vós sois irmãos.”

“Guardai-vos da avareza, porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que possui. Vendei o que tendes e dai esmolas, e fareis para vós um Tesouro no Céu, porque onde estiver o vosso Tesouro, aí estará também o vosso coração.”

“A quem muito foi dado, muito será pedido. E a quem muito se confiou, muito se pedirá. Aquele que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo”

Nas tardes amenas, junto ao lago, à multidão que o seguia, o Mestre explicava detalhes da Nova Lei:

“Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito.”

“O Reino de Deus não vem com aparência exterior, porquanto o Reino de Deus está dentro de vós.”

“A cada um será dado de acordo com suas obras.”

“O maior entre vós, seja como o menor, e quem governa, seja como quem é governado”

“Não julgueis, segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.”

“Eu sou a luz do mundo. Aquele que me segue não anda em trevas, mas terá a luz da vida. E se permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos.”

Os ensinamentos do Mestre eram de tão elevada moral que irritavam muitos dos que o ouviam. Outros o seguiam por causa das curas, dos milagres. Poucos, no entanto, conseguiam sintonizar verdadeiramente com seu luminoso pensamento, para dele haurirem energia e disposição a fim de mudarem suas vidas e seguirem seus passos.

À multidão que continuava a segui-lo, disse:

“Todas as nações se reunirão diante dele e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.”

Colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estão à direita: Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim’.

Perguntar-lhe-ão os justos: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino ou te acudimos?'

Quando foi que te vimos enfermo ou na prisão e te fomos visitar? ' Responderá o Rei: 'Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes'.

Voltar-se-á em seguida para os da sua esquerda e lhes dirá: 'Retirai-vos de mim, malditos! Porque tive fome, sede, era peregrino, estive enfermo e não me socorrestes.

Também estes lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos?'

E ele responderá: 'Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.'

Por esse tempo, Jesus começou a mostrar a seus discípulos, que lhe era necessário seguir para Jerusalém, sofrer e ser morto, para ressurgir no terceiro dia, deixando-os um tanto preocupados. Disse-lhes, então:

"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua Cruz e siga-me. Porquanto quem quiser salvar sua vida perdê-la-á e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Que aproveitaria ao homem ganhar o mundo inteiro e perder sua alma, e que daria um homem em troca da sua alma?"

"Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem, pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai."

"Se alguém ouvir minhas palavras e não crer, eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo."

Aproximava-se a hora do calvário. Jesus, Mestre sábio e amoroso, disse aos seus discípulos:

"Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. E se me amais, guardareis os meus ensinamentos."

"Deixo-vos a paz. A minha paz vos dou. Não se turbe vosso coração, nem fique sobressaltado. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor."

"No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo. Eu venci o mundo."

“Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sereis se as praticardes.”

Erguendo, Jesus, os olhos aos céus, orou a Deus pelos seus seguidores, e sabiamente, pediu:

“Não te peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra.”

No Horto, antevendo o drama do calvário, sempre obediente à vontade do Pai, orou:

“Seja feita a tua vontade, e não a minha.”

E no terceiro dia, radiosa manhã, o túmulo vazio.

E mais tarde, por algum tempo ainda, ele se fez presente entre os discípulos para dar-lhes a força de que iriam precisar, a fim de levarem a mensagem da Boa Nova aos mais distantes rincões do nosso planeta.

E hoje sua voz ainda vibra nos ambientes da Terra, dizendo:

“VEM, SEGUE-ME.”

Já se passaram mais de 2000 anos, mas Jesus **continua crucificado** nos pensamentos de tantas e tantas pessoas.

Que tal começarmos a vê-lo em sua grandeza de Mestre, a conduzir seu rebanho humano pelos caminhos da Vida, em busca do Amor?

Que tal gravarmos seus ensinamentos em nossas mentes e corações, procurando aplicá-los em nosso cotidiano, lembrando sempre das suas palavras quando disse:

“A cada um será dado de acordo com suas obras.”

Agradecendo

Prece

*Senhor dos Mundos, Excelso Criador
de todas as coisas.*

*Quero agradecer-Te pela natureza e
por tudo que ela nos dá...*

*Pelos irmãos de jornada, pela
amizade, pelo amor;*

*o trabalho ganha-pão e as
experiências que ele proporciona.*

*Graças dou pela alegria que é boa
para o nosso*

*viver e pelas tristezas que nos ensinam
a refletir;
pela escuridão na noite e as claridades
do amanhecer, que
trazem a cada dia renovadas
esperanças ao coração.*

*Graças dou pelo meu lar, minha
família e por tudo o mais,
porque em tudo encontramos lições de
vida neste caminho de
evolução, em busca de felicidade, em
busca da perfeição.*

*Graças dou, Senhor, pela vida... a
vida que encerra todos
os mistérios da evolução, a ciência
cós mica que vamos
descobrir pouco a pouco.*

*Graças dou pela paz, pela alegria e,
acima de tudo,
pelo amor e a justiça das Tuas leis.
Fica Senhor, conosco, para alegrar
nossos corações,
agora e sempre.*

CAPÍTULO 04

CRISTIANISMO

PERGUNTA - Se Jesus resumiu toda a Lei e os Profetas num só mandamento, o do AMOR a Deus e ao próximo, o que exatamente isso significa?

RESPOSTA - Significa que o Cristianismo deveria ter apenas uma diretriz, a vivência do Amor, ou seja, os seguidores de Jesus e continuadores de sua obra deveriam ter-se limitado a ensinar o Amor e todas as demais virtudes que esse sentimento divino abrange, da mesma forma como o Mestre ensinou e exemplificou, tendo feito uso, até mesmo, de parábolas, para que suas palavras não pudessem ser desvirtuadas, mas não foi isso que aconteceu.

Já nos primeiros passos, entre seus seguidores, começaram a surgir algumas divergências como, por exemplo, a da salvação, se seria através da fé, das obras ou da graça.

No Novo Testamento, portanto, vamos também encontrar algumas incoerências e contradições:

a) João afirma: “*Se dissermos que não temos pecado, não existe verdade em nós*” (1º João, 1:8), mas no cap. 5:18 ele mesmo afirma: “*quem é nascido de Deus não peca*”.

b) Em 1º João 2:2 lemos: “*Jesus é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas ainda pelos pecados do mundo inteiro*”, mas logo adiante, no capítulo 5:19

contradizendo o que dissera, voltamos a ler: *“Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno”*.

c) Lembramos ainda Jesus quando disse: *“Não acabareis de percorrer as cidades de Israel, sem que venha o Filho do Homem”* (Mateus 10:23);

“Alguns dos que aqui estão não verão a morte sem que vejam o Filho do Homem no seu reino” (Mateus 16:28), e ainda, falando sobre o que é interpretado como sua segunda vinda, afirmou que *“não passaria aquela geração sem que tudo se cumprisse”* (Mateus 24:34, Marcos 13:30 e Lucas 21:32).

d) Todos os ensinamentos de Jesus mostram Deus como o Pai justo e misericordioso, enquanto o discurso do Apóstolo Paulo é todo calcado na mentalidade judaica, cujo Deus é vingativo, parcial e injusto: *“Não tem o oleiro poder sobre o barro, para fazer da mesma massa um vaso para uso honroso e outro para uso desonroso? Logo, tem Ele **misericórdia de quem quer, e também endurece a quem lhe apraz.** Que diremos, pois, se Deus querendo **mostrar sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição, a fim de que também desse a conhecer os vasos de misericórdia, que **para glória preparou de antemão, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?**”*** Grifos nossos. (Romanos 9:18-24).

Essas palavras de Paulo apresentam Deus como um ser, diria até sádico, por **endurecer a quem lhe apraz**, ou seja, fazê-los tornarem-se maus, endurecidos, a fim de ter motivos para destruí-los; criar uns já **preparados para a perdição** e outros para a glória.

Onde a justiça? Onde a misericórdia e o Amor sempre presentes nas palavras de Jesus, quando se referia a Deus, chamando-o de Pai?

Também há **contradições entre os Evangelhos e as Epístolas**. O discurso de alguns dos fundadores do Cristianismo difere dos ensinamentos de Jesus. Por exemplo: Paulo afirma que a salvação vem apenas pela fé, quando diz: *“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei”* (Romanos 3: 28).

Enquanto isso, outros apóstolos ensinam que a salvação é pela graça (Efésios 2,8-9). Jesus, no entanto, sempre colocou a salvação nas obras, ou seja, na vivência do Amor, como condição para se alcançar o reino de Deus, como se vê na Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37), na separação

entre os bons e os maus, (Mateus 25:31-41) e em muitos outros momentos.

Por esta pequena amostra já se pode observar que a elaboração da doutrina cristã sofreu, inicialmente, a influência da mentalidade judaica e, posteriormente, como veremos mais adiante, do paganismo de Roma, que desfiguraram completamente a mensagem do Cristo.

Com relação aos Evangelhos, importante observar que foram escritos muitos anos depois da morte de Jesus; que foram copiados e recopiados centenas de vezes, sofreram inúmeras traduções, interpolações, interpretações e até mesmo modificações e enxertos em seus textos, visando acomodá-los às ideias e interesses da Igreja. Vejamos, como exemplo, a criação da Santíssima Trindade, a guarda do sábado, que foi simplesmente transferida pela Igreja para o domingo etc.

O conceituado escritor Carlos Torres Pastorino, diplomado em Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zacarias, em Roma, e Professor catedrático no Colégio Militar do Rio de Janeiro, no livro *Sabedoria do Evangelho* diz:

“Os primeiros exemplares do Novo Testamento eram copiados em papiros (espécie de papel), material frágil e facilmente deteriorável. Mais tarde, passaram a ser escritos em pergaminho (pele de carneiro), tornando-se mais resistentes e duradouros.

Os manuscritos eram grafados em letras “capitais” ou “unciais”, ou seja, maiúsculas. Só a partir do 8º século passaram a ser escritos em “cursivo” ou letras minúsculas.

Os encarregados de copiar os manuscritos eram chamados copistas ou escribas, mas nem sempre conheciam bem a língua, sendo apenas bons desenhistas das letras. Pior ainda se tinham conhecimento da língua, porque então se arvoravam a “emendar” o texto, para conformá-lo a seus conhecimentos.

Não havia sinais gráficos para separação de orações, e as próprias palavras eram copiadas de seguida, sem intervalo, para poupar o pergaminho que era muito caro. Daí, inúmeros recursos empregados, como por exemplo, as abreviaturas, as interpolações e muitos outros, que acabavam mudando os textos originais. Há também a questão das traduções, das inserções e modificações que foram feitas ao longo do tempo para atender a diferentes interesses.”

Também a isto se devem algumas das contradições e muitos trechos de quase impossível entendimento racional, encontrados no Novo Testamento.

No citado livro, Torres Pastorino transcreve um texto de Orígenes, considerado um dos maiores exegetas (estudioso e intérprete de textos bíblicos) que, referindo-se às cópias do Novo Testamento, diz: *“Presentemente é manifesto que grandes foram os desvios sofridos pelas cópias, quer pelo descuido de certos escribas, quer pela audácia perversa de diversos corretores, quer pelas adições ou supressões arbitrárias”*.

Fica assim bastante claro que o Novo Testamento, que hoje lemos, sofreu infinitas modificações, não sendo possível, portanto, aceitá-lo totalmente e “ao pé da letra”.

Não se pode, entretanto, deixar de ressaltar a grandiosa missão dos primeiros seguidores de Jesus, que conseguiram liberar-se das estruturas psicológicas e religiosas do judaísmo, para abraçar com toda a alma os ensinamentos do Mestre, dedicando suas vidas e todos os seus esforços para difundi-los. Também é de se ressaltar a importância dos demais cristãos primitivos que enfrentaram mortes cruéis para não negarem Jesus e, com isso, com o sacrifício de suas próprias vidas, deixaram marcada, com letras de luz, a grandiosidade da sua fé, do seu Amor e da absoluta confiança nas Verdades que abraçaram.

Com relação à reencarnação, sabe-se que nos primórdios do cristianismo essa ideia, talvez de forma não muito clara, era aceita, e chegou a ser ensinada por alguns “pais da Igreja” como Orígenes, Plotino e Clemente de Alexandria. Até mesmo Santo Agostinho, em (Confissões, I, cap. VI), escreveu: *“Não teria eu vivido em outro corpo, ou em outra parte qualquer, antes de entrar para o ventre de minha mãe?”*

Quando o Cristianismo, entretanto, assumindo o formato da Igreja Católica, acomodou-se ao paganismo de Roma, adotando e adaptando algumas das suas práticas, instituiu o sacerdócio, a hierarquia sacerdotal, os dogmas, os rituais, o culto às imagens etc., afastou-se do modelo ensinado por Jesus, que era o da simplicidade, da pobreza e do amor como lei, precisou eliminar aquela ideia, a da reencarnação. Se não o fizesse, acabaria desestruturando seu edifício e perdendo o bastão do próprio poder, porque a **reencarnação é um conhecimento que liberta**, e já não seria ela, a Igreja, a detentora das chaves do Paraíso. Seu poder se esvairia como fumaça, se não pudesse mais atemorizar os fiéis, ameaçando-os com as chamas do Inferno, ou atraí-los, oferecendo-lhes as glórias e delícias do Céu.

Então, todos os cristãos, sob pena de serem tachados de hereges e terem de enfrentar o Santo Ofício, viram-se forçados a aceitar o dogma que afirma ser o Espírito criado na concepção. Tal crença, incutida no psiquismo dos fiéis, ao longo dos séculos, (sempre acompanhada do medo de pecar e sofrer, por isso, terríveis castigos e consequências) criou poderosas algemas do pensamento, que foram se cristalizando mais e mais a cada nova encarnação, ocorrida num meio cristão. Tanto que, hoje, o simples fato de tentar questionar algum dogma da Igreja Católica ou das Evangélicas, deixa o fiel preocupado e até mesmo apavorado, com medo de estar cometendo terrível pecado e ter de pagar por ele.

A vivência do Amor foi, assim, substituída pela sujeição aos ditames da Igreja, e quem não as aceitasse e a elas não se submetesse, via-se a braços com os Tribunais do Santo Ofício, suas torturas, fogueiras etc., fatos já por demais conhecidos.

Foi dentro desse contexto que surgiu, na Alemanha, Martinho Lutero (1483 - 1546). Era um monge católico agostiniano e professor de Teologia que se tornou uma das figuras centrais da Reforma Protestante.

Numa visita a Roma, havia encontrado nela uma cidade corrompida, um mercado da fé. Havia vendas de artigos e imagens religiosas, com promessas de salvação, mas o que mais o impactou, foi a venda de indulgências. A Igreja vendia papéis (indulgências) e uma vez obtidas, o comprador ganharia, desde a diminuição de seu sofrimento no purgatório pós morte, até a absolvição absoluta de seus pecados. Estava até mesmo sendo leiloadada uma passagem direta ao paraíso, dependendo da quantia disposta.

Regressando à Alemanha, as crises de consciência de Lutero cresceram e agravaram-se, a ponto de começar a criticar a venda de indulgências, pela Igreja Católica, a defender a tese de que o homem só se salva pela fé e a condenar o luxo de que desfrutava o Papa, em Roma.

Acusado de herege, fixou, na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, as 95 teses que deram início à Reforma Protestante.

Seguiram-se-lhe outras reformas como, a Calvinista, a Anglicana e a Contrarreforma Católica, culminando, esta última, na reativação da Inquisição, que visava punir e condenar os acusados de heresias; na retomada do Tribunal do Santo Ofício, na criação

do Index Librorum Prohibitorum (Índice de Livros Proibidos), para evitar a propagação de ideias contrárias à Igreja etc.

Os resultados sangrentos dessa Contrarreforma Católica, são sobejamente conhecidos.

É preciso, no entanto, observar que, apesar de todas as quedas, desvios e reviravoltas na condução do Cristianismo, importa reconhecer seu grande mérito (seguido mais tarde pelo Protestantismo), de ter trazido a luz do Evangelho até nossos dias, assim como, os valores da fé cristã. E lembremos que a fé, mesmo cega, é amparo e esperança nos momentos de aflição, desespero e dor.

Caminhos tortuosos, espinhosos e esburacados como esses, fazem parte do jornadaear da humanidade, que ainda é como a criança que está aprendendo a andar. Depois de quedas, machucados e arranhões acaba caminhando sozinha.

E nesse caminhar, no patamar a que já chegou, inúmeras pessoas têm abandonado suas religiões devido aos entrecosques da fé com a razão.

Se a religião diz que alguém sofre porque essa é a vontade de Deus.. A razão informa que Deus, sendo justo, jamais poderia agir dessa forma, pois nem mesmo um pai terreno, com todas as suas inferioridades, apontaria o dedo para algum de seus filhos e ordenaria: “Esse aí deve sofrer”.

Então, se a ordem para o sofrimento não parte de Deus, de quem ela parte? Esse e inúmeros outros questionamentos têm causado o esfriamento da fé e o ateísmo, em milhares de pessoas.

Como, então, conciliar a fé com a razão?

Essa conciliação começou a acontecer em meados do século XIX, quando Espíritos de elevada condição passaram a manifestar-se, informando que chegara a hora de novos conhecimentos serem trazidos à humanidade, e respondendo aos mais diversos questionamentos, que foram codificados por Allan Kardec, na França, conciliando plenamente a fé com a razão, não aquela fé num Deus tão imperfeito quanto nós mesmos, e em leis assentadas na injustiça e na discriminação, mas um Deus perfeito, justo e fonte do Amor.

Devemos, entretanto, atentar para o fato de que, apesar de nestes mais de 2.000 anos o Cristianismo não ter conseguido desenvolver - na parte do mundo que vem

vivendo sob sua Luz - a devida evolução ou as transformações a que se propôs, sua importância tem sido fundamental nas vidas das pessoas e das comunidades que vivem sob seu pálio.

Jesus disse: *“Onde duas ou mais pessoas estiverem reunidas, em meu nome, aí eu estarei”* (Mateus 18.20). Os cultos, missas e reuniões em que se ora, onde são lembrados os ensinamentos do Mestre, onde os presentes são exortados à fé, à humildade, à tolerância, ao perdão, a vivenciarem a paz e o Amor... ali, certamente, o Espírito do Cristo está presente, a iluminar, a inspirar e a fortalecer os presentes para as lutas, dores e alegrias do cotidiano.

Importa orar

*Quando nada houver a fazer; quando
a vida parecer
vazia, o amigo não dobrar mais a
esquina, vindo ao nosso encontro,
restando apenas o silêncio e a solidão,
importa orar.*

*As palavras da oração sincera chegam
a Deus,
que é “Pai e Mãe”, e assiste sempre
todos seus filhos,
de acordo com o merecimento e as
necessidades
evolutivas de cada um.*

CAPÍTULO 05

O ESPÍRITO DA VERDADE

A Verdade é como um Sol com muitos raios, cada qual com uma luz apropriada para determinado momento evolutivo de cada ser.

A humanidade pode ser comparada a uma criança. Quando pequena, os pais ensinam-lhe várias regras de conduta: não pode bater no irmãozinho, não deve tirar nada dos outros, não deve quebrar as coisas, nem botar o dedo na tomada; não deve dizer nomes feios etc. Se não obedece, os pais ralham com ela e até a castigam, caso necessário, a fim de corrigi-la.

Ao crescer mais um pouco, já começa a seguir essas regras para fugir a censuras e castigos, ou para agradar aos pais, por amor a eles.

Ao aproximar-se da idade adulta, porém, já passa a guiar-se pelas leis comuns, não mais por temer castigos ou para agradar aos pais,

mas por compreender que esse é seu dever; que as leis existem para resguardar seus próprios direitos e preservar os alheios.

Na infância da humanidade, igualmente, vários líderes espirituais, sob inspiração divina, criaram religiões com suas leis e preceitos, cada qual adequada à sua época e ao tipo psicológico da raça.

O mesmo ocorreu com o povo israelita, cujo líder, Moisés, recebeu no monte Sinai os Dez Mandamentos e criou uma série de leis complementares, muito severas, próprias para educar aquele povo indisciplinado. E nesse contexto havia sempre o medo, porque toda desobediência era respondida com castigos.

Assim, com medo dos castigos, os israelitas cuidavam de obedecer às leis e, dessa forma, iam acostumando-se à ideia de que não deviam matar nem roubar; que deviam respeitar as coisas sagradas e adorar apenas a um Deus; que precisavam respeitar e honrar a seus pais, não deviam mentir, nem prejudicar o próximo, e assim por diante.

Quando já haviam assimilado as ideias de justiça e disciplina, ou seja, o dever, veio Jesus, que atualizou todas as antigas leis, resumindo-as no Amor. E para que sua mensagem pudesse abrir caminho em meio à mentalidade vigente, iniciando uma nova era para a humanidade, sua passagem pela Terra foi marcada por fatos incomuns, culminando com seu sacrifício na cruz.

Esse sacrifício não teve o significado que lhe deram, o de resgatar com seu sangue os pecados do ser humano. Isso não faz sentido, porque sendo Deus onipotente, o máximo poder do universo, autor das leis universais, poderia simplesmente perdoar os pecados das pessoas, sem necessidade de sacrificar alguém, muito menos um inocente.

Essa ideia, a de sacrificar alguém em nosso lugar, é muito cômoda e injusta, partida do egoísmo e hipocrisia humanos. Concorda?

Assim, se lançarmos um olhar, sem qualquer preconceito, para a vida de Jesus na Terra, analisando suas posturas e ensinamentos, perceberemos que realmente Ele não veio nos salvar com seu sangue,

mas **ensinar-nos uma ética de vida.**

Jesus foi o Mestre, não o cordeiro.

Foi, pois, como Mestre, que ele atualizou o Antigo Testamento, resumindo toda a Lei e os Profetas num único mandamento, o Amor e, complementando, informou que, no devido tempo, enviaria o Espírito da Verdade para dizer-nos tudo aquilo que Ele não poderia dizer naquela época, e que nos guiaria em toda a Verdade. (João 16:12-13).

E quando adicionamos à mensagem de Jesus, os conceitos da *reencarnação* e da *lei de causa e efeito*, dentre outros que foram apresentados pelo Espírito da Verdade, nos meados do século XIX, percebemos, com absoluta clareza, como os mecanismos da evolução nos conduzem, com Justiça, Sabedoria e Amor, no bojo dos milênios, rumo ao Criador.

As religiões prendem, a religiosidade liberta.

É muito difícil, entretanto, libertar-se de condicionamentos milenares, por mais incoerentes que sejam.

Por isso, estamos abordando essas questões com a coragem necessária, deixando claro que já é hora de colocar-se cada coisa em seu devido lugar; **despir a Bíblia dos véus de sacralidade** e passar a vê-la em seus valores reais, aceitando o que tem de bom e ignorando o que esteja ultrapassado, ou não sirva como alavanca para nosso crescimento espiritual.

Nesse contexto, muitas pessoas que se guiam pela letra da Bíblia, crendo-a sagrada, portanto, infalível, fecham-se a novas, maravilhosas e libertadoras revelações oriundas do Alto, como ocorreu com a vinda do Espírito da Verdade.

O Espírito da Verdade, o Consolador

Em João 16:12 Jesus anunciou: *“Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora, mas quando vier o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade”*. E em João 14:26, complementa: *“... Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará*

lembrar de tudo que vos tenho dito". Em outro momento Jesus diz, "O *Espírito da Verdade, o Consolador*".

Que coisas eram aquelas que Jesus deixara de ensinar, porque "não poderiam suportar"?

É natural que, dentro dos limitados conhecimentos daquela época, não havia base ou suporte para que pudessem assimilar explicações mais diretas e claras sobre reencarnação, lei de causa e efeito, vida após a morte, dimensões espirituais, comunicabilidade dos Espíritos etc. Por isso, o Mestre prometeu enviar, no devido tempo, o Espírito da Verdade, o Consolador, para **dizer toda a verdade e lembrar** ao mundo seus ensinamentos.

Dizem algumas religiões cristãs que o Consolador, o Espírito da Verdade, teria vindo no Pentecostes, mas não se justificava alguém vir **dizer toda a verdade**, posto que Jesus já havia dito tudo que a humanidade daqueles tempos poderia suportar. Além disso, naquele episódio **não houve qualquer revelação**. Também não havia motivos para alguém vir **relembrar** seus ensinamentos, porque estes estavam ainda muito vivos nas mentes e corações dos seus seguidores.

Em meados do Século XIX, entretanto, quando a humanidade já estava em condições de receber e assimilar mais uma fatia da Verdade e o "Cristianismo" começava a esgotar suas reservas de poder e domínio sobre as pessoas, passaram a ocorrer comunicações de Espíritos em diferentes pontos da Terra.

Nos EUA, foi com uns ruídos que podem ser considerados como sendo dos mais importantes na história do mundo cristão, e quem narra esses fatos com todos os detalhes é Sir Arthur Conan Doyle, no livro *The History of Spiritualism*.

Diz Doyle que os ruídos começaram a ocorrer num vilarejo chamado Hydesville, no Estado de Nova Iorque, na residência onde habitava parte de uma família de sobrenome Fox, composta pelo pai, a mãe e duas filhas, Margareth, de 14 anos, e Kate, de 11. A religião que professavam era a metodista.

Por vários dias ouviram-se ruídos estranhos na casa dos Fox. Pareciam produzidos por arranhaduras. Às vezes eram

simples batidas, outras vezes soavam como o arrastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que iam dormir no quarto dos pais.

Na noite do dia 31 de março de 1848, entretanto, os sons tornaram-se mais fortes e vibrantes que nunca. A menina Kate, num impulso corajoso, desafiou aquela força invisível a repetir as batidas que ela dava com os dedos. Esse desafio foi imediatamente respondido, e cada pedido da menina era logo atendido com novo ruído.

Estabeleceu-se logo um código baseado no número de batidas; por exemplo, uma batida equivalia a SIM, duas a NÃO, e assim por diante, numa forma de comunicação rudimentar.

No citado livro, Sir Artur transcreve um depoimento da Sra. Margareth Fox, mãe das duas meninas, no qual ela diz: *“Então pensei em fazer um teste que ninguém seria capaz de responder. Pedi que fossem indicadas as idades de meus filhos, sucessivamente. Foi dada, instantaneamente, a exata idade de cada um, fazendo pausa de um para outro até o sétimo, depois do que se fez uma pausa maior e três batidas mais fortes foram dadas, correspondendo à idade do menor, que havia morrido.*

“Então perguntei: É um ser humano que me responde tão corretamente? Não houve resposta. Perguntei: É um Espírito? Se for, dê duas batidas. Duas batidas foram ouvidas assim que fiz o pedido. Então eu disse: Se for um Espírito assassinado dê duas batidas. Essas foram dadas instantaneamente, produzindo um tremor na casa. Perguntei: Foi assassinado nesta casa? A resposta foi como a precedente. A pessoa que o assassinou ainda vive? Resposta idêntica, por duas batidas. Pelo mesmo processo verifiquei que fora um homem; que o assassinaram nesta casa e seus despojos enterrados na adega. Então perguntei: Continuará a bater se chamarmos os vizinhos para que também escutem? A resposta afirmativa foi alta.”

Esse foi o início desses fenômenos que tiveram grande repercussão nos EUA. Essa "Onda Espiritualista" que se formou, então, espalhar-se-ia pelo mundo, conforme fora afirmado em uma das primeiras comunicações através das irmãs Fox. As próprias “forças invisíveis” insistiram para que se fizessem reuniões públicas onde elas pudessem manifestar-se, ostensivamente. Era uma

mensagem que vinha do mundo dos Espíritos, conclamando os homens para outra posição filosófico-religiosa.

Em pouco tempo, na Europa, os fenômenos espirituais passaram a fazer parte dos “jogos e folguedos de salão”, comuns numa época em que não havia entretenimentos como os de hoje. Nesses jogos, as pessoas se divertiam fazendo perguntas aos Espíritos e recebendo respostas através de códigos estabelecidos, baseados em pancadas que eram dadas por uma mesinha de três pés que se levantava e batia no chão com um dos seus pés.

Na França, ante o fato de tratar-se de uma inteligência invisível, que respondia perguntas sobre assuntos os mais variados, o sábio francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, professor de química, física, matemática e astronomia, autor de diversas obras didáticas, adotadas pela universidade da França, membro de várias academias de sábios, inclusive da Academia Real D'Arras, decidiu-se a investigar essas manifestações, visando desmascarar o que acreditava tratar-se de fraude.

Assim, às terças-feiras, Rivail passou a frequentar a casa da senhora Boudin, em Paris. Julie, moça de 14 anos, e sua irmã Caroline, de 16, eram as médiuns que psicografavam as mensagens. Julie era uma médium passiva, inconsciente do que escrevia. Somente achava divertido as pessoas darem-lhe tanta importância. As reuniões, dirigidas pelos pais delas, não eram secretas, mas restritas a poucos convidados. Para escrever as mensagens, Julie e Caroline usavam uma cesta-de-bico, feita de vime, com 15 a 20 centímetros de diâmetro e uma espécie de bico com um lápis na ponta.

“Pondo o médium os dedos na borda da cesta, o aparelho todo se agita e o lápis começa a escrever”, explicou Rivail. Com o tempo, as garotas passaram a usar a psicografia direta, segurando o lápis com a mão, que escrevia vertiginosamente, sem que elas tivessem conhecimento do que estava sendo escrito.

Diante delas, Rivail fazia perguntas as mais diversas, e os Espíritos respondiam. Tratava-se de questões as mais complexas, tais

como, a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações conosco, a reencarnação, as leis morais etc.

Assim, aos poucos, questionando os Espíritos, perguntando e anotando tudo, começou a convencer-se de que se tratava de uma impressionante realidade.

Essas manifestações ocorriam também por intermédio de outros médiuns, tais como as francesas Celine Japhet, de 18 anos, e Ermance Dufaux, de 14 anos, cujo guia espiritual era Santo Agostinho, que participou da revisão do livro, bem como, em variados pontos da Terra. Eles não se conheciam e nada sabiam sobre o que estava acontecendo, mas as informações trazidas pelos Espíritos através deles, das irmãs Boudin, e outros médiuns que colaboraram com Rivail, formavam um leque extraordinário de conhecimentos que explicavam as causas e os porquês das diferenças e dos sofrimentos humanos, além de uma infinidade de outras questões.

Durante mais de 20 meses, Rivail realizou esse gigantesco trabalho de fazer perguntas aos Espíritos, questioná-los, comparar as respostas com as recebidas por outros médiuns, organizá-las por assuntos etc., até que seu primeiro livro ficou pronto e foi publicado em 18 de abril de 1857, em Paris, com o título: *Le Livre des Esprits*, constando de 501 questões, inicialmente, e, em 1860, ampliado para 1019 perguntas. Depois, escreveu mais outras obras, como, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (focando os ensinamentos de Jesus), *O Livro dos Médiuns*, *O Céu e Inferno*, *A Gênese* etc., sempre por esse mesmo método.

Obs. Ao codificar a doutrina espírita, Rivail adotou o pseudônimo de “Allan Kardec”, nome que usara numa de suas encarnações como sacerdote druida, conforme foi informado pelos Espíritos. Ele não queria que a posição que ocupava no cenário educativo, na França, pudesse interferir no “trabalho” que vinha realizando.

Muitas pessoas apegam-se a textos do Antigo Testamento para tentar desacreditar o Espiritismo, como por exemplo:

Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco têm eles jamais recompensa, mas a sua memória fica entregue ao esquecimento. (Eclesiastes 9:5)

Ora, nesse ponto, como em tantos outros, a Bíblia contradiz a si mesma, porque em inúmeras passagens os “mortos” aparecem, como no episódio da transfiguração (Mateus 17:3), no qual Jesus conversa com os Espíritos Moisés e Elias; também no caso da vidente de Em-dor, o Espírito de Samuel apresenta-se para falar com Saul, e todos esses “mortos” sabiam muito bem o que diziam.

Da mesma forma, com a proibição de consulta aos mortos, mas como, se os *motos não sabem coisa alguma?*

O texto que proíbe a consulta aos mortos está em Deuteronômio 18:10.

Ocorre que nas práticas espíritas **não se consultam** os mortos. Realizam-se intercâmbios com Espíritos, não para consultá-los, mas para ajudar os que se encontram em sofrimento, tentar aplacar o ódio ou a sanha dos que perseguem pessoas reencarnadas e receber esclarecimentos, orientações e mensagens dos mentores espirituais.

Os Apóstolos também faziam esse intercâmbio com Espíritos, conforme se vê na epístola de João, cap. 4, quando ele diz: *“Amados, não deis crédito a qualquer Espírito; antes, provai os Espíritos, para saberdes se procedem de Deus”*.

É fácil comprovar como a Bíblia contém inúmeras passagens em que são citadas comunicações com Espíritos, como, por exemplo, em 1 Pedro 3:18-20, quando esse Apóstolo fala sobre o Cristo: *“Morto, sim, na carne, mas vivificado no Espírito, no qual também foi e pregou aos **Espíritos em prisão**, os quais noutra tempo foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé”*.

Ainda em 1 Pedro 4:6, lemos: *“Pois, para este fim foi o Evangelho pregado **também a mortos**, para que, mesmo julgados na carne, segundo os homens, vivam no Espírito segundo Deus”*.

Com relação às inumeráveis leis e ordens de Moisés, ou Jeová, que diria se lhe apresentassem agora

uma lei proibindo pregar independência para o Brasil? Veria de logo que ela teria sido promulgada no tempo em que o Brasil era colônia de Portugal. Seria absurdo alguém tentar cumpri-la hoje.

O mesmo ocorre com a quase totalidade das leis do Antigo Testamento.

Quanto ao Espiritismo, é o caso de perguntar-se aos que o condenam, apoiados em textos do Antigo Testamento, sobre o porquê de considerarem **apenas a proibição** de comunicar-se com os mortos, e não todas as demais? Dentre as centenas de determinações de Moisés, selecionaram apenas uma para servir de bandeira às suas intenções.

Pela lógica, os que pugnam pelo cumprimento dessa lei, que proíbe consultar os “mortos”, teriam de cumprir também todas as outras, dentre as quais podemos citar:

a) *Quem não for circuncidado será morto* (Gênesse 17:14).

b) *Quem fizer qualquer trabalho no dia de sábado será morto* (Êxodo 31:15).

c) *O filho desobediente morrerá apedrejado* (Deuteronômio 21:18-21).

d) *Quem se chegar à mulher casada, ambos morrerão* (Deuteronômio 22:22).

e) *Mulher que se casa sem ser virgem morrerá apedrejada* (Deuteronômio 22:20-21).

Acredita, portanto, que alguém obedece a estas e a outras tantas leis do Antigo Testamento?

Quanto a **relembrar** os ensinamentos do Mestre, além do universo de informações que trouxe, o Espiritismo ocupa-se, intensamente, com a questão da vivência dos seus ensinamentos, tanto que, um dos cinco livros que contêm sua “Codificação”, tem o título, “*O Evangelho Segundo o Espiritismo*”, e não há nele interpretações escusas, como se poderia supor pelo título. São os ensinamentos do Mestre, copiados do Novo Testamento da Bíblia, e comentados por alguns Espíritos de escol, lembrando que a Codificação do Espiritismo se deu mediante perguntas feitas por Allan Kardec e respondidas por Espíritos Nobres (de elevada condição espiritual), inclusive o próprio Espírito da

Verdade, através da psicografia de vários médiuns, principalmente de duas meninas de 14 e 16 anos de idade.

Jesus resumiu o Antigo Testamento em apenas um mandamento, o Amor, e o Espiritismo tem como lema: “Fora da Caridade não há salvação”, explicando, ao longo do seu corpo doutrinário a forma como a Caridade significa o **Amor posto em ação**.

Lembremos o Mestre, quando detalhou a Caridade de várias maneiras, ao dizer, por exemplo, que o “Rei” iria separar as pessoas, umas das outras, assim como o pastor separa as ovelhas dos bodes, colocando as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. Às ovelhas, diria:

“Vinde, benditos de meu Pai, e recebei por herança o Reino que vos foi preparado desde a criação do mundo, pois tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; fui estrangeiro, e me acolhestes, estive nu e me vestistes, enfermo e cuidastes de mim, prisioneiro e fostes me visitar”.

Então os justos lhe perguntariam quando foi que eles o tinham visto nessas situações e o socorreram, ao que o “Rei” responderia:

“Tudo que fizestes a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizestes”. (Mateus 25:32-40)”

As práticas espíritas seguem essas orientações de Jesus, tanto na Caridade material, quanto na espiritual.

O próprio título **“Consolador”**, ajusta-se como luva ao Espiritismo.

Há consolo maior do que saber:

a) que nossos entes queridos que morreram, não estão mortos, mas vivos, continuando sua evolução numa outra dimensão de vida e que, eventualmente, poderão até mesmo comunicar-se conosco através da mediunidade?

b) que ninguém irá para o Inferno, sofrer pela eternidade afora?

c) que nossos entes mais caros, que “não aceitaram Jesus” nesta vida, não estão perdidos por causa disso?

d) aos que carregam terríveis pesos na consciência só pode haver consolo quando informados de que, um dia, poderão consertar o mal que fizeram, nem que seja numa futura encarnação?

Quanto à reencarnação e à Lei de Causa e Efeito (carma), o Espiritismo responde e explica de forma plenamente satisfatória, uma infinidade de questões, de perguntas, que afligem a alma humana, tais como, as **diferenças existentes** entre as pessoas.

Ora, se acreditamos que Deus é sábio, todo-poderoso, justo e bom, não é possível entender que faria uns nascerem com boa índole, sentimentos de religiosidade, conduta firmada na ética etc., sendo candidatos naturais ao Céu, e outros com inclinações para o mal, desonestos, agressivos, perversos, perfeitos candidatos ao Inferno, aos sofrimentos eternos? Como iriam sentir-se, no Céu, aquelas mães cujos filhos pecadores foram arrancados dos seus braços e lançados no Inferno, sabendo que aqueles a quem mais amam estão nos mais tenebrosos sofrimentos, sem direito sequer a uma nova chance, e tudo isso pela eternidade afora?

Se um pai terreno jamais faria tão inconcebíveis atrocidades, com raras exceções, como se pode imaginar que Deus as fizesse?

Também é inconcebível acreditar que um Deus justo e bom pudesse criar seres, fazendo-os nascerem, uns em condições míseras, limitados pela cegueira, surdez, paralisias, deformações as mais diversas e outras tantas causas de sofrimentos atrozes, enquanto outros nascem com saúde perfeita e em situações em tudo benéficas e favoráveis.

Não acha que, realmente, já está na hora de se começar a ver a questão religiosa por ângulos mais sensatos e coerentes, principalmente, quando também se apoiam em pesquisas científicas?

Por mais complexos e bem montados que sejam quaisquer arranjos teológicos, jamais conseguirão explicar, satisfatoriamente, tantas diferenças no trato do Criador com suas criaturas, sem a chave da reencarnação e da lei de causa e efeito.

O conhecimento das existências sucessivas, no entanto, permite-nos entender que somos hoje o resultado do que fomos e fizemos em existências passadas; que Deus

não nos castiga por nossos erros, mas os mecanismos das suas Leis levam-nos, através de situações adequadas, ao resgate das nossas culpas e aos aprendizados de que estamos precisando.

É bom lembrar, também, que as Leis Divinas estão impressas em nossas consciências, e por isso trazemos, em nossa intimidade, o conhecimento do bem e do mal. Sendo assim, nenhum tipo de perdão, nem mesmo o divino, poderá acalmar uma consciência pesada. Só mesmo o resgate, o reparo, poderá aliviá-la.

Uma consciência culpada, mesmo que essa culpa esteja arquivada no inconsciente, tendo o fato gerador ocorrido em alguma existência passada, mesmo assim, ela atua como um núcleo de energismo específico que atrai situações de resgate.

Então podemos entender por que tantas pessoas são portadoras dos mais diversos problemas e sofrimentos, em muitos casos, desde o nascimento. Podemos igualmente entender as questões afetivas, assim como, também, os casos de ojerizas e ódios gratuitos entre pessoas próximas, até mesmo entre pais e filhos. São Espíritos endividados uns com os outros, que se encontram em reencarnações de reajuste. E mesmo que não se lembrem, esses porquês estão presentes em seus inconscientes, e muitas vezes se manifestam na forma de intuição.

Em algumas crenças acredita-se que apenas certo número de pessoas reencarna. Seria assim como se Deus, sentado em seu trono, cercado pelos Anjos, Arcanjos e os Salvos a Lhe cantarem louvores, com ar entediado devido ao cansaço dos milênios, lançasse um olhar para os milhões de espíritos reunidos sobre a imensa plataforma de lançamento ao Inferno, aguardando, aflitos, sua vez, apontando o dedo para uns e outros, dissesse:

- Como sou um Deus misericordioso e justo, vou dar a vocês uma chance, uma nova existência na Terra, uma reencarnação, para que possam refazer o mal que fizeram durante suas vidas no planeta Terra.

Dando pequena pausa, com voz cansada, concluiria:

- *Se vocês se comportarem bem, ou mesmo, se no momento da morte arrependerem-se dos seus pecados e me pedirem perdão, cumprindo os rituais das suas religiões, então, poderão vir para o Céu e serem felizes para sempre.*

A crença nesse tipo de reencarnação já é um pequeno, muito pequeno avanço, mas como no dito popular, é ainda, “tampar o Sol com uma peneira”.

Quanto às diferenças entre as pessoas, cada qual está vivenciando a realidade das suas necessidades evolutivas.

Assim, podemos amar a Deus pela grandiosidade da sua sabedoria, pela justiça com que rege a vida, e pelo Amor cuja presença podemos sentir, vibrando, desde a intimidade dos nossos corações até a vida animal, e mesmo a vegetal.

A reencarnação também está na Bíblia. Jesus deixou isso muito claro, em algumas ocasiões.

No episódio da transfiguração, depois que conversou com Moisés e Elias na presença de Pedro, Tiago e João, estes Lhe perguntaram: *“Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?”*. Ao que o Mestre respondeu dizendo que Elias já viera, mas não o reconheceram. Então os discípulos entenderam que Ele falava de João Batista. Está claro que Elias reencarnara como João Batista, cumprira sua missão e retornara ao mundo espiritual, apresentando-se naquela ocasião em sua antiga forma, quando fora profeta do Antigo Testamento. (Mateus 17:10-12)

“Se puderdes compreender, ele mesmo (João Batista) é Elias que devia vir” (Mat.11:14)”. Está claríssimo nessas palavras que João Batista era Elias reencarnado, o que ficou confirmado também em outros textos:

“Mas eu vos declaro que Elias já veio e fizeram-lhe tudo o que quiseram. Então compreenderam os discípulos que era de João Batista que lhes falava” (Mat. 17: 12 e 13).

“E Jesus perguntou aos seus discípulos: Quem dizem os homens que eu sou? E responderam: uns, João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou algum dos profetas” (Mat. 16:13 e 14).

Como poderia ser Jesus algum desses profetas do Antigo Testamento, a não ser pela reencarnação?

Já com Nicodemos que era Doutor da Lei, o Mestre foi mais explícito:

“O que é nascido da carne é carne; o que é nascido do Espírito é Espírito; não te admires de eu dizer: Necessário vos é nascer de novo” (João 3:6).

Conforme Jayme Andrade, no livro *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas*, também alguns “Pais da Igreja” acreditavam na reencarnação.

“São Jerônimo afirmou que a ‘doutrina das transmigrações (reencarnações) era ensinada secretamente a um pequeno número, desde os tempos antigos, como uma verdade tradicional que não devia ser divulgada (Hieron, Epístola ad Demeter)”.

Santo Agostinho escreveu: *“Não teria eu vivido em outro corpo, ou em outra parte qualquer, antes de entrar para o ventre de minha mãe?”* (Confissões, I, cap. VI).

Orígenes chegou a tecer judiciosas considerações sobre certos trechos da Escritura, dizendo que *“atirariam o descrédito sobre a Justiça Divina, se não fossem justificadas pelos atos bons ou maus praticados em existências passadas”*.

As pesquisas científicas sobre reencarnação têm avançado muito, deixando os pesquisadores plenamente convencidos de que se trata de uma lei natural.

Obs. No livro “Um Novo Olhar sobre Deus e Nós”, apresentamos grande número de pesquisas científicas, antigas e atuais, sobre reencarnação, comunicações dos Espíritos, Vida depois da morte e muitas outras.

Alguns esclarecimentos que se fazem necessários

a) O Espiritismo, ao contrário do que muitos acreditam, nada tem de comum com as práticas proibidas por Moisés. As comunicações com os Espíritos que acontecem sob sua égide não são consultas aos mortos, dessas que muitos médiuns (não espíritas) fazem para atender aos mais diversos interesses dos seus consulentes;

b) sob a tutela do Espiritismo, as atividades mediúnicas ocorrem sob rigorosos critérios. São realizadas visando, principalmente, dar atendimento ao grande número de *Espíritos sofredores* que perambulam na crosta da Terra e nas zonas espirituais adjacentes;

c) visam também esclarecer *Espíritos obsessores*, no intuito de levá-los a abandonar ideias de vingança e deixar de perseguir seus desafetos. Também ocorrem, eventualmente, comunicações de Espíritos responsáveis pelos trabalhos, para trazer oportunas mensagens, esclarecimentos ou orientações para as atividades da Instituição;

d) o Espiritismo não adota práticas divinatórias como baralho, leitura de mão, horóscopos etc.;

e) não usa rituais, oferendas, velas, charutos, defumações, cânticos litúrgicos, ou quaisquer apetrechos de culto;

f) não faz “trabalhos” relacionados à magia;

g) não possui sacerdócio ou hierarquias terrenas;

h) respeita todas as religiões que visam aproximar a criatura de seu Criador, por entender que também são caminhos para Deus.

i) todas as atividades espíritas são inteiramente gratuitas, em atendimento ao que disse Jesus em Mateus 10:8, “*Dai de graça o que de graça recebestes*”.

Jesus disse também, em Mateus 7:16 e 17: “*Pelos frutos os conhecereis*”, e “*Toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz frutos maus*”.

Os frutos do Espiritismo são todos bons.

Pela manhã

*Ao levantar-se, pela manhã, abra sua
janela,*

*respire o ar puro da manhã, calma e
profundamente, e*

*sinta essa energia circulando em seu
corpo.*

*Olhe o mundo, a natureza que puder
vislumbrar.*

*Identifique-se com ela e dê um alegre
bom-dia à Vida, mistério de Deus no
infinito. Vida que splende nos raios do
Sol, agita-se nas águas do mar, afaga os
campos verdejantes e flui pelas
montanhas altaneiras.*

*Sinta a Vida circulando em todo seu
corpo, em*

mensagens de saúde e bem-estar.

*Sinta seu coração cheio de alegria,
cheio de paz e de Harmonia.*

CAPÍTULO 06

A CIÊNCIA MATERIAL e a TRANSCENDENTAL

A dualidade, como **realidade que estabelece equilíbrio**, está em tudo, direita e esquerda, norte e sul, dia e noite, começo e fim etc. Está presente também na Ciência, na Material, em tudo que se refere à matéria, e na sua outra face, a Transcendental, que ultrapassa as barreiras da matéria, buscando conhecimentos em outros níveis e além dos nossos cinco sentidos.

Os cientistas materialistas não creem em Deus, o que é natural, porque esse Deus que o Cristianismo ainda apresenta é absolutamente inaceitável, não só por mentes científicas, como por todos aqueles que refletem e questionam, além daqueles outros cujas almas se beneficiam e se contentam com a “Fé cega”.

Nessa descrença, então, eles apresentam a criação do universo e tudo o que se lhe seguiu, como sendo o resultado do Acaso, “ocorrências fortuitas” etc.

Ocorre que esse Acaso tem que, fatalmente, ser inteligente e poderoso, uma inteligência e um poder muito além da nossa capacidade de entendimento. Não o fosse, a movimentação, a agregação dos elementos etc., depois do Big Bang, teria sido um terrível caos.

Tudo, no entanto, que ocorreu e continua a ocorrer no universo, situa-se dentro de um Projeto, uma Arquitetura estabelecida para a lenta construção do que vemos, temos e somos hoje.

A explosão do Big Bang, ou seja lá o que se possa entender como sendo o princípio do universo e sua expansão, teriam de estar sujeitos às leis da Física, da Química etc., senão não ocorreriam.

De onde, então, surgiram todas essas leis que regem o universo e a Vida? Teriam sido criadas pelo Acaso, ou por meras ocorrências fortuitas?

E a matéria gerada com a explosão no Big Bang, sua condução ao longo do tempo com as aglutinações corretas dos elementos, o início e a evolução da Vida etc., poderia acontecer simplesmente por “ocorrências fortuitas” ou pelo Acaso, como entendem?

Para gerar-se algo de forma inteligente, só mesmo por uma inteligência ainda maior, e no caso em pauta, teria de ser conduzido dentro de um formidável esquema, um Projeto e um Poder

inimagináveis, que ultrapassam qualquer possibilidade de entendimento pelo ser humano, tanto o Projeto, quanto quem ou o que o desenvolveu e pôs em prática. Podemos, no entanto, aventar algumas teorias, ao alcance das nossas “capacidades” atuais.

Na codificação do Espiritismo, Alan Kardec denominou-o de “*Causa Primária de Todas as Coisas*”.

O professor Euvaldo Cabral Jr., que há mais de 30 anos desenvolve pesquisas, tanto no Brasil, como nos EUA, relacionadas à vida da mente depois da morte do corpo físico, em seu livro *Realidades Invisíveis*, denomina esse “algo” como “*Fonte Única de Tudo e de Todos*”.

Da mesma forma, podemos entendê-Lo como a “*Mente Cósmica*”, ou mesmo, continuar denominando-O apenas como *Deus*, **mas visto por um novo olhar.**

Assim, nessa concepção mais avançada, vamos referir-nos a Ele como *Deus, Causa Primária, Mente Cósmica* etc.

Mente Cósmica, Causa Primária ou Deus.

Pensemos nesse Algo que ultrapassa nossa capacidade de entendimento, a nutrir o universo com um fluxo mental contínuo, um pensamento virginal, no qual imprimimos, ou elaboramos nosso próprio pensamento. E se observarmos bem, podemos perceber que o pensamento é como um fluxo que vai passando por nossa mente. Por vezes, são lembranças que vão fluindo, de outras, são nossas próprias elaborações mentais etc., mas não conseguimos parar esse fluxo.

Podemos inferir, também, que essa Mente Cósmica, seja constituída por dois Princípios, o Masculino e o Feminino, na **dualidade** que estabelece o equilíbrio.

Esse equilíbrio que está em tudo: Norte e Sul, direito e esquerdo, dia e noite, masculino e feminino etc., e mesmo compondo-se de duas partes isoladas, e mesmo sendo diferentes uma da outra, formam uma unidade. Uma não existe sem a outra.

Exemplo está em nosso cérebro formado por dois lados, ou hemisférios. O esquerdo comanda o lado direito do corpo, e o direito comanda o lado esquerdo do corpo, e mesmo com essa troca de lados entre a cabeça e o corpo, continua formada a unidade.

Sabe-se, também, que o **pensamento racional** é atribuído

ao hemisfério **esquerdo** do cérebro, ao passo que o **direito** é responsável pelo **emocional**, e o trabalho mental nessa dualidade ocorre de forma conjugada, não isolada. São duas faces, ou aspectos distintos, trabalhando juntos numa atividade coordenada e realizada por ambos. Diríamos que é a unidade formada pela dualidade.

Nós também somos constituídos de Masculino e Feminino. Não estamos falando de homem e mulher, mas dos dois Princípios de que todos somos formados. Há homens com o Princípio Feminino mais atuante e mulheres com o Masculino mais atuante, embora continuem vivenciando sua sexualidade de forma normal.

A Bíblia, em alguns momentos, deixa fluir ideias cujos conteúdos apresentam verdades transcendentais, que hoje podem ser vistas sob nova luz, como por exemplo, quando Deus teria dito: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”, e quando Jesus dizia que “Deus é nosso Pai”. Assim, se Ele é nosso Pai e nos fez à sua imagem e semelhança, só podemos entender que também se compõe dos princípios Masculino e Feminino, assim como nós.

Diríamos, então, que no Princípio Masculino, o PAI, teríamos o *Pensamento, a Inteligência, o Poder etc.*; no Feminino, a MÃE, o *Amor, a Sabedoria, a Sensibilidade, a Diretriz etc.*, e complementando esses dois Princípios, o Filho, o *Cosmo*, conduzindo como herança os “genes espirituais” dos “Pais”, e sendo a manifestação de tudo que há, com tudo que o Cosmo contém e em todos os seus aspectos, inclusive nós mesmos.

O Princípio Masculino, por si só, ou seja, a inteligência, o poder etc. não produziria tantas coisas belas que deleitam nosso Espírito, nem outras tantas, que tocam nossa sensibilidade, e o Princípio Feminino, por si só, também não desenvolveria e realizaria o Projeto Cósmico, com sua complexidade inimaginável etc.

Imaginemos, pois, como seria aqui na Terra, se na Mente Cósmica, houvesse apenas o aspecto Masculino do Pai. Teríamos o *Pensamento* e a *Inteligência* formulando as leis e o *Poder* cuidando da sua aplicação. Não haveria Vida. E se essa *Mente* se constituísse apenas do Feminino, não haveria *Cosmo*.

Obs. Vamos ainda retornar a essa questão, mas para simplificar, trataremos estas teorias como sendo realidades, mesmo porque, elas se assentam sobre bases científicas e em acordo com conhecimentos atuais e o bom senso.

Somos, pois, constituídos desses dois Princípios, o Masculino e o Feminino, ou seja, a *Inteligência-Luz* e o *Amor-Sensibilidade*.

Na ebulição do nosso crescimento, entretanto, esses dois Princípios, conforme nossas inclinações e vontade, transfiguram-se em ações e sentimentos sombrios como a ganância, o orgulho, a agressividade, o ódio, a inveja, o rancor, a mágoa etc., tudo ao sabor das forças negativas que abrigamos. Aquele ponto de Luz, porém, que é a nossa Consciência, nos atrai para o Alto gerando conflitos em nós até que, movidos pelas lutas, sofrimentos, alegrias, experiências etc., vamos nos despojando das sombras, ao passo em que essa Luz interior vai-se tornando mais e mais brilhante.

Muitos, no entanto, permanecem apegados às suas paixões por milênios, mas os Poderes Superiores a tudo conduzem com sabedoria, justiça e amor.

Temos também o livre arbítrio, como elemento necessário ao nosso crescimento como seres imortais que somos.

Esse livre arbítrio é suavemente conduzido e tutelado pelas Leis Cósmicas, em todas as etapas da nossa evolução, até alcançarmos a maioria espiritual, tornando-nos integralmente partícipes da Vida universal e em condições absolutamente inalcançáveis, pelo nosso entendimento nesta fase ainda infantil em que estagiamos.

Nesta fase de crescimento vamos, pois, usando nossos poderes, a inteligência e o sentimento, ao sabor da nossa vontade, dentro da dualidade do bem e do mal, e nesses entrechoques entre nossas paixões, desejos e ações com a Luz da nossa Consciência, onde estão insculpidas as Leis Cósmicas, nesses entrechoques vamos construindo nossas estruturas interiores, nosso ser espiritual, e essa construção ocorre no transcurso do tempo e nas reencarnações, que são a nossa escola.

E a Ciência Transcendental?

Depois que Allan Kardec publicou "*O Livro dos Espíritos*", na França, em 1857, inúmeros cientistas passaram a desenvolver pesquisas em bases científicas, principalmente sobre a existência dos Espíritos.

Na Inglaterra, o altamente conceituado cientista inglês Sir William Crookes, descobridor dos raios catódicos e do tálio, dentre outros, membro da *Royal*

Society (em inglês: Fellow of the Royal Society - FRS, um título honorífico concedido a cientistas notáveis), pôs-se a pesquisar esses fenômenos, no intuito de desmascarar o que acreditava serem mistificações ou truques.

Ao final de quase quatro anos dessas pesquisas, principalmente com materializações de Espíritos, Crookes proclamou a autenticidade de tais fatos, dizendo: “Não digo que isso seja possível; afirmo que isso é real”.

Essa posição custou a Crookes o apreço da maioria de seus pares, que teriam preferido uma “mentira científica” à verdade que os incomodava.

Rendeu-lhe também uma tempestade de controvérsias das mais diversas fontes, mas, para perceber a seriedade das suas pesquisas e a realidade desses fatos, basta ler o livro, "*Researches in the Phenomena of Spiritualism*", no qual Crookes descreve, com minúcias, como eram realizadas e como ocorriam as materializações do Espírito Katie King, obtidas pela mediunidade da jovem Florence Cook, que tinha apenas 15 anos de idade, no início das experimentações.

Numerosos cientistas de renome, mesmo diante dos fatos mais convincentes, hesitaram em proclamar a verdade, com receio das consequências que isso poderia acarretar aos olhos do povo. Crookes, porém, não agiu assim. Ele penetrou o campo das investigações com o intuito de desmascarar, de encontrar fraudes, entretanto, depois de anos de pesquisas, quando constatou que os fenômenos eram verdadeiros, insofismáveis, rendeu-se à evidência e curvou-se diante da verdade, afirmando que tais fenômenos eram reais.

Inúmeros outros pesquisadores e cientistas, em várias partes da Terra, têm-se dedicado e continuam a dedicar-se, intensamente, a investigar os fenômenos espirituais, a reencarnação etc., utilizando atualmente tecnologias as mais avançadas.

Obs. No livro, *Um Novo Olhar sobre Deus e Nós*, apresentamos perto de uma centena de pesquisadores que passaram anos a fio desenvolvendo investigações com todos os critérios científicos, pesquisas essas que sempre concluía pela existência dos Espíritos, a possibilidade de se comunicarem conosco, a reencarnação etc.

Podemos citar alguns, como, por exemplo, o Dr. Ian Stevenson, Diretor do Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola

de Medicina da Universidade de Virginia (EUA) que, na década de 1960, junto com sua equipe, já havia investigado e catalogado mais de 600 casos, dos quais publicou 20, nas 520 páginas do livro *“Vinte Casos Sugestivos De Reencarnação”*, em inglês, *“Twenty Cases Suggestive of Reincarnation”*.

Durante mais de 40 anos, Dr. Stevenson dedicou-se ao estudo de quase 3 mil relatos de crianças, ao redor do mundo, que se recordavam de suas vidas passadas.

Em 1997, publicou um livro em dois volumes, com 2.500 páginas, *Reincarnation and Biology*, com mais de duzentos **casos documentados** de “memórias espontâneas” que incluíam marcas ou defeitos de nascença. Em cada caso, a criança nasceu com uma marca ou deformidade física que correspondia intimamente a uma ferida, geralmente fatal, ou cicatriz no corpo da pessoa falecida de quem a criança se lembrava ter sido.

Outro pesquisador, dos mais destacados em investigar a reencarnação, foi o Professor Dr. Hemendra Nath Banerjee (1929-1985), Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia. No livro *Vida Pretérita e Futura*, ele relata seus 25 anos de pesquisas na área da reencarnação. Nele descreve seus achados em mais de 1.100 casos estudados, não apenas na Índia, mas em diversos países. Afirma que “os casos descritos nesse livro não se baseiam no ouvir dizer nem em histórias de jornais; baseiam-se em pesquisas que fez através de rigorosos métodos científicos.”

A ciência não pode rejeitar hipóteses, ao contrário, deve estudá-las, sem medo e sem teorias ou ideias preconcebidas, que possam interferir nas suas conclusões.

Dr. Raymond Moody, Psiquiatra norte-americano, Doutor em Medicina e em Psicologia, Mestre e Doutor em Filosofia, Parapsicólogo etc., amplamente conhecido como pesquisador e autor de livros sobre Vida depois da Morte e EQMs – experiências de quase-morte, um termo criado por ele próprio em 1975.

Moody escreveu o livro *Vida Depois da Vida*, com o auxílio dos depoimentos de cerca de 150 pessoas que sofreram morte clínica, ou que haviam sido diagnosticadas como tendo “quase morrido”.

O inglês Robert Crookall (1890-1981) geólogo, M.Sc., Ph.D., pesquisador, escritor, é mais um

exemplo de que Ciência e Espiritualidade podem caminhar juntas.

Em suas atividades de pesquisas paranormais, Crookall ficou bastante impressionado com a consistente coerência das comunicações espirituais, provindas de todas as partes do Mundo. Ficou ainda mais maravilhado por também serem consistentes com as crenças dos nativos do Havaí, isoladas das outras civilizações, por largos anos, até sua ‘descoberta’ pelo Capitão Cook, em 1788. Maravilhou-se também com a coerência dos testemunhos dados por pessoas que tinham tido Experiências Fora do Corpo e Experiências do Quase-Morte.

Aprofundou suas pesquisas nestes assuntos e tornou-se uma das primeiras autoridades britânicas nos fenômenos de “projeção astral” e “experiências fora do corpo”.

Pesquisou a evidência de que as pessoas podem deixar seu corpo físico e retornar, depois de viajarem, invisíveis, por lugares variados previamente escolhidos, ou não; validando, assim, os conceitos de a alma sobrevive ao corpo físico.

Publicou inúmeros livros, descrevendo as centenas de casos pesquisados.

Sobre “projeção astral” ou desdobramento, mesmo na Bíblia existem referências: *"Então o espírito me levantou e me levou; e eu fui muito triste, no ardor do meu espírito..."* (Ezequiel 3:14). *"Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor..."* (Apocalipse 1:10).

Também o Apóstolo Paulo, na (Segunda Epístola aos Coríntios 12:2-4), falando de si mesmo, diz: *"Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos (se no corpo, não sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar"*.

Pesquisas relacionados ao conhecimento espiritual geralmente acabam desinteressando a maioria dos cientistas, pela dificuldade e muitas vezes impossibilidade de poderem ser repetidas em laboratório, nas mais diversas condições. Cabe, no entanto, para melhor entendimento, registrar aqui o que disse o cientista e Cosmólogo português, Professor Doutor Luís de Almeida, numa palestra proferida em 2009 a cientistas, professores e alunos da Universidade de Cambridge, com o tema: "O que é Espiritismo, e o que não é Espiritismo", numa abordagem que permitiu um constante paralelismo

entre Espiritismo e Ciência nos domínios da Astrofísica e da Cosmologia:

“A Cosmologia é uma ciência única, na qual só pode haver observações, e não experiências – tente-se retirar uma amostra do tecido do universo, ou arrancar um pedaço do Sol, para colocar numa lamela e levar ao microscópio -. Não se precisa observar “buracos negros”, estrelas nos confins do universo ou “matéria escura” para saber que existem. De forma semelhante, não é necessário visualizar Espíritos e “medir” sua influência para sabermos de sua existência.”

O cientista brasileiro, professor Euvaldo Cabral Jr., é um dos mais importantes estudiosos em EVP (Electronic Voice Phenomenon) do mundo. É graduado em Engenharia de Comunicações; Mestre em Engenharia Elétrica; Doutor pela University of East Anglia (Inglaterra); pesquisador sobre a existência e comunicabilidade de Espíritos; autor de vários livros científicos publicados nos EUA e no Brasil.

No livro *“Realidades Invisíveis”*, o Prof. Euvaldo Cabral Jr. define Deus como a “Fonte Única de Tudo e de Todos”.

Em 1993, em Norfolk – Inglaterra, teve início o *Scole Experiment: Scientific Evidence for Life After Death*, que é considerado como a mais importante investigação científica de evidências de vida após a morte.

Essa pesquisa durou 5 anos e foi conduzida por cientistas altamente qualificados e objetivos, e por membros da *Society for Psychical Research (SPR)*, além de toda uma gama de outras pessoas que participaram das sessões.

O Grupo viajou bastante levando suas sessões experimentais para muitos lugares e pessoas em todo o mundo. Seu trabalho foi realizado em vários locais internacionais, incluindo Alemanha, Irlanda, Holanda, Espanha (Ibiza), Suíça e EUA. Neste último, os investigadores avaliaram e revisaram o trabalho, incluindo Dr. Ulf Israelsson, Dr. Hans-Peter Stüder, Dr. Theo Locher, Dr. Andreas Liptay-Wagner e Dr. Pal Kurthy.

Entre a equipe de investigação, estavam engenheiros elétricos, astrofísicos, criminologistas, psicólogos e matemáticos.

O Experimento da Scoble, *“Evidência Científica para a Vida após a Morte”*, apresenta os **5 anos, 500 sessões e 1.000** horas de experimentos tão "importantes

para a ciência", em três livros: <https://www.thescoleexperiment.com/>, e com imagens, descrições e análises, num documentário cinematográfico de 88 minutos, no Youtube, intitulado, The Afterlife Investigations: https://www.youtube.com/watch?v=6qSEi_sfaSU&t=2438s, em inglês.

Os céticos não querem aceitar a realidade dessa outra face da Ciência, a Transcendental, talvez por orgulho, temendo verem-se diminuídos em suas vaidades científicas etc.

Albert Einstein, no entanto, o mais célebre cientista do século XX, não era ateu, apenas não aceitava a ideia de um Deus como o da Bíblia ou do Cristianismo. Algumas das suas frases ficaram conhecidas, como: "*A ciência sem religião é manca. A religião sem ciência é cega.*" Ou ainda "*se há algo em mim que possa ser chamado de religioso, é a admiração ilimitada pela estrutura do mundo, na medida em que a ciência consegue revelá-la*".

Pelos viciados

Prece

Jesus, Mestre dos mestres, amor que nos envolve e aquece.

No silêncio desta prece, o pensamento volta-se para pedir tua ajuda a todos que caíram nas armadilhas dos vícios.

Que tua voz os convide a se levantarem e tua mão se estenda para ajudá-los a se erguerem do abismo onde sofrem.

Que nossas vibrações fraternas possam envolvê-los e a força desta prece ajudá-los a compreenderem, com clareza, a situação em que se encontram.

Que eles possam perceber que há luz além da curva do caminho, e sintam vontade, uma vontade soberana e forte de caminharem em busca do próprio equilíbrio.

Paz, equilíbrio e harmonia, nós te pedimos para todos eles,

Mestre dos Mestres, amor que nos envolve e aquece.

Guarda-nos ô Mestre, na tua luz.

CÉREBRO – órgão da consciência?

O tema “Ponto de Deus” foi trazido à tona há duas décadas, quando os neurocientistas Danah Zohar e Ian Marshall escreveram o livro *“QS: Inteligência Espiritual”*, publicado no Brasil pela editora Viva Livros. Na obra, defendem a existência de um local no cérebro responsável pela espiritualidade.

Esse “Ponto de Deus”, segundo os cientistas, está localizado nos lobos temporais, regiões do cérebro acima das orelhas. São áreas com múltiplas funções: processam o reconhecimento visual e a percepção auditiva. Também estão ligadas à memória e às emoções.

De acordo com os pesquisadores, essas áreas são fortemente ativadas em momentos de transcendência e espiritualidade. Não só. Elas ainda são acionadas em “experiências com grandes “insights”, iluminações ou com a arte, abrindo-se à transcendência e à criatividade”, explica o especialista em inteligência espiritual, Fabrício Nogueira.

Consciência X cérebro

Outros cientistas vêm desenvolvendo longas e porfiadas pesquisas, procurando descobrir em que parte ou partes do cérebro a consciência se localiza, sem conseguirem encontrá-las.

O filósofo australiano David Chalmers e o neurocientista teuto-americano Christof Koch são figuras de renome em suas áreas.

Durante um Congresso de Neurociências na Europa, numa entrevista, Koch diz:

“Sabemos que o cérebro é o órgão da consciência, não o coração. Sabemos que não envolve o cérebro inteiro apenas partes dele: você pode perder partes do cérebro ou da medula espinhal, por exemplo, mas ainda está consciente.

Estamos começando a rastrear onde a consciência vive, por assim dizer, nas densas selvas da mente do cérebro.

Mas não chegamos a um consenso entre a comunidade de neurocientistas, clínicos e psicólogos que estudam esse assunto.

*Shalom Marys disse bem, há um gigantesco mistério filosófico aqui: é o problema filosófico mente-corpo. Isso é o que chamamos um **mistério filosófico e científico** muito profundo. O que pode permanecer incognoscível é, como diz David, porque estamos conscientes, como surge a consciência de um órgão como o cérebro? No entanto, no centro de nossa existência neste mundo está a consciência. A consciência é um dos maiores mistérios que a ciência e a filosofia enfrentam. Descartes dizia que a melhor maneira de resolver a questão era ignorá-la.”*

Ocorre que a consciência não tem suas bases no cérebro, porque a Vida não está na matéria, mas no Espírito que a anima. Por isso, a Ciência material não consegue encontrá-la.

No território da Ciência Transcendental, entretanto, podemos encontrar essas respostas, como, por exemplo, nas experiências de quase morte, nas viagens astrais, no sono, na inconsciência provocada pela anestesia etc., nas quais ocorre o desdobramento, ou seja, o corpo espiritual sai do físico, mas permanece ligado a ele pelo “cordão prateado”, fornecendo-lhe os elementos necessários para que permaneça vivo, ou seja, o comando de todas as funções físicas. Esse cordão fluídico, mesmo que o corpo espiritual se distancie, só se rompe com a morte, porque ele é o que sustenta a vida no corpo físico.

Esse cordão energético é conhecido pelos Iniciados desde a antiguidade. Salomão referiu-se a ele da seguinte forma:

“Antes que se rompa o cordão de prata, e se quebre o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se quebre a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.” (Eclesiastes 12:6,7)

Salomão tinha plena consciência desses nossos corpos, do “cordão de prata” e seu rompimento com a morte, descrevendo-os de maneira extraordinária.

Ele sabia que quando se dava a morte, partia-se algo entre os corpos, que a Doutrina dos Espíritos classificou como sendo o cordão fluídico e que ele, sabiamente, chamou de fio de prata. De fato, esse nome é certíssimo, e os ocultistas, antigos e modernos, também o chamam assim. Esse cordão, na verdade, parece-se com fios de prata, brilhantes, ligando as cabeças, do físico e do corpo espiritual.

Sobre os corpos ou Princípios de que somos constituídos, num estudo mais aprofundado e esclarecedor, no livro “*14 Lições de Filosofia Yogue*”, o Yogue Ramacharaka (1862 – 1932) fala sobre os 7 Princípios de que se constitui o ser humano, sendo três materiais e quatro espirituais:

*“Os Princípios materiais, partindo do mais grosseiro, seriam: **corpo físico, duplo etérico** (intermediário entre os corpos físico e espiritual, que se destrói após a morte do corpo carnal) e **corpo espiritual***, ou perispírito, conforme Kardec.*

*Os Princípios Espirituais seriam: **mente instintiva** (rege o ser em sua fase de vida instintiva), **mente intelectual** (quando esta começa a*

despertar, vai lançando luz sobre a mente instintiva, promovendo, no correr dos séculos, sua evolução como ser humano), mente espiritual (quando começa a despertar, vai lançando sua luz sobre a mente intelectual; é quando o ser começa a sentir necessidade de espiritualização), e Espírito (centelha divina, impossível de ser descrita; é Deus em nós, ou seja, nossa essência divina).”

Um livro que aborda essas questões de forma magistral, é *“Iniciação - Viagem Astral”*, pelo Espírito Lancelin, narrando as atividades do Espírito Miramez e sua equipe, durante um treinamento realizado na dimensão espiritual, com pessoas reencarnadas, durante o sono.

Para clarificar mais essa questão, observe como, quando acordamos, estávamos sonhando algo que rapidamente se esvai, e por mais que procuremos segurar aquelas memórias, elas desaparecem.

Isso ocorre porque, ao acordarmos, quando o cérebro do *corpo espiritual* se justapõe ao carnal, as imagens que traz na memória se recodificam pelos arquivos do cérebro carnal, já que as condições espirituais são dimensionalmente diferentes das materiais. As memórias registradas no cérebro do corpo espiritual, não encontrando suporte para repassá-las ao cérebro físico, desaparecem. É como se alguém fizesse um trabalho altamente sofisticado num computador de última geração e quisesse exportá-lo para um equipamento desses antigos, apelidados de “dinossauros”. Não conseguiria.

É também em razão dessas “diferenças vibracionais” que não conseguimos ver ou ouvir os Espíritos nem o mundo espiritual, a não ser os médiuns que, de alguma forma, conseguem romper, parcialmente, essa barreira entre os dois mundos, o físico e o espiritual.

É também por isso que cientistas, mesmo utilizando os mais avançados recursos da tecnologia científica, não conseguem ultrapassar as Fronteiras da matéria, porque onde a Ciência material para a Transcendental continua.

São as duas faces do conhecimento.

**Corpo espiritual - O Apóstolo Paulo também falou sobre esse corpo em 1 Coríntios 15:44: (Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.)*

Kardec denominou-o de perispírito. Trata-se de um corpo pré e pós-existente à nossa vida na matéria. É o nosso corpo verdadeiro e é ele que preside o desenvolvimento do corpo físico, desde a concepção, aliado a questões ligadas à hereditariedade do feto.

Quando esse corpo sofre ações destrutivas, que foram feitas contra o corpo físico, como acontece, por exemplo, nos casos de suicídio, sua restauração geralmente só se consegue mediante nova reencarnação, onde as mazelas se materializam no novo corpo carnal, corrigindo os estragos feitos no espiritual. É por isso, também, que nascem tantas crianças com problemas físicos ou de saúde.

É pelo corpo espiritual que a vida se manifesta no corpo físico, posto que se liga a ele, célula a célula, e quando a pessoa morre, seu corpo espiritual se desliga, retornando ao mundo espiritual, seu verdadeiro lar.

Na dimensão espiritual os Espíritos “vivem” em seus corpos espirituais, que são mais densos nos habitantes das zonas mais próximas da Terra e mais diáfanos e luminosos, quanto mais elevadas forem essas regiões, refletindo sua própria elevação. É por isso que se diz “Espírito de luz” ou ainda, “Espírito das sombras, ou trevoso”.

Pelo ambiente do lar

Prece

*Pai nosso que estás nos Céus e em
toda*

parte estás manifesto.

*Favorece a paz no meu lar, para que
nele não haja espaço*

*para a discórdia ou a malquerença,
mas sim para harmonia, entendimento,
bem-querer e alegria.*

*Sei que essa condição deve ser o
resultado dos nossos esforços nesse
sentido, mas nós, seres humanos, somos
frágeis e imperfeitos e ainda não
aprendemos a vivenciar os ensinamentos
do Evangelho.*

*Por isso, peço Tua ajuda, para que
minha presença no meu lar possa ser
uma fonte de paz e tranquilidade, amor,
alegria e confiança, e que os meus
familiares possam harmonizar-se e todos
juntos, aprendermos a vivenciar a
verdadeira fraternidade.*

*Fica conosco, Senhor, e ajuda-nos a
melhorar a cada*

dia que passa, nossos ambientes.

Assim seja.

CAPÍTULO 08

AS IGREJAS e o PERDÃO DIVINO

Por que falamos aqui, vez ou outra, sobre o Espiritismo, citando-o como uma boa prática?

É porque essa doutrina é a única que segue, de fato, os ensinamentos de Jesus. **Obs.** No capítulo 05, abordamos esse assunto mais amplamente.

Com relação à Caridade material, grande parcela das igrejas, denominadas cristãs, ativa-se nesse sentido, o que é muito louvável.

O diferencial está na Caridade espiritual, como por exemplo, no que se relaciona ao neopentecostalismo, que teve seu início nas décadas de 1970 e 1980. Assim, como o messianismo, tal movimento promete um paraíso terreno, sem dor ou sofrimento e repleto de **diversas espécies de riquezas**.

A finalidade principal das suas igrejas não é a pregação do Evangelho para tornar o ser humano melhor, mas sim, o enriquecimento dos seus donos e melhoria de vida de seus profíctes. Elas desenvolvem formas, as mais chamativas, para tirar dinheiro e outros bens dos fiéis e, isso, em nome de Deus e de Jesus. Haja vista, nas solicitações de donativos, doações, ofertas etc., para, em troca, receberem ajudas divinas que os favoreçam na solução dos seus problemas, em ganhos materiais das mais variadas espécies etc.

Outra modalidade que usam é a oferta de benesses para depois da morte, tais como, melhores espaços e situações no Céu, incluindo, em alguns casos, até mesmo a venda de terrenos no Paraíso.

Quantos infelizes, enganados por esse marketing mentiroso e cruel, chegam a doar bens como carros, casas etc. a suas igrejas, enquanto daqueles que nada têm, muitos voltam para casa a pé, em longas caminhadas, noite adentro, por terem doado o dinheiro do ônibus à igreja.

E tudo isso, em nome de Deus e de Jesus. As palavras que mais se ouve nos cultos dessas igrejas, são: Deus, Jesus e Satanás. Os dois primeiros para serem explorados e o terceiro, para gerar medo.

Igrejas assim, não podem ser consideradas como representantes de Deus, ou de Jesus.

O Jornal Estadão publicou recentemente um artigo intitulado

“O difícil problema da manipulação religiosa”, começando com a seguinte informação:

“O levantamento segundo o qual 17 templos são abertos por dia em média no País traz à tona um tema difícil de ser tratado, mas nem por isso menos real ou menos daninho: a manipulação religiosa, isto é, o uso da religião para fins políticos ou financeiros e a utilização da vulnerabilidade social e econômica para dominação social e política. É uma modalidade de coronelismo, profundamente perversa, que subjuga parcelas crescentes da população à condição de subcidadania.”

Nesse universo de Igrejas cristãs, há aquelas, as verdadeiras, nas quais, ao entrarmos fora dos horários de culto ou missa, podemos sentir um ambiente de paz e nossas emoções tornam-se brandas, atraindo-nos para a Fé, para o Alto. Nessas Igrejas, também durante os cultos, missas etc. nossa alma vibra em sentimentos nobres e nossos pensamentos são luminosos.

Já nas outras, o ambiente vibra em nuances não religiosas, induzindo-nos a pensamentos e sentimentos voltados para as coisas materiais. Esse tipo de igreja deveria mudar o nome para “Cultos” disso ou daquilo, porque nelas não há a presença de Deus, nem de seres superiores, como Jesus, Maria de Nazaré, Francisco de Assis e tantos outros Espíritos nobres (nobreza espiritual), cuja simples proximidade nos arranca lágrimas de emoção.

Tais igrejas são criadas para o faturamento, visando enriquecer seus donos ou, pelo menos, ser-lhes o ganha-pão. Muitos dos seus frequentadores, vendo nelas uma fonte de renda, criam uma “igreja” na garagem da casa ou na sala, adquirem cadeiras, um púlpito e colocam uma grande faixa na frente da casa, informando a inauguração da igreja tal, o dia e horário dos cultos, seu nome como pastor, fulano.

Os cursos de Teologia para esses pastores são principalmente as aulas de “coaching”, às quais têm assistido nos cultos da Igreja que frequentaram.

Alguém, no entanto, só pode ser denominado pastor ou padre quando possui formação teológica, ou com elevados conhecimentos sobre os meandros da sua Fé.

É assim que pessoas simples, dessas que não questionam, mas principalmente daquelas que estão à procura de solucionar problemas materiais, adquirir bens ou poder, passam a lotar os cultos e submeter-se a rituais e práticas as mais estranhas... E haja fanatismo!

A bem da verdade, todavia, importa observar que até mesmo esses cultos têm algo de aproveitável, quando proíbem seus fiéis, por exemplo, de usarem bebidas alcoólicas e, assim, ao invés de passarem horas nos bares ou fazendo o que não deveriam, passam-nas nessas igrejas.

E quanto ao perdão dos pecados, Deus os perdoa, ou não?

A resposta é **não**.

O simples perdão para faltas cometidas contra o próximo, a vida, o planeta, enfim, contra as Leis Divinas, representaria o fechar de uma porta dos atos passados, deletando os arquivos existentes, e ao mesmo tempo, abrindo outra porta para novos cometimentos contra essas Leis, na certeza de que serão novamente perdoados. Esse não seria um procedimento educativo, ao contrário.

As Leis Maiores são educativas, porque pedem o resgate, o ajuste das dívidas contraídas, que pode acontecer na mesma existência ou em futuras reencarnações.

Digamos, por exemplo, que “A” prejudicou “B”, gerando sofrimento a ele e sua família. Um dia “A”, arrependido, vai pedir perdão a “B”, e é perdoado. Vai à igreja e, depois dos atos costumeiros, lhe é dito que Deus perdoou seus pecados ou, que o sangue de Jesus lavou suas culpas.

Ocorre, entretanto, que vez por outra, mesmo sentindo-se amplamente perdoado, volta-lhe à memória o que fez e o sofrimento que causou. Assim, mesmo com a crença de que Deus e sua vítima o perdoaram, ele precisa liberar a si mesmo daquela culpa, já que as leis Maiores estão impressas na nossa consciência.

Que fazer então? Pagar a dívida, quitá-la? Mas, como?

Se não tiver possibilidade de resgatá-las junto a sua, ou suas vítimas, poderá eximir-se delas, ou amenizá-las, dedicando-se a ajudar

pessoas que estiverem sofrendo, que são injustiçadas ou precisando de amparo etc. Com essas boas ações, ou seja, o “Amor posto em ação”, e conforme disse o apóstolo Pedro, que o “Amor cobre uma multidão de pecados” (1 Pedro 4:8), sua consciência vai liberando-se, lentamente, daquele peso.

Quando nossos maus atos foram praticados em passadas reencarnações, alguns dos nossos sofrimentos, ou das dificuldades e lutas atuais, podem estar refletindo um resgate. Assim, não é o perdão divino ou o sangue de Jesus, que limpam nossa consciência, mas nossas próprias ações e o esforço que fazemos para vivenciar os ditames da Lei Maior. Como ela está gravada na consciência, ninguém poderá dela fugir.

Por outro lado, para que alguém perdoe é preciso que se sinta ofendido ou magoado, e não faz sentido acreditarmos que Deus, ou a “Causa Primária”, se ofenda com os nossos erros, mesmo porque Ele não nos criou perfeitos, portanto, errar está em nossa natureza e faz parte do nosso processo evolutivo.

Ao invés de simplesmente perdoar nossas faltas, o que não seria educativo, Ele nos oferece sempre novas oportunidades, através das reencarnações, para nos reajustarmos ante a vida; estabeleceu Leis para regerem nossa evolução, e elas estão impressas nos registros da nossa consciência. É por isso que o ser humano traz, em sua intimidade, o conhecimento do bem e do mal. Sendo assim, nenhum tipo de perdão, nem mesmo o perdão divino, poderá acalmar uma consciência pesada. Só mesmo o resgate, o reparo do mal que foi feito, poderá aliviá-la.

Uma consciência culpada, mesmo que essa culpa esteja arquivada no inconsciente, por fatos ocorridos em vidas passadas, atua como um núcleo de energismo específico que atrai situações de resgate.

A sabedoria divina não violenta nossa pequenez espiritual. Ela nos ampara e nos conduz pelos caminhos da nossa evolução. Assim, conhecendo a reencarnação e a lei de causa e efeito, podemos amar esse Deus, que é “Pai e Mãe”, pela grandiosidade da sua sabedoria, a justiça com que rege a vida, e o Amor cuja presença podemos sentir vibrando, desde a intimidade dos nossos corações, até a vida animal, e até mesmo a vegetal.

OBSERVAÇÃO

Quem quiser conhecer a Vida depois da morte, em maior amplitude, sugerimos as obras do Espírito André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), começando por *Nosso Lar*, nas quais o autor narra suas experiências depois de despertar no “outro lado, após sua morte”, numa zona inferior da dimensão espiritual, em razão de condutas não compatíveis com a Grande Lei, durante a vida.

Obs. Essas zonas inferiores, de sofrimentos, são conhecidas como o Umbral. Ali, sempre que algum Espírito suplica ajuda, realmente arrependido de suas vivências erradas na Terra, é socorrido e conduzido para novos caminhos, novas experiências e aprendizados, visando sua evolução espiritual.

A narração continua com seu resgate e ingresso em zona espiritual mais elevada, na cidade *Nosso Lar*, e subsequentes vivências, ricas de experiências e de novos conhecimentos.

O leitor vai, assim, tomando conhecimento da realidade, nem Céu, nem Inferno, mas a continuação da Vida depois da morte do corpo físico, em patamares mais belos e mais felizes, a depender dos esforços que cada qual faça, visando o próprio crescimento e iluminação interiores.

Vai, também, conhecendo essa Realidade, invisível para nós, mas na qual vivemos mergulhados e, ao mesmo tempo, percebendo a grandiosidade de tudo isso, e como as Leis Maiores vão conduzindo tudo com justiça, amor e equilíbrio, no longo processo de evolução dos seres e da Vida; vai entendendo, igualmente, como essas duas Realidades se justapõem; como os Espíritos não são assim como sombras a vagarem no espaço, mas sim, habitantes de um universo paralelo de matéria tão sólida para eles, quanto a Terra é para nós.

Caso o leitor goste de Ciência, poderá começar a perceber essas Realidades Invisíveis, como algo que a Física Quântica já começa a tatear ou vislumbrar.

André Luiz foi médico na Terra e, como Espírito, demonstra extraordinário talento de escritor, em narrações emocionantes, quando não, apresentando elevada sensibilidade, tornando a leitura,

além de agradável, extremamente esclarecedora.

Luz protetora

Prece

*Deus, nosso Pai e Mãe, sabedoria
suprema,
soberana justiça e amor.
Neste mundo tão mergulhado em
violência e em maldade,
envolve-nos em tua luz protetora.
Que essa luz, energia divina, guie
nossos passos pelos
caminhos retos, sustente nossos
pensamentos e emoções na
paz, na justiça e na fraternidade.
Que essa mesma luz ilumine também
os nossos governantes,
para que possam encontrar as
melhores soluções para os problemas
que tanto afligem, a tantos filhos desta
nação.
Que haja mais fraternidade e mais
honestidade nas ações dos
que gerem destinos, para que um dia
todos possam vir a ter
acesso aos bens da vida.
Guarda-nos, Senhor dos Mundos, na
Tua luz protetora
e dá paz e contentamento às nossas
almas.*

CAPÍTULO 09

DEUS é PAI e MÃE

Ao atualizar o Antigo Testamento, Jesus resumiu-o a um único mandamento, o Amor.

Observe-se, porém, que ele o apresentou com duas partes, remetendo à ideia de que a Divindade se constitui de dois Aspectos ou Princípios: o Masculino e o Feminino.

Vejamos:

Primeira parte: Ama a Deus sobre todas as coisas – o **Pai**. Segunda parte: Ama o próximo como a ti mesmo – a **Mãe**, o Amor de Mãe.

Essa ideia de “Deus - PaiMãe” é absolutamente coerente com o bom senso e a razão.

Vejamos o que diz a Bíblia sobre o ato da criação do ser humano:

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. (Gênesis 1:26)

Ora, se o ser humano foi feito à imagem e semelhança de Deus,

então Ele se compõe também do masculino e do feminino.

Há uma “Ordem Espiritualista” que, ao se referir a Deus, usa o termo PaiMãe, que seria o correto, mas Abraão “criou” um Deus masculino e tornou a mulher um ser inferior ao homem, que teria de obedecer-lhe, ser-lhe fiel etc., ou seja, num segundo plano, abaixo dele, e essa imagem perpetua-se inclusive em idiomas como o português, e de forma muito depreciativa à mulher quando, ao se referir ao ser humano, diz-se “o homem”. *Obs. Eu nunca uso esse termo “o homem”, por ser depreciativo, mas “ser humano”.*

A dualidade Masculino e Feminino está presente na estrutura espiritual do ser humano, tanto no homem como na mulher, ou seja, ambos possuem esses dois Princípios.

O Princípio Feminino caracterizado pelo *Amor*, a *Sensibilidade*, a *Sabedoria* etc.; o Masculino pelo *Pensamento*, o *Poder*, a *Realização* etc.

Esses dois Princípios representam as asas da nossa evolução espiritual, que só consegue elevar-se quando ambas estiverem do mesmo tamanho, e se o tamanho for suficiente para alçar voo.

A Igreja Católica criou a imagem de Pai, Filho e Espírito Santo, triplamente masculino, eliminando o aspecto materno da divindade, o Amor, e devido a essa distorção, esse “desequilíbrio” no projeto evolutivo, não logrou conduzir o Cristianismo de forma a melhorar o ser humano.

A humanidade, com a **asa masculina empoderada** e a **feminina fragilizada**, vem vivenciando muita dor e sofrimento, sem conseguir decolar, erguer-se do chão e voar em busca do bem-estar e da felicidade para todos, mas, felizmente, nos últimos tempos, o Feminino vem crescendo e cada vez mais, ganhando força, tanto com relação homem-mulher, quanto aos Princípios Masculino e Feminino, sinalizando a transição da Terra para um modelo melhor.

Jesus representa o perfeito equilíbrio entre esses dois Princípios. O Espiritismo, igualmente, representa esse equilíbrio, com uma asa do *Conhecimento*, da *Ciência*, da *Razão* etc., e outra da vivência do *Amor* em todas as suas expressões.

O mundo só será bom para todos quando esses dois aspectos da divindade, Pai e Mãe, estiverem em equilíbrio, na vivência das pessoas.

Podemos, pois, orar assim:

“*Pai*, que estás no *Todo*, ajuda-me a vivenciar o equilíbrio da Justiça com Sabedoria; de uma Fé Consciente e Racional, na alegria de saber que *Teu Pensamento* me empodera e me conduz...

Mãe, que estás no *Todo*, ajuda-me a desenvolver Amor, a mais poderosa das energias; ajuda-me a vivenciar a paz, a harmonia e a humildade. Abraça-me, *Mãe*, e plenifica-me, **tornando amoroso** meu olhar para tudo e todos, e que nesse despertar, nessa nova Luz, eu seja sempre uma **presença benéfica**, onde estiver...”

Alma divina

Prece

*Deus, PaiMãe, no princípio dos
tempos, quando
eu ainda dormia, Tuas mãos me
tocaram e eu despertei
ao calor de Teu magnânimo amor.
Em Teu seio cresço e me enobreço, na
arena
das lutas, dores e alegrias de cada dia.
É em Teu pensamento que formulo o
meu, e é na Tua luz
que posso ver as formas e cores de tudo
que criaste.
Em Tua sonoridade escuto os sons da
natureza e a minha própria voz.
Em Teu peito me agasalho, em Teu
amor me
aconchego e em Teu carinho repouso
de todos os cansaços.
Acolhe-me em Teus braços e deixa-me
ouvir o
cântico das esferas que ressoa no
infinito do
tempo e nos espaços sem fim.
Deixa minha alma juntar-se à Tua e
que eu
possa dizer, na plenitude do meu ser:*

***EU E MEU PAI SOMOS
UM***

CAPÍTULO 10

DOENÇAS

Muitos acreditam que as doenças são castigos de Deus.

O Criador, entretanto, PaiMãe que é, não é carrasco, é justo e sábio, assim como os pais que educam seus filhos com amor, ensinando-os a se conduzirem pelas leis da fraternidade, da justiça, do respeito etc., porque essa é a receita para os seres humanos poderem conviver bem uns com os outros e serem felizes.

Devemos, portanto, procurar as causas profundas das enfermidades em outras fontes, e elas, certamente, estão em nós mesmos.

Explica o Espírito Miramez que *“os maus pensamentos são como um lixo que, por Lei, deve ficar com quem o produziu”*.

Todos nós produzimos, em maiores ou menores proporções, esse lixo mental e emocional, poluente da alma, através dos pensamentos, sentimentos e atitudes antifraternos, depressivos, viciosos etc. E é a nossa própria natureza que se encarrega de expulsar parte desse lixo, para que não nos sufoque, e essa carga mórbida, ao ser drenada para o corpo carnal, pode materializar-se nele em forma de doenças, ou de predisposições a determinadas enfermidades.

PERGUNTA - Se é assim, por qual razão não adoecem tantos seres perversos, imorais, gananciosos, antifraternos e assemelhados, que ombreiam conosco no cotidiano?

RESPOSTA - Quanto mais atrasado o ser, mais grosseiro e denso é seu corpo espiritual. Por isso ele pode conviver bem com o próprio lixo, da mesma forma como o porco convive muito bem com a lama, mas, conforme vai evoluindo espiritualmente, através das reencarnações bem aproveitadas, também mais delicado e sensível vai ficando esse corpo e, com isso, maior e mais premente também se torna a necessidade dessas drenagens.

PERGUNTA - Por que pessoas de excelente nível evolutivo, que certamente não geram esse “lixo mental”, também adoecem?

RESPOSTA - Muitas enfermidades são geradas pelo “lixo mental” produzido em reencarnações passadas, cuja toxicidade, aderida ao corpo espiritual, precisa ser drenada para que o ser possa alçar-se a níveis mais elevados.

Há também os casos em que Espíritos que já alcançaram bom nível evolutivo, ao programarem sua futura encarnação, incluem em seu projeto alguma enfermidade ou limitação, geralmente por orientação de Espíritos superiores. Isto, visando evitar maiores quedas espirituais, em sua futura jornada.

OBS. Espíritos com maiores méritos adquiridos durante anos de atividades nas colônias espirituais, obtêm o direito de participar do planejamento de sua futura reencarnação.

A nós, aqui reencarnados, parece impossível que alguém programe sofrimentos para si mesmo. Acontece que, na dimensão espiritual onde temos uma visão muito mais abrangente sobre as nossas próprias necessidades de evolução, preferimos enfrentar uma vida de lutas e dores, do que cair nos mesmos erros do passado.

A evolução é o que há de mais importante para os Espíritos mais esclarecidos, e sabemos o quanto as facilidades da vida podem induzir alguém a *quedas espirituais*. Por exemplo, uma mulher muito bela que tenha usado sua beleza para destruir lares, ao conscientizar-se do mal que fez, e ao programar sua reencarnação, poderá solicitar uma aparência feia ou um defeito físico, que a ajudará a livrar-se de novas tentações.

Há casos em que a administração superior determina uma enfermidade, um acidente ou outro transtorno, visando desviar alguém do caminho que iria levá-lo a maiores quedas. Isto ocorre por misericórdia divina e quando, para tanto, há merecimento, ou ainda, por solicitação de algum Espírito com suficientes méritos para endossar seu pedido.

Existem também doenças cármicas, como problemas na visão, na audição, na fala, no coração ou qualquer outro órgão, como resultado de ações praticadas em vidas passadas. Por exemplo, quando alguém mata uma pessoa com um tiro ou facada no coração, essa culpa, vibrando em sua consciência profunda, repercute em seu corpo espiritual, gerando uma área de fragilidade no órgão que lesou no outro, no caso, o coração, e ao reencarnar, essa zona de fragilidade manifesta-se no corpo carnal, já que este é construído pelo molde do espiritual.

Há também os casos de suicídios, quando alguém danifica um órgão de seu corpo físico, gerando fragilidade na sua contraparte espiritual, então, ao reencarnar, essa contraparte, ou seja, o corpo espiritual, também irá repercutir o problema no novo corpo em formação.

Podemos citar, igualmente, a ação do nosso pensamento sobre o corpo, que é gerador de inúmeros problemas psíquicos, físicos etc., que algumas ciências vêm estudando e confirmando.

Como se vê, as causas profundas das enfermidades são muito variadas, mas estão em nós

mesmos, tanto em nosso passado quanto no presente.

PERGUNTA - Se as causas das enfermidades estão em nossas atitudes e ações, qual é então o papel dos micróbios, dos vírus, da hereditariedade etc.?

RESPOSTA - Acontece que através da nossa vivência, dos danos e fragilidades causados em nosso corpo espiritual, tanto na vida atual, quanto nas anteriores, criamos em nós mesmos campos favoráveis ao desenvolvimento dos vírus e micro-organismos que geram doenças, além de desequilíbrios outros. Tanto é verdade, que inúmeras pessoas infectadas com determinados vírus ou bactérias, não contraem tais doenças.

Assim, com a ajuda dos Espíritos benfeitores que assistem o ser humano, dentro das atividades que lhes cabem, em seus próprios graus evolutivos, além da nossa vontade, podemos gerar condições reais de cura e ficar imunes às enfermidades, ao menos nas futuras encarnações.

Por tudo isso, é muito importante nos esforçarmos no sentido de crescermos interiormente, procurando vivenciar o “Amor posto em ação”, e demais valores como respeito, responsabilidade, justiça, paciência etc., além do desenvolvimento de nossos potenciais.

Esse “trabalho interior”, entretanto, é difícil e demorado. A Natureza não dá saltos. Se durante milênios fomos construindo o que somos hoje, não será de um momento para outro que vamos conseguir modificar toda essa estrutura., mas se não começarmos, nunca chegaremos lá.

Obs. No capítulo “Agenda Mínima para Evoluir”, apresentamos uma forma simples que visa facilitar esse esforço.

Nos momentos de dor, ou quando a doença castiga nosso corpo, costumamos “agarrar-nos” em Deus ou em quaisquer seres superiores, implorando o cessar do sofrimento, e dizemos: “Tenho fé em Deus, que Ele vai me curar”, no entanto, se a cura não acontece, a fé abala-se, porque colocamos a cura como condição para nossa fé.

Nesses casos, todavia, em vez das lamentações e atitudes negativas, devemos cuidar de elevar nossa *frequência vibratória*, em busca de energias superiores que possam eliminar, ao menos, parte das cargas tóxicas do nosso corpo espiritual, e ajudar a promover a cura, isto, se nosso programa reencarnatório o permitir. Essa elevação conseguimos, principalmente, através da prece e dos pensamentos, sentimentos e

atitudes de amor, confiança, otimismo e alegria, além de buscarmos sempre desenvolver os valores nobres da alma.

As enfermidades, por difícil que seja aceitar tal ideia, representam uma das maiores forças para nossa evolução. O combalimento do corpo (não em todos os casos) faz crescer a luz interior, enquanto o medo da morte nos aproxima mais de Deus.

Apercebemo-nos, dificilmente, que a doença, muitas vezes, é o remédio amargo que nos cura o Espírito, através do sofrimento experimentado pelo corpo físico e os sentimentos que gera.

Quanto à hereditariedade, a programação feita para o futuro corpo do reencarnante inclui a escolha dos seus futuros pais, e os benfeitores espirituais têm a capacidade de orientar o espermatozoide adequado para cada fecundação, e fazem-no. Assim, cada qual herdará aquilo que tiver programado para si mesmo, através das próprias vivências.

Nos casos em que os reencarnantes não trazem compromissos de resgates, nem possuem maiores cabedais evolutivos, seus retornos à matéria ocorrem de forma quase automática, sem grandes preparos ou maiores cuidados.

PERGUNTA - Que acontece nos casos de curas consideradas milagrosas?

RESPOSTA - Não existem milagres, mas sim, mecanismos naturais, com manipulação de energias, quando as condições são favoráveis.

Na maioria dos “milagres” em que ocorrem curas, estas são momentâneas, com efeitos de curta duração. São produzidas pela dinamização das energias profundas de alguém, quando é levado a um estado de superexcitação, através de vigorosa atuação, altamente indutora, do “milagreiro”. É fácil observar como a maioria dessas curas ocorre num verdadeiro palco, onde a fé é o ingrediente para a dramatização, mas passados aqueles momentos, geralmente tudo volta ao que era antes.

É claro que há casos de curas definitivas, quando a fé é profunda e verdadeira e quando há merecimento.

Os “fazedores de milagres” são pessoas que possuem grande poder de indução, uma vontade firme e pensamento dominador. Com esses recursos, em alguns casos, eles conseguem levar os que neles creem a dinamizar, de tal forma, seus próprios potenciais, sua fé, a

ponto de gerar transformações orgânicas e outras ocorrências que são vistas como milagres.

Nos cultos ou missas de cura e pedidos de ajuda divina, a própria vibração do ambiente, poderosamente voltada para esse fim, é um veículo que favorece essa potencialização das energias, podendo produzir acontecimentos incomuns.

PERGUNTA - O que acontece nos exorcismos ou “expulsão de demônios”, quando são bem-sucedidos?

RESPOSTA - Nesses casos, é bem provável que o *Espírito obsessor* ache mais prudente afastar-se daquela confusão. O que chamam de demônios, diabo etc., são Espíritos que se deixaram decair espiritualmente, como explicado anteriormente. Nos casos de obsessão, geralmente são apenas inimigos desta, ou de reencarnações passadas.

Também há situações em que as pessoas obsidiadas são tão maltratadas pelos que as exorcizam, ou lhes “expulsam demônios”, com tais repercussões em seus perseguidores, que estes acabam perdendo, momentaneamente, a sintonia com elas, afastando-se.

Há situações, igualmente, em que os perseguidores espirituais ficam tão impressionados com toda aquela teatralidade, aquelas ordens imperiosas que lhes são dadas, em nome de Deus, que acabam realmente afastando-se de suas vítimas. Esse tipo de atuação, entretanto, não é saudável, porque a pessoa obsidiada, depois de curada, volta à sua vidinha de antes, sem ter aproveitado o episódio como alavanca para sua evolução, e o Espírito obsessor vai continuar à espreita, aguardando nova oportunidade para recomeçar a perseguição, com mais segurança.

Nos centros espíritas, nas atividades de desobsessão, o dirigente conversa amorosamente com o Espírito perseguidor através de um médium, procurando mostrar-lhe seus enganos e levá-lo a abandonar a perseguição. Isso é realizado num ambiente de oração, onde os presentes envolvem o perseguidor em poderosas vibrações de paz e de amor. A pessoa obsidiada, paralelamente, é convidada a participar de reuniões de estudos do Evangelho, onde é também esclarecida e incentivada às necessárias mudanças em sua vivência, para consolidar sua cura.

Pela humanidade

Prece

Deus, PaiMãe, Causa Primária de todas as coisas.

*Abençoa a humanidade inteira...
Aos bons, fazendo-os ainda melhores
e aos maus,
ajudando-os a se tornarem menos
maus.
Dá alívio a toda dor e abraça com
Tua ternura a
todos que estão sofrendo.
Abre um espaço maior em nossos
Espíritos para a bondade,
a honestidade, a justiça e a pureza de
coração.
Reveste-nos com Tua paz e dá-nos
sabedoria, para que
possamos ser presenças benéficas, onde
estivermos.
Por tudo Te agradecemos, Deus,
PaiMãe, justiça e amor.*

CAPÍTULO 11

POR QUE TANTAS SÍNDROMES como depressão, pânico etc. nestes últimos anos?

Estamos em pleno período do Apocalipse. Essa palavra significa Revelação, ou seja, o que estava oculto está sendo revelado.

Isso vem acontecendo também com o psiquismo do ser humano, com relação aos “núcleos em potenciação” ocultos nas zonas do inconsciente, conforme o neurocientista Professor Dr. Jorge Andreia no livro “*Forças Sexuais da Alma*”.

Esses núcleos, de acordo com Dr. Andrea, foram gerados em passadas encarnações, em vivências de muito sofrimento, ou de muito ódio, quando a pessoa não conseguiu, ou não quis perdoar; em dramas de longo curso, além dos produzidos pelas frustrações etc. São como feridas na alma que agora estão vindo à tona.

Esses núcleos, mesmo estando nas zonas do inconsciente, influenciam, de certa forma, e com maior ou menor intensidade, o psiquismo e o comportamento, mas quando vêm mais à tona, essa influência torna-se mais e mais forte, produzindo variadas síndromes, aflições e sofrimentos. Representam, também, as razões da existência de malquerenças, impulsos raivosos, principalmente de filhos para com seus pais, ou só em relação ao pai ou à mãe, ou mesmo a outras pessoas, sobretudo do grupo familiar.

Devem, certamente, existir componentes herdados dos pais, os relacionados a programações reencarnatórias, mas o Espírito

reencarnante trá-los, na maioria dos casos, como herança de si mesmo. Não fosse isso, como se explicaria, por exemplo, o nascimento de crianças com tendências à depressão e a outras síndromes, junto de irmãos que não as possuem, filhos dos mesmos pais e criados no mesmo ambiente? E mesmo se fosse uma questão de traumas da infância, por que **todos** os filhos de um casal que tiveram infância igual não apresentam traumas?

Isso reflete o fato de o Espírito reencarnante trazer, ou não, predisposições para gerar determinados traumas e/ou síndromes, pela necessidade de reajustar-se às Leis Maiores e rearmonizar-se com a Vida e consigo mesmo.

Nos “consultórios da Psique”, os dramas mais angustiantes do ser humano, que são auscultados e devassados até chegar-se ao útero, ali esbarram na barreira de quem não quer aceitar o que a Ciência Transcendental conhece e vem comprovando há muito tempo, ou seja, as vidas, ou melhor, as existências sucessivas porque a vida é só uma desde seus primórdios, com estágios na matéria densa e fora dela, num “continuum” evolutivo acumulando conhecimentos e aptidões, num programa de crescimento interior e de enobrecimento.

E é nesses embates entre o certo e o errado, o bem e o mal, grafados na consciência profunda de todo ser humano, como Leis Cósmicas que são, vivenciando alegrias, bem-estar e sofrimentos os mais variados, que a matéria bruta do nosso ego vai sendo desbastado, da mesma forma como “sofrem” os diamantes brutos para irem deixando à mostra sua beleza e perfeição.

Se os profissionais da Psique, abandonando posturas céticas, ou de um cientificismo orgulhoso, olhassem seus pacientes com esse olhar mais abrangente, poderiam perceber em seus distúrbios, em seus sofrimentos, as ressonâncias do passado reencarnatório, com os “núcleos em potenciação”, vindo à tona com grande frequência e poder, em razão do Apocalipse que estamos vivenciando. Se eles o fizessem, poderiam ajudar muito mais, e mais profundamente, os que os procuram em busca de equilíbrio e alívio.

Há muitos “psiquistas”, felizmente, que conhecem e aceitam essas realidades, mas não podem utilizar-se plenamente desses conhecimentos por causa das rejeições instiladas nas mentes das pessoas, principalmente pelos velhos e ultrapassados conceitos do

Cristianismo, tais como: “Rencarnação? Lei de Causa e Efeito? Isso são coisas demoníacas, ideias de Satanás que quer levar as pessoas para o Inferno.”

As terapias, os medicamentos etc. auxiliam bastante, e uma vivência calcada no amor, na prática do bem, na Fé, principalmente na consciente e racional, também ajudam a eliminar esses “núcleos em potenciação” e, no dizer do Espírito Miramez, a ir retirando esses lixos do inconsciente, já que isso é necessário para que o ser possa reconstruir-se, com vistas a galgar planos mais elevados e mais felizes, da evolução.

Pelos inimigos

Prece

Jesus, Mestre dos mestres, amor que nos envolve e aquece.

Peço-te ajuda para mudar meus sentimentos, minhas emoções, com relação àqueles que me odeiam e aos que me causam desgosto.

Se é tão difícil amar um inimigo, ajuda-me ao menos a vê-lo como a um irmão, a quem devo assistência

e afeto, apesar de tudo.

Que eu possa retirar de meu coração todo sentimento de

ódio, rancor e até mesmo os

ressentimentos, para que as minhas emoções se tornem mais suaves e

minha alma possa abrir-se

ao esplendor do amor universal, e que assim, mais leve,

eu possa aproximar-me mais de ti.

Deixa-me sentir um pouco mais desse amor divino que

emana de ti; que minha alma se abra para aninhar uma

parcela desse afeto e meus sentimentos tornem-se fraternos e

minhas emoções vibrem na suavidade do carinho fraternal.

Finalmente, ó Mestre, ajuda-me a enviar sempre

aos meus inimigos, encarnados e desencarnados, um pouco

dessa paz, dessa harmonia divina, desse amor que emana

de ti, a fim de que eles também possam me perdoar e

deixar que tua luz ilumine, por completo, suas almas e teu

amor vibre em seus sentimentos.

Por tudo isso e por tudo o mais te agradeço,

Mestre dos mestres, Jesus.

ABORTO

Praticar aborto, além das perseguições espirituais que pode acarretar à mãe, gera responsabilidade com a Lei Maior, porque nesse ato mata-se o corpo de alguém, ainda em formação, frustrando sua programação evolutiva. Muitos espíritos de abortados traziam compromissos com a coletividade ou com aqueles que deveriam ser seus pais na Terra, ou ainda, tinham recebido aquela oportunidade para se reajustar ante os Códigos Cósmicos, reconciliar-se com inimigos do passado e ascensionar mais um degrau em sua evolução espiritual.

Além disso, o aborto provoca terríveis sofrimentos ao feto, cujo corpinho é impiedosamente destroçado, gerando karma negativo aos envolvidos.

O aborto, hoje, é largamente praticado na Terra e, em muitos países, com respaldo da lei, entretanto, grande parte das mulheres que o fazem, certamente não têm plena consciência do seu real significado. Muitas pensam que em seu ventre se encontra em crescimento um punhado de tecidos que vai se transformar num bebê que não está em sua programação de vida, ou a quem teriam grandes dificuldades para criar. Não sabem que ali está, desde as primeiras horas da gravidez, um espírito em processo reencarnatório, que está ingressando no mundo material através, exatamente, daquele punhadinho de tecidos.

Não sabem, também, que esse minúsculo ser, com poucas semanas de vida já tem percepções, sensações e emoções; que fica inquieto quando a mãe está nervosa e dorme quando ela descansa. Quando se aborrece chupa o dedinho ou então fica dando voltas. É um comecinho de gente que precisa de muito amor, desde o início.

É verdade que muitas mulheres, e homens também, conhecem perfeitamente todos esses e outros detalhes, mas certamente a maioria não, da mesma forma como ignora a terrível crueldade que representa o aborto.

Qualquer pessoa que assista ao filme *O Grito Silencioso* dificilmente terá coragem de fazer ou ser conivente com esse ato. Esse filme foi retirado de circulação no Brasil, mas em espanhol, ainda pode ser assistido no Youtube:

O Grito Silencioso:

<https://www.youtube.com/watch?v=3jB06pkv17s>

Mentiras sobre o aborto:

<https://www.youtube.com/watch?v=uHqrfp259hc&t=27s>

Nesse filme é mostrado através do ultrassom todo o desenrolar do drama; como o coraçãozinho do feto passa a bater acelerado ao perceber a presença do instrumento que irá furar a bolsa, e como foge para os lados e para cima tentando desesperadamente escapar ao perigo. E quando o bocal de sucção se aproxima ele encolhe o quanto pode o corpinho e sua boca se abre num desesperado grito sem som. Em seguida o aparelho começa a sugá-lo, arrancando os bracinhos, as perninhas, o corpo...

Isto é tão horrível que a maior parte da humanidade prefere continuar ignorando.

Qualquer mulher, entretanto, que assistir a esse filme, **terá mais cuidado para não engravidar**, caso não queira ter filhos.

Quanto à questão da culpa, as pessoas que já se envolveram com esse tipo de ocorrência podem atenuá-la de várias maneiras: lutando contra o aborto; participando de entidades que amparam grávidas que optaram por não abortar; adotando algum bebê sem lar, ou praticando o amor fraterno em outras modalidades.

E aquelas que já têm feito abortos, poderão começar a ressarcir-se desses erros, difundindo o “não ao aborto”, adotando alguma criança órfã, ou de outras formas semelhantes.

A energia do amor

A mais poderosa e benéfica energia é a do amor, que deve fluir pelos canais da alegria. Se seu campo magnético está carregado, libere-o, enquanto está em condições de fazê-lo.

Para isso, respire fundo algumas vezes e relaxe.

Pense no amor que está presente, desde a atração entre os corpos celestes, até as relações entre os seres humanos.

Pense nesse amor que desce das estrelas, caminha com os ventos, dá leveza às águas e beleza ao pôr do Sol.

Sinta amor por si mesmo, por sua família, pelos amigos, os conhecidos, e até mesmo pelos seus desafetos.

Ame a vida. Ame o Criador de todas as coisas.

CAPÍTULO 13

SUICÍDIO

Se as pessoas soubessem quanto o suicídio faz sofrer quem o pratica, certamente iriam preferir enfrentar quaisquer problemas e situações difíceis, aqui na Terra, porque seus sofrimentos, depois que deixam o corpo físico, são dos mais dolorosos. Isso acontece porque as energias físicas armazenadas em seu corpo espiritual, em quantidade suficiente para nutrir-lhe o corpo carnal, pelo tempo que foi estabelecido em seu programa reencarnatório, não lhe permitem adaptar-se à dimensão espiritual, que é composta de energias mais sutis.

Nesses casos, quando não há atenuantes que lhe possibilitem o auxílio dos Espíritos benfeitores, ele pode continuar sentindo os estragos que fez em seu corpo físico, que também lhe danificaram o corpo espiritual, isso, até completar o tempo que deveria permanecer reencarnado e poder liberar-se dessas energias, podendo então ser socorrido.

Assim, não é Deus quem as está castigando. Seus sofrimentos não têm caráter punitivo, são consequência. Quem se mata está negando a benção da reencarnação que recebeu, a oportunidade de refazer seus caminhos e reajustar-se perante a Grande Lei.

É preciso, no entanto, observar, também, que nos casos de suicídio as situações variam muito. Há pessoas que cometem esse ato desesperado empurradas pela depressão, outras por doenças que sabem sem cura e em razão das quais deverão vir a sofrer muito. Outras ainda, por motivos como um amor não correspondido, e até mesmo a simples vontade de vingar-se de alguém. Pode-se, porém, dizer que sempre há a influência de Espíritos negativos que conseguem manipulá-las, reforçando nelas as ideias e a vontade, mas sempre o suicídio representa muito sofrimento a quem o pratica, refletindo-se, geralmente, em suas futuras reencarnações.

Em muitos casos e conforme as atenuantes, os Espíritos benfeitores são autorizados a retirar, ao menos parte do “fluido vital” de seus corpos espirituais, dando-lhes assim alívio para poderem receber o devido tratamento.

Os danos que alguém provoca em seu corpo carnal pelo ato suicida repercutem em seu corpo espiritual, podendo nele provocar grandes estragos. Nesses casos, a solução será uma nova reencarnação, a fim de que possa, nesse novo corpo em formação, refazer os tecidos de seu corpo espiritual que tenham sido danificados. Pelo que os Espíritos narram, quando esses estragos são muito grandes, às vezes são necessárias duas ou mais novas reencarnações, ou tentativas de reencarnação, até que o corpo espiritual se recupere completamente.

É também por isso que nascem tantas crianças com problemas mentais, na fala, no coração, ou quaisquer outros órgãos. Assim, quando é detectado que um feto é hidrocefalo, ou anencéfalo, ou ainda tem outro qualquer problema físico, abortá-lo é matar alguém que se encontra em difícil recuperação; é tirar-lhe uma oportunidade de recomeçar, em busca de cura para o corpo e para a alma.

Durante 18 anos, atuei como médium de *incorporação** em sessões de atendimento a Espíritos sofredores e obsessores, sentindo e percebendo com toda intensidade seus sofrimentos, seus dramas, seus ódios e desesperos. Sentia também como a participação do grupo, em vibrações de amor e de ajuda, ia aliviando seus sofrimentos. Nos casos de perseguições espirituais, acompanhava o desenrolar da conversa que o dialogador desenvolvia junto a esses Espíritos, sempre com muito amor e assessorado pelos benfeitores espirituais, e como iam conseguindo levar os obsessores a abandonarem suas vítimas. Esses eram momentos tão emocionantes, até divinos, que por eles valia a pena suportar todas as aflições das quais o médium se torna parceiro, durante esse tipo de comunicação. Sentir a dor superlativa de alguém, sua total falta de esperança e, como pouco a pouco o alívio chegava pelas mãos dos benfeitores espirituais, junto com as preces e vibrações amorosas dos presentes aos trabalhos é, como disse, simplesmente divino.

Quanto aos Espíritos vingativos, era maravilhoso sentir as mudanças em seus sentimentos, quando eram envolvidos nas vibrações de amor dos presentes e ao ouvirem os esclarecimentos e o convite do dialogador para mudarem de vida.

Quando vim residir em Fortaleza-Ceará, comecei a participar de trabalhos dessa natureza, num grupo onde todos me eram desconhecidos. Certa feita, logo depois da leitura do Evangelho e quando as luzes foram

diminuídas para iniciar as atividades mediúnicas, comecei a sentir um sofrimento atroz e percebi que os Espíritos responsáveis pelos trabalhos da noite traziam para junto de mim o Espírito de um suicida. Era como se ambos, naquele momento, estivéssemos no meu corpo. Era uma angústia sem fim. Não conseguia falar, pois sentia a garganta ferida como se estivesse em fogo; a respiração difícil, quase impossível, e o enorme esforço que fazia para inspirar o ar só conseguia aumentar a dor. Percebia, vagamente, que algumas mãos se aproximavam da minha/nossa cabeça, da garganta e do peito e, pouco a pouco, pude começar a sentir um pouco de alívio.

Notei, finalmente, que retiravam meu “hospede” e pude respirar livremente. Toda aquela angústia e dores também foram embora.

Na sessão da semana seguinte, trouxeram de novo o mesmo Espírito que se mostrava mais aliviado e, no decorrer do atendimento, passou a respirar quase normalmente. O mesmo, com relação aos demais sofrimentos, que haviam diminuído bastante. Entendi que ele seria levado para alguma instituição, na dimensão espiritual, para continuação do tratamento.

Ao término da sessão, um médium de excelentes faculdades, como vidência e outras, explicou que aquele suicida era um médico (Dr...., que fora muito conhecido na cidade). Tinha sido seu amigo, mas há uns 15 anos se matara, ingerindo veneno, por causa de um amor não correspondido. Explicou que só então, esgotadas as energias físicas de seu corpo espiritual, ele pôde ser socorrido.

PERGUNTA - Por que há tantos suicídios no mundo moderno?

RESPOSTA - Esse é um assunto complexo, porque as causas são muito variadas, mas podemos citar algumas:

a) Esfriamento da fé, pois quando esta é verdadeira, é sempre um sustentáculo nos momentos difíceis, no vazio de uma vida solitária etc.;

b) Ausência de perspectivas;

c) Significativo aumento de casos de depressão;

d) Nos últimos anos, ou décadas, as pessoas vêm absorvendo essa cultura do “viemos à Terra para sermos felizes, para nos darmos bem”. Então, buscar a felicidade, ou correr atrás de se dar bem, passou a ser a meta de grande parcela da humanidade, e quando a pessoa percebe que não consegue

alcançar tais metas, ou quando perde as que possuía, também perde seu chão, caindo no vazio, numa vida sem atrativos, porque não estava preparada para encarar o sofrimento, as perdas, como coisas normais. Como também não conhece os mecanismos da reencarnação e da lei de causa e efeito, sente-se injustiçada.

Um psiquismo nessas condições tem a tendência de permanecer num círculo vicioso, sentindo-se vítima da vida, piorando com isso a própria situação, podendo acabar por partir para ações que acredita terminarem com sua dor. Então, essa visão do “ôba-ôba”, da felicidade como direito, principalmente entre os jovens, ao acharem que uma vida sem graça ou com lutas e sofrimentos não vale a pena... está levando tantos a desistirem dela.

e) A mídia também, muitas vezes, dissemina ideias de negação da vida, como por exemplo com o seriado da Netflix *“13 Reasons Why”*, em 2017. De acordo com um estudo dos Institutos Nacionais da Saúde (NIH) dos EUA, a taxa de suicídios de jovens norte-americanos aumentou em quase um terço no mês seguinte à estreia desse seriado.

A Netflix já havia sido advertida, diversas vezes, que mostrar com detalhes um caso de suicídio e, pior ainda, dando as razões que o justificariam, contrariava todas as recomendações de como abordar o tema na mídia.

Esse foi mais um exemplo de como a busca do lucro, a qualquer custo, e a desconsideração do impacto das ações podem custar muitas vidas. O ideal seria mostrar exemplos de resiliência, pessoas que passaram por problemas, pensaram em suicídio, mas conseguiram superar e até crescer na adversidade.

Existe um mito de que pessoas que falam em suicídio só o fazem para chamar a atenção e não pretendem, de fato, terminar com suas vidas, mas os especialistas advertem para esse tipo de situação, afirmando que falar sobre isso pode ser um pedido de ajuda.

Então, se você ouvir um parente ou amigo falando algo do gênero, preste atenção. Fique atento, também, a frases como: “não aguento mais”, “eu queria sumir” e “eu quero é morrer”.

PERGUNTA - O que acontece com quem morre antes da velhice, por exemplo de acidente, com o corpo espiritual ainda repleto de energias?

RESPOSTA - Nesses casos, os Espíritos benfeitores cuidam de dispersar essas energias, o que normalmente não ocorre no caso dos suicidas, já que, deliberadamente, negaram a si mesmos a conclusão de seu programa reencarnatório.

É de se lamentar, profundamente, que tantas religiões se ponham em guerra contra o Espiritismo, portador de informações tão valiosas e maravilhosas, que seriam “tábuas de salvação” para infinito número de pessoas.

* *Incorporação* – Ocorre quando o Espírito comunicante, justapondo-se ao médium, passa a utilizar alguns dos seus recursos físicos, tais como a fala, a gesticulação etc. Nesses momentos o médium vivencia o que se passa com o Espírito, sentindo suas dores, suas aflições, seus estados de espírito e, muitas vezes, tendo percepções mais amplas sobre ele, sua vida, as causas de seu sofrimento etc.

Pelos enfermos

Prece

Jesus, Mestre dos mestres, amor que nos envolve e aquece.

Venho à tua amorosa presença, para suplicar ajuda aos que estão sofrendo por doenças do corpo ou da mente.

Sabemos que as enfermidades nos favorecem

Momentos de reflexão, e de uma aproximação maior de ti, pelos caminhos da dor e do silêncio, mas apelamos

para tua misericórdia e pedimos: Estende tua luminosa mão sobre os que se encontram doentes, sofrendo limitações, dores e incertezas.

Faz a fé e a confiança brotarem fortes em seus corações.

Alivia suas dores e dá-lhes calma e paz.

Cura suas almas para que os corpos também se restabeleçam.

Dá-lhes alívio, consolação e acende a luz da esperança em seus corações, para que, amparados pela fé e a esperança, possam desenvolver o amor universal, porque esse é o caminho da felicidade e do bem-estar...

é o caminho que nos leva a ti.

Que a tua paz esteja com todos nós.

O PERDÃO

O perdão deveria ser a base da conduta de quem se diz cristão, porque vem embutido naquele mandamento mais importante, o do Amor, pois quem ama, perdoa.

Por alguns esclarecimentos do Espiritismo, podemos entender de forma mais ampla, a importância do perdão, e de como ele é benéfico a quem o pratica.

01 - Quando perdoamos verdadeiramente todas as ofensas, ficamos em paz com a vida; relaxamos, eliminando as tensões, porque o ódio, o rancor, os ressentimentos e mágoas ficam girando na mente e nas emoções, passando tensão para todo o corpo. Além disso, geram energia psíquica de natureza negativa, um “lixo mental e emocional” que vai se acumulando no corpo espiritual, produzindo zonas de fragilidade no corpo carnal, que abrem portas para enfermidades.

02 - Perdoar é também abrir as algemas mentais e emocionais que nos prendem ao desafeto. É libertar-nos de um grande peso, permitindo-nos caminhar com a alma leve e mais iluminada.

03 - O perdão predispõe-nos à mansuetude, à paz, à harmonia interior e ao equilíbrio. Perdoar sem restrições, sem condições, abre nosso Espírito para as vibrações superiores e deixa-nos de bem com a vida.

Pesquisas científicas, igualmente, têm comprovado que o estado de perdão fortalece o sistema imunológico, com infinitos benefícios para a saúde.

Perdoar, portanto, é o melhor dos remédios para muitas doenças, assim como, para ajudar a preveni-las. Além disso, gera um campo magnético simpático, abrindo muitas portas.

Não vale a pena odiar, porque o ódio nos prejudica.

Não vale a pena vingar-se. A vingança é tolice. É própria de Espíritos mesquinhos.

Guardar mágoas, rancores ou ressentimentos é pequenez de espírito e, além disso, é a causa de inúmeros males.

O perdão é grandeza d'alma e fica bem mais fácil praticá-lo quando compreendemos que aquele que nos fere está apenas vivenciando atitudes próprias à sua faixa evolutiva, ou então, passando por algum momento ruim, ou ainda, pode ser alguém a quem

ferimos em alguma passada encarnação. O perdão, em qualquer circunstância, é sempre muito benéfico, em todos os sentidos.

Disse o Espírito Miramês: “*Os Espíritos Superiores possuem uma serenidade imperturbável, fruto de um estado permanente de perdão pleno e incondicional*”.

MAS...

Nessa questão do perdão, tão importante quanto perdoar os outros, é perdoarmos também a nós próprios. Perdoar nossos erros, decisões equivocadas, palavras ásperas, conflitos etc., e se nossas ações prejudicaram ou magoaram outras pessoas é importante procurarmos conciliar-nos com elas. Caso isso não seja possível, perdoar-nos mesmo assim, lembrando que somos todos falíveis, aproveitando, no entanto, a lição, para procurar não cair mais nos mesmos erros.

Mesmo com a crença de que ninguém é perfeito, na maioria das vezes, esquecemos que isso nos inclui, e o resultado é que o sentimento de culpa produz efeitos negativos em nossa vida.

O perdão, portanto, para ser realmente benéfico, precisa incluir o autoperdão, e quando conhecemos os meandros das Leis da Reencarnação e de Causa e Efeito, a questão de **perdoar e perdoar-se**, torna-se algo mais leve, mais suave, mais fácil de realizar.

Pelos que nos perseguem

Prece

*Mestre dos mestres, venho
humildemente pedir tua ajuda.*

*Auxilia-me a vivenciar o amor e a
paz, para que essas vibrações tão divinas
possam alcançar todos aqueles que me
perseguem ou me odeiam.*

*Auxilia-me a perdoá-los de todo o
coração e, acima de tudo,
envolve-os no teu amor, para que eles
também possam me perdoar.*

*Ilumina minha vida para que eu
consiga modificar meus pensamentos,
palavras, emoções e ações, ajustando-os às
leis de Deus, a fim de ser uma presença
benéfica, onde estiver.*

*Sei que a Grande Lei é a do amor e
do perdão incondicionais,
mas como criança espiritual que sou,
ainda não aprendi
a cumprir essa Lei.*

*Por isso, estou pedindo tua ajuda,
para que a minha mente
se encha de luz; minha alma vibre no
amor universal, e meus
passos tornem-se mais leves no
caminho que leva de retorno
à Casa do Pai.*

*Guarda-me sempre na tua luz e no
teu amor.*

CAPÍTULO 15

ORGULHO

Quase todas as pessoas na Terra possuem orgulho, nem que seja oculto nas dobras do psiquismo, porque esse é um valor que se instala na alma, à semelhança da massa que segura os tijolos da autoafirmação, e representa maior ou menor imaturidade, ou evolução espiritual.

Nós vivemos aquela fase da evolução em que estamos nos construindo como indivíduos. Por isso, sentimos tanta necessidade de afirmar-nos diante dos outros, como alguém que pode superá-los, ou pelo menos, assemelhar-se a eles.

Conforme vamos evoluindo, no entanto, começamos a compreender a futilidade de tais atitudes. Percebemos, então, o quanto é mais importante amar e, amando, não desejamos exibir nossos predicados ou aquisições, como fatores de comparação entre nós e o próximo, mesmo porque, se observarmos a grandeza espiritual daqueles que estão acima de nós, acabamos sentindo vergonha de nossa pobreza interior. É assim como recebermos a visita de um criador de gado de raça e quisermos mostrar-lhe, vaidosamente, as cabras “pé duro” do nosso quintal.

Quanto aos que se orgulham da beleza física, dos bens que possuem, ou das posições que alcançaram na vida, estão apenas sendo tolos, porque não ignoram que seus corpos, mais cedo ou mais tarde, acabar-se-ão na sepultura, do mesmo jeitinho que os de todas as demais pessoas. O mais poderoso ser humano da Terra não escapa à doença, à dor e à morte. Por que então o orgulho? Só porque alguém possui mais bens, é bem-sucedido profissionalmente, ou por que é mais inteligente?

O orgulho, porém, não está apenas nos corações daqueles que possuem predicados físicos, venceram na vida, ou já nasceram vencedores. É comum encontrar-se

mendigos andrajosos estendendo a mão para a esmola, mas com o olhar carregado de orgulho. São, certamente, criaturas que reencarnaram por longas etapas no topo da vida, como pessoas bem-sucedidas, e que a Administração Superior entendeu chegada a hora de começarem a reencarnar em condições adversas, no seio da pobreza ou da miséria, pela necessidade desses aprendizados.

Não há criaturas mais ou menos favorecidas pela Vida. Todos somos iguais diante das Leis Universais. Todos temos os mesmos direitos e os mesmos deveres.

Os Espíritos Superiores veem as pessoas pelos seus valores morais, pelas qualidades da alma, por sua conduta, pelos esforços que fazem para tornarem-se melhores, e não pelas posições terrenas.

Depois da morte vamos todos encontrar no mundo espiritual a situação que merecemos pela nossa vivência na Terra. Não importa se fomos ricos ou pobres, cultos ou ignorantes, belos ou feios. As posições sociais também nada valem depois da morte. São **apenas as nossas ações, o nosso viver bom ou mau**, que vão determinar a felicidade ou infelicidade, não apenas no mundo espiritual, mas também nas futuras encarnações.

O orgulho, além de tolice, é grande entrave à nossa evolução. Por causa dele, milhões de pessoas sofrem terrivelmente depois da morte. Por causa do orgulho, milhões de pessoas reencarnam despojadas de tudo, vivendo na miséria e na ignorância, não como castigo, mas como fator educativo.

Compadece-te de ti mesmo e transforma o ódio em fraternidade, a violência em respeito aos direitos do outro, a injúria em caridade e o orgulho em humildade.

Essa é a melhor ação que podes fazer em teu próprio benefício.

Quase todas as pessoas na Terra possuem orgulho, nem que seja, oculto nas dobras do psiquismo, porque esse é um valor que se instala na alma como a massa que segura os tijolos da autoafirmação, e representa maior ou menor imaturidade, ou evolução espiritual.

Nós vivemos aquela fase da evolução em que estamos nos construindo como indivíduos. Por isso sentimos tanta necessidade de nos afirmar diante dos outros, como alguém que pode superá-los, ou pelo menos, assemelhar-se a eles.

Mas, conforme vamos evoluindo começamos a compreender a futilidade de tais atitudes.

Percebemos então, o quanto é mais importante amar e, amando, não desejamos exhibir nossos predicados ou aquisições como fatores de comparação entre nós e o próximo, mesmo porque, se observarmos a grandeza espiritual daqueles que estão acima de nós, acabamos sentindo vergonha de nossa pobreza interior. É assim como recebermos a visita de um criador de gado de raça e quisermos mostrar-lhe vaidosamente as cabras “pé duro” do nosso quintal.

Quanto aos que se orgulham da beleza física, dos bens que possuem, ou das posições que alcançaram na vida, estão apenas sendo tolos, porque não ignoram que seus corpos, mais cedo ou mais tarde, acabar-se-ão na sepultura, do mesmo jeitinho que os de todas as demais pessoas. O mais poderoso ser humano da Terra não escapa à doença, à dor e à morte. Por que então o orgulho? Só porque alguém possui mais bens, é bem-sucedido profissionalmente, ou por que é mais inteligente?

Mas o orgulho não está apenas nos corações daqueles que possuem predicados físicos, venceram na vida, ou já nasceram vencedores. É comum encontrar-se mendigos andrajosos estendendo a mão para a esmola, mas com o olhar carregado de orgulho. São, certamente, criaturas que reencarnaram por longas etapas no topo da vida, como pessoas bem-sucedidas, e que a Administração Superior entendeu chegada a hora de começarem a reencarnar em condições adversas, no seio da pobreza ou da miséria, pela necessidade desses aprendizados.

Não há criaturas mais ou menos favorecidas pela Vida. Todos somos iguais diante das Leis Universais. Todos temos os mesmos direitos e os mesmos deveres.

Os Espíritos Superiores veem as pessoas pelos seus valores morais, pelas qualidades da alma, por sua conduta, pelos esforços que fazem para tornarem-se melhores, e não pelas posições terrenas.

Depois da morte vamos todos encontrar no mundo espiritual a situação que merecemos pela nossa vivência na Terra. Não importa se fomos ricos ou pobres, cultos ou ignorantes, belos ou feios. As posições sociais também nada valem depois da morte. São **apenas as nossas ações, o nosso viver bom ou mau**, que vão determinar a felicidade ou infelicidade, não apenas no mundo espiritual, mas também nas futuras encarnações.

O orgulho, além de tolice, é grande entrave à nossa evolução. Por causa dele milhões de pessoas

sofrem terrivelmente depois da morte. Por causa do orgulho milhões de pessoas reencarnam despojadas de tudo, vivendo na miséria e na ignorância, não como castigo, mas como fator educativo.

Compadece-te de ti mesmo e transforma o ódio em fraternidade, a violência em respeito aos direitos do outro, a injúria em caridade e o orgulho em humildade.

Essa é a melhor ação que podes fazer em teu próprio benefício.

Elixir de saúde

A alegria é um excelente elixir de saúde que dinamiza nossos potenciais de vida, constituindo-se em poderoso preventivo contra a depressão e outras enfermidades.

Respire, calma e profundamente algumas vezes.

Dê a si mesmo um comando para relaxar.

Procure lembrar-se de algo que lhe deu muito contentamento,

mesmo que tenha acontecido em sua infância. Traga

à mente cada detalhe, sinta novamente o prazer

que sentiu na época e deguste a alegria que sentiu, então.

Pense que, escondidas nas dobras da vida,

você pode encontrar uma infinidade de outras alegrias

e prazeres, desses que a consciência permite usufruir.

Busque-os e agradeça ao Criador por tudo o que a vida

proporciona, não só de prazeres e alegrias, mas também

de ensinamentos e experiências.

CAPÍTULO 16

HUMOR

Como é o seu humor, caro leitor? Já se fez esta pergunta alguma vez? Já se ocupou em analisar o seu habitual estado de espírito?

Se você é uma pessoa normalmente bem-humorada, sinta-se feliz por isso e continue a cultivar essa atitude tão benéfica, tanto quanto puder. É a melhor receita para uma boa saúde e para a prosperidade material, isto, quando não houver maiores entraves de natureza cármica.

Se você, no entanto, é mal-humorado, se vive a reclamar de tudo, a queixar-se e a lamentar; se vive torcendo o nariz para tudo e procurando razões para alimentar críticas e censuras, cuidado! Você está no caminho da aflição e, o que é pior, aflige também as pessoas com as quais convive.

O mau humor é o primeiro passo no círculo vicioso da aflição, do problema, da doença, da solidão e do desespero.

Ninguém gosta da presença do mal-humorado. Ele é sempre um “estraga-prazer”. Uma pessoa assim, tem muito maiores dificuldades para manter o emprego, ou para ter sucesso em profissões ou atividades em que precise lidar com pessoas.

O mal-humorado carrega em torno de si uma psicofera pesada, um campo magnético negativo, desagradável, repulsivo e que também atrai Espíritos que vibram na mesma faixa. Imagine, então, uma pessoa mal-humorada cercada por seres espirituais do mesmo tipo... Que fábrica de vibrações pesadas, maléficas!

Quando você está num ambiente agradável e entra alguém mal-humorado, o efeito é o mesmo de uma nuvem escura cobrindo o azul do céu; é o mesmo que jogar um balde de água fria numa boa ferveria.

O mal-humorado, além de agredir os outros com seu aspecto e um campo magnético carregado, agride, em primeiro lugar, a si mesmo, por gerar energias pesadas que irão aderir ao seu corpo espiritual, produzindo inúmeros males.

Se você, caro leitor, costuma cultivar o mau humor, pense no que dissemos; analise suas reações, seus ambientes, sua vida. Pense naqueles que o cercam e veja se vale a pena continuar a cultivar tão deprimentes atitudes.

Pois bem, se achar que deve mudar de humor; que deseja modificar sua postura, vai aí uma receitazinha:

Todos os dias, pela manhã, ao acordar, faça algumas respirações profundas para harmonizar os ritmos internos. Em seguida, comece a pensar e a meditar na alegria, no contentamento e em alguma coisa boa que lhe dá prazer.

Pense no seu corpo, nesse milagre da natureza, máquina fabulosa comandada pelo cérebro, cujas funções harmoniosas lhe facultam locomover-se, falar, escutar, ver, sentir, amar, enfim, viver. Pense nessa máquina divina, incrível, e agradeça ao Criador por

possuí-la, mesmo que não seja tão saudável como gostaria.

Volte seu pensamento para as árvores, as flores, a alegria que há na Natureza. Lembre-se de quando chove, como a vegetação dá a impressão de estar toda alvoroçada, sorrindo e cantando o contentamento de viver.

Pense na alegria presente no ar, na leveza da brisa, das nuvenzinhas, branquinhas, caminhando suavemente pelo azul do céu, no Sol que ilumina e dá vida ao nosso planeta.

Imagine como seria se não existissem plantas, animais, Lua e Sol, mas lembre-se de que eles existem e que foram criados pelo Senhor da Vida, para felicidade de todos nós.

Não importa por onde caminhe seu pensamento, desde que pense e medite na alegria, procurando sentir contentamento e gratidão. Verá como em pouco tempo vai sentir-se mais leve e começará a ver a Vida com melhores olhos.

É possível que você entenda não ter razões para sentir alegria. Não deixe, no entanto, essas ideias tomarem conta; elas são o resultado de seu psiquismo saturado de energias incompatíveis.

“Delete-as” e pense com toda firmeza: “vou estar alegre, tranquilo, contente e bem-humorado a partir de agora”.

Não fique, porém, só nisso. Continue com essas disposições, esses pensamentos e sentimentos de alegria e bom humor durante todo o dia.

Aprenda a dar ordens a si mesmo. Comandar a própria mente e emoções equivale ao primeiro passo no aprendizado da ciência do bem viver.

Não é, porém, uma tarefa fácil; é bastante difícil, porque não é num simples estalar de dedos que conseguimos mudar uma característica do nosso temperamento, adquirida e enraizada em nossa alma, no decorrer dos anos ou das encarnações.

Se se lembrar, entretanto, que o mau humor é péssimo para si mesmo e para aqueles com os quais convive; que é caminho para a aflição, problemas variados e mesmo enfermidades, certamente, vai conseguir mudar esse quadro.

Peça ajuda a “*Deus, que é Pai e Mãe*” e aos amigos espirituais. Eles sempre ajudam quando damos os primeiros passos em qualquer rumo da evolução.

Ocorrências desagradáveis

*Ocorrências desagradáveis e mesmo
desastrosas,
fazem parte da vida.
Se usar sua força interior para
enfrentá-las,
serão passageiras, mas se entrar na
onda das
lamentações, elas se perenizam,
sinalizando
para a depressão.*

*Enfrente, pois, as lutas e dificuldades
da vida,
com fé, coragem e alegria.*

CAPÍTULO 17

A COMPAXIÃO, pela filosofia budista

Na filosofia budista, as palavras amor e compaixão denotam sentimentos e atitudes que vale a pena conhecer.

Numa palestra, em 2004, o Lama Padma Samten falando sobre compaixão e amor, como são entendidos pelo Budismo, disse:

“Digamos que alguém olha para uma planta que se encontra num vaso, dentro da casa. Pelo olhar compassivo, em vez de observar se gosta dela ou não, pergunta como é que ela se sente sem a luz do Sol, a água da chuva e sem suas plantas amigas e companheiras.

Quando olhamos uma planta, pensando se gostamos ou não, nossa mente opera obstruída pela sensação de gostar ou não gostar.

Uma inteligência maior é olharmos para aquela planta, perguntando do que ela necessita. E mais do que isso, nós podemos olhá-la e ver com os olhos do bom jardineiro, quais as flores e frutos que essa planta tem escondidas dentro dela, e que ela mesma não sabe.

Quando em algum momento da nossa infância, alguém (nossos pais, professores ou qualquer outra pessoa) nos olhou e viu em nós as sementes e flores que tínhamos dentro de nós e não sabíamos, fazendo isso, amorosamente umedeceu a terra onde vivíamos para que pudéssemos crescer e nos desenvolver. A essa capacidade, essa inteligência de olhar o outro e reconhecer nele qualidades positivas, a isso, no Budismo, chamamos de amor.

Olhar o outro e ver o que afeta a existência dele, para nos

manifestarmos de forma positiva, para remover os obstáculos, isso é compaixão. Para promover as qualidades positivas, isso é amor.

Através de cinco cores nós podemos praticar a compaixão.

A primeira é o azul. Através dessa cor nós olhamos para o outro e o acolhemos; também perguntamos, quais as flores e frutos escondidos nesse ser.

Temos a compaixão amarela, de um amarelo-dourado, que significa generosidade, riqueza, meios. Então, quando vamos ajudar alguém nós podemos não somente ouvi-lo, entendê-lo, aspirar o bem, mas podemos eventualmente fazer algo mais.

Vamos supor, como acontece no Sul do Brasil, de tanto em tanto, que o rio subiu e a casa foi destruída. A gente pode visitar o desabrigado e dizer: você não se preocupe tanto... isto passa. É uma boa ajuda, mas com a cor amarela podemos auxiliar, de modo que passe mais rápido, oferecendo um suporte prático.

Depois, temos a cor vermelha, que simboliza o eixo. Ela vem da sedução, daquilo que nos encanta. Então, que possamos produzir no outro um encantamento positivo, um eixo positivo. Assim, a cor vermelha vai-nos ajudar a dizer àquela pessoa que é melhor não reconstruir a casa no mesmo lugar, porque o rio pode subir de novo. Dessa forma, muitas vezes não basta que a gente ajude o outro a reconstruir, mas que o ajude a fazê-lo numa situação melhor. Para isso, precisamos da sabedoria dos eixos. Para os nossos filhos nós não podemos abdicar disso. Não precisamos impor os eixos, eles não são impostos, mas se dissermos: eu não devo ajudar o outro a criar uma estrutura positiva, um referencial positivo, estaremos omitindo-nos e isso seria uma atitude sem compaixão.

Então, é muito necessário que a gente repita as palavras dos grandes mestres, que viva essas palavras, estude isso e entenda, e possa ajudar os outros a compreender como viver melhor. Se não ajudarmos os outros nesse sentido, isso será uma falha da nossa compaixão.

Não bastam, no entanto, essas três formas.

Há um momento em que vemos uma criança puxando uma toalha com uma leiteira de leite fervente em cima. Se não gritarmos, a criança puxa e se queima. Quando gritamos nós não nos opomos à criança. Nós estamos a favor dela. Quando dizemos, não faça isso, nós interrompemos uma ação negativa. Então, muitas vezes, é necessário

manifestar o que se chama a cor verde. No budismo isso é chamado “a família karma”, onde vemos a negatividade surgindo e a obstruímos. Nós nos impomos diante da negatividade, interrompendo-a. Não somos contra a pessoa, somos a seu favor.

E há ainda a cor branca, a culminância da compaixão, porque ainda que eu acolha, ainda que propicie meios, ainda que ofereça eixos, ainda que obstaculize a negatividade, se não revelar a Natureza Ilimitada, não tive a compaixão, a generosidade, a amorosidade de descobrir essa Natureza Ilimitada e oferecer às outras pessoas, então as outras compaixões são muito menores, são quase sem sentido.

O que dá sentido à vida é que todos marchamos para a consciência da Natureza Última e vivemos inseparáveis disso. Nossa vida não teria culminância, não teria completude, sem a cor branca, em que reconhecemos a Natureza Ilimitada. Então, a compaixão maior é podermos oferecer aos outros essa Natureza.”

Obs. Podemos entender a Natureza Ilimitada, como sendo o Criador PaiMãe, a Mente Cósmica, a Causa Primária de todas as coisas etc.

Luz

Já parou alguma vez para pensar na luz?

Que força é essa que a leva a percorrer distâncias imensuráveis, na esteira cósmica, espalhando-se em todas as direções e seguindo viagem sempre, sempre, pelos milênios afora?

O que seria de nós, não fosse a luz?

Já pensou em agradecer a luz que nos ilumina, dá vida e nos deixa ver a beleza das formas, das cores, dos movimentos?

Sinta gratidão pela vida, pela luz, por tudo.

A gratidão faz bem.

CAPÍTULO 18

O QUE VAI ACONTECER COM A TERRA?

A Terra vai mudar de grau.

É o que dizem as profecias.

Disse-o também Jesus: “*Bem-aventurados os Mansos porque Eles Herdarão a Terra*”. (Mateus 5:5)

“*Na casa do meu Pai há muitas Moradas*”, (João 14:2) e atualmente, Espíritos Nobres explicam como vai acontecer.

Por um “olhar infantil”, podemos imaginar que Jesus referiu-se a muitas casas, apartamentos, chalés etc. no Céu, para acolher os escolhidos.

Por um “olhar mais adulto” podemos entender que, com a palavra “moradas” ele quis dizer, planetas habitados, ou habitáveis.

É infantilidade crer que no universo, com bilhões de galáxias, de planetas habitáveis, só neste nosso mundo, perdido nos confins da Via Láctea, haja vida.

Ampliando mais esse “olhar adulto”, podemos entender que esses mundos habitados possam representar algo como estâncias de vida inteligente, em diversas etapas evolutivas na “escola cósmica”, atuando, simbolicamente, assim como ocorreu e ocorre na Terra, desde o jardim de infância, passando pelos mais diversos aprendizados até aos cursos superior, mestrado, doutorado e assim por diante, em permanente evolução.

Imaginemos, então, esses mundos, num Projeto de migrações planetárias, atendendo às necessidades evolutivas da Vida inteligente, no Cosmo.

No livro, *A Caminho da Luz*, psicografado por Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), seu autor, o Espírito Emmanuel, fala sobre os remanejamentos planetários.

Diz Emmanuel que, num planeta do sistema da estrela Capela, a 42 anos luz distante da Terra, sua humanidade havia alcançado um grau evolutivo semelhante ao que estamos vivenciando atualmente aqui no nosso mundo e, da mesma forma, parte dos seus habitantes, renitentes no mal, não estavam permitindo sua evolução para um modelo melhor para todos. Foram então expulsos de lá, isso quando se encontravam na condição de espíritos, e encaminhados para a Terra, quando esta encontrava-se ainda numa fase bem primária da evolução dos seus habitantes.

Aqui, foram reencarnando como filhos dos primitivos, não como castigo, mas numa nova oportunidade, um recomeço que lhes possibilitava mudarem de rumo.

Assim, renascendo naqueles corpos com cérebros diminutos, impróprios para manifestarem seu potencial mental, tiveram de reviver todas as fases evolutivas pelas quais foi passando o ser humano ao longo dos milênios, até hoje.

A presença deles na Terra, mesmo vivendo em corpos primitivos, trouxe aquele empuxo evolutivo iniciado no período Neolítico, que se estendeu de 10.000 a.C. até cerca de 3.000 a.C.

Esse período foi o de maior transformação na vida do ser humano da Pré-História.

Resumindo: Durante **2,5 milhões** de anos a evolução dos humanos foi insignificante, quando, de repente, num período de apenas **7.000** anos, criaram os arcos e flechas, lanças e variados instrumentos de ossos e dentes de animais, além de utensílios de cerâmica. Apareceram jangadas, canoas e barcos, além de iniciarem o desenvolvimento da agricultura. Houve também a presença de ritos religiosos.

Esse formidável salto evolutivo fica, assim, perfeitamente explicado pela Ciência Transcendental.

Informa ainda o Espírito Emmanuel, que aqueles exilados eram provenientes de diversas raças que existiam em seu mundo de origem, voltando a formar, aqui na Terra, seus próprios agrupamentos, imprimindo nos novos corpos suas características físicas e dando certa continuidade a suas crenças.

No decorrer do tempo, esses grupamentos foram migrando e se estabelecendo nas regiões em que ainda hoje habitam.

Isso explica a questão das diversas raças na Terra, que os estudiosos jamais conseguiram explicitar de forma satisfatória.

Quanto ao que vem acontecendo no nosso planeta, problemas climáticos, pandemias, problemas com a economia mundial, temor de um colapso na Corrente do Golfo, e outros eventos e perigos que vêm espalhando sombras, incertezas e aflições nos corações humanos, também suscitam questões, como: O que vai acontecer com a humanidade? Qual será o futuro da Terra? O que dizem as profecias?

Informam Espíritos nobres que estamos vivendo o momento de transição da humanidade para um modelo melhor, ou seja, estamos transitando da categoria de “mundo de provas e expiações” para a de “regeneração”.

Também não é difícil perceber que estamos vivendo o final de uma civilização decadente, mas, igualmente, já é possível vislumbrar que estamos ensaiando os primeiros passos sobre a ponte que nos levará a uma nova época.

Essa transição, entretanto, a passagem por essa ponte, não é,

nem será fácil, já que requer mudanças profundas no psiquismo e na vivência das pessoas, posto que esse trabalho de renovação da humanidade não vai ocorrer por efeito de milagres, mas pelos esforços dos próprios seres humanos.

Apesar dos grandes avanços em todos os setores do conhecimento, que deveriam ter tornado a humanidade mais “humanizada”, é o Mal que vem crescendo gradativamente sobre a Terra. As inúmeras profecias, provenientes das mais diversas fontes e em diferentes épocas indicam esse crescimento para este período, que teve seu início, mais ou menos, a partir dos anos 1960. Quem viveu naquela época testemunhou tudo isso, a começar por mudanças em valores como o respeito (pelas leis, pela vida, pelo outro...), a responsabilidade, a honestidade, a ética etc.

No livro *Mensagens do Astral*, publicado em 1956, o Espírito Ramatís fala sobre a reencarnação de Espíritos trevosos a partir da metade daquele século, cuja presença e atuação fomentariam a degeneração da moral e dos costumes na Terra. E ele dá detalhes impossíveis de terem sido normalmente previstos naquela época, pois fala até mesmo da profunda mudança que haveria na música que seria muito barulhenta e em ritmos alucinantes; das artes, a apresentarem formas antiestéticas; da profunda degradação moral; da corrupção sem limites etc.

Chico Xavier, talvez o mais confiável médium do mundo, conta que nos anos 1940 foi levado em “corpo espiritual” a uma comunidade de Espíritos que habitavam uma região do Umbral inferior, ou seja, muito baixa.

Lá estava acontecendo uma gigantesca festa, pois aquela comunidade tinha recebido autorização para reencarnar. E Chico ficou muito impressionado ao observar que aqueles Espíritos eram inteiramente votados ao sexo. Muitos exibiam órgãos sexuais agigantados e deformados, e até a arquitetura local estava saturada de sexo. Na ocasião, diz Chico, estava acontecendo uma espécie de desfile carnavalesco, cujos carros alegóricos eram enormes representações de órgãos sexuais.

Imagine-se, então, esse tipo de seres invadindo os ambientes humanos, reencarnando entre nós e trazendo consigo todas as suas

taras e perversões, junto à poderosa vibração erótica de que eram, e continuam a ser, portadores.

Não é de se estranhar, então, a lascívia e o erotismo reinantes hoje, principalmente no mundo cristão. Tudo gira em torno do sexo. Uma publicidade, para ter sucesso, precisa mostrar, não a beleza do corpo feminino ou masculino, mas as zonas eróticas, quanto mais nuas, melhor. Na TV e no cinema o sexo domina como soberano absoluto. Hoje, é raro encontrar um filme em que não apareça um, ou vários, atos sexuais, e muitos deles, em todos os detalhes. A indústria da pornografia, até da infantil, é das mais prósperas e atuantes.

Pelo que se sabe, entretanto, não foram só os sexólatras, mas também os viciados em drogas, os criminosos de toda natureza, os que vivem em completa ociosidade etc., que tiveram permissão para reencarnar. É claro que esse tipo de presenças entre nós só poderia mesmo levar a humanidade a mergulhar num caos moral-espiritual como este que estamos enfrentando. Só mesmo companhias como essas poderiam vivenciar e insuflar, nos que se lhes afinam, tantos e tão degradantes vícios e tão infernais comportamentos como os que se vê atualmente.

Observemos por exemplo, os marginais. Essa classe social, ou antissocial, consideravelmente grande, que começou a surgir também a partir dos anos 1960-70, quando aqueles Espíritos, reencarnados, já estavam chegando à adolescência e idade adulta. Sem dúvida, são da turma dos ociosos. Então, aqueles que reencarnaram e continuam a reencarnar em famílias pobres, que não podem dar-lhes o que querem para sustentar seus vícios e curtições, ao invés de procurarem recursos através do trabalho honesto, que não lhes agrada, partem para o roubo, o assalto, o tráfico de drogas e tudo o mais que lhes dê dinheiro, sem o esforço do trabalho.

Os que reencarnam em famílias de boas condições financeiras podem usufruir delas e locupletar-se com tudo que satisfaz seus Espíritos desviados do bem e da ordem. Então, vemos “filhinhos de

papai” vivendo açodadamente, perturbando, molestando, prejudicando e até matando em suas curtições desenfreadas e irresponsáveis.

É fácil perceber como a moralidade na Terra também se modificou radicalmente, como se, de repente, grande parte da humanidade tivesse arrancado todas as suas máscaras, pondo à mostra o pior do seu interior. Muitos valores que sempre sustentaram a moral da sociedade, principalmente no mundo ocidental, passaram a ser motivos de zombaria. Até mesmo palavras como honra, honestidade e dignidade quase não são mais ouvidas.

Outra mudança pode-se observar, igualmente, com relação à grosseria, que está visível até mesmo nas interações entre as pessoas, na fala, nos gestos, nas atitudes etc., como por exemplo: no cumprimento, o dar-se as mãos mudou para um gesto de ataque, bater no punho ou na palma da mão do outro.

Para onde foi a gentileza no trato, quando não há outros interesses de permeio?

Essa face grosseira na vivência humana está tão generalizada que pode ser vista até na Arte, lembrando que ela também é dual, ou seja, tem duas faces.

Há alguns anos, numa exposição de pintura, o quadro vencedor foi o de uma enorme boca aberta, mostrando os dentes, a língua e a garganta, em clara amostra da **face grosseira** da Arte. Enquanto isso, na face **do sentimento**, estavam os quadros menos admirados, os que apresentavam belas paisagens, cenas suaves etc., a nutrirem sentimentos nobres, ternos, elevados, felizes.

Essa face mais grosseira da Arte, em todos os seus desdobramentos, mexe com os **sentidos**, e é a que vem ganhando espaço em todos os setores em que se manifesta, ao passo que o belo, o sensível, que mexe com os **sentimentos**, minguou.

A dualidade nas relações amorosas, também minguou no que toca ao **sentimento**, agigantando-se na dos **sentidos**. Antigamente havia o namoro, quando ambos vivenciavam todas as emoções dos primeiros olhares,

das mãos se tocando, do primeiro beijo, do noivado etc.

Atualmente é apenas, **“estamos ficando”**.

O Mal está cada vez mais presente, na violência, na injustiça, na ambição desenfreada, nas lutas pelo poder, na sexolatria, na corrupção, nos vícios, em ações as mais perversas etc.

O uso de drogas, esse dragão monstruoso que anula os valores nas mentes de seus usuários, cresce assustadoramente.

Em diversos países, inclusive no Brasil, vemos jovens, até adolescentes, matarem os próprios pais, irmãos, avós, colegas, professores, com a maior tranquilidade, como se estivessem brincando ou tomando um picolé. Até mesmo em meios profissionais como na Medicina, vamos encontrar muitos viciados, pondo em risco seus pacientes.

E a pedofilia? Só mesmo uma alma profundamente degenerada, pervertida, satanizada, pode ter prazer em semelhante aberração, ver uma criança como objeto sexual. Hoje é comum o próprio pai estuprar a filha. E em muitos casos a criança estuprada é ainda um bebê. Ninguém pode negar que há milhares de monstros humanos, vivendo entre nós.

E há ainda as devoções e cultos satânicos; pessoas invocando os poderes das trevas e comprazendo-se nesse conúbio.

A preferência estética também está satanizada. Isto se vê nos filmes, nas figuras de jogos eletrônicos, nas tatuagens, nos desenhos em camisetas, revistas em quadrinhos, nas pichações, na mídia e até mesmo nas artes plásticas, em toda parte.

Afinal, Satanás existe mesmo?

Que horda é essa de monstros humanos que vem se multiplicando na Terra nos últimos anos?

São monstros, tanto em perversidade física, acarretando sofrimentos inenarráveis a tantas pessoas, quanto nas cúpulas do pensamento, do comando, dos Governos, em tecnologias de guerra, de morte e outras que visam furtar bens alheios, escondidos atrás dos seus computadores etc.

As profecias falam sobre eles e sua presença em meio a humanidade nestes tempos de transição para um modelo melhor.

São as hordas de espíritos de antigos conquistadores e/ou déspotas, como Gengis Khan, Tamerlão, e tantos outros que a história registra, sanguinários, impiedosos, verdadeiramente “diabólicos”, que deixaram rastros de destruição e sofrimentos atrozes em suas pegadas.

Parte desses monstros encontra-se reencarnada (em corpos físicos) ombreando conosco, e outra habita o submundo espiritual, ou seja, zonas espirituais muito baixas, mesmo abaixo da crosta da Terra (provavelmente cavernas), e em razão de suas baixíssimas vibrações espirituais, devidas a seus potenciais de maldade, acabaram transformando seus corpos espirituais em formas tenebrosas, horripilantes, assustadoras, como seus próprios pensamentos e sentimentos. Devido a isso, inúmeros médiuns que tiveram algum contato com eles, em desdobramento, ou durante o sono, ao descreverem-nos, foram repassando tais imagens que perduram até mesmo em desenhos, pinturas etc. e são entendidos como sendo Satanás e seus asseclas.

Esses “Chefões do Mal”, comandando grandes contingentes de Espíritos que se lhes afinam, ou que lhes estão escravizados, encontravam-se confinados a seus domínios, até meados do século XX, quando também receberam permissão para reencarnar. Isso explica a natureza vândala, brutal, cruel, sem qualquer resquício de piedade, nem o mínimo respeito pelo que seja, que se vê atualmente nas atitudes e ações, em diversos tipos humanos.

Isso também foi visto por João, no Apocalipse, cap. XX, quando diz que Satanás foi lançado no abismo e amarrado por mil anos e depois solto por um pouco de tempo, quando seduziria todas as nações da Terra. *Obs. Os períodos de tempo nas profecias são simbólicos.*

Muitas outras profecias indicam o mesmo, e muitos acreditam que seja o fim dos tempos, mas pelo que dizem os Espíritos, trata-se do fim dos tempos do Mal, e os agentes do Mal no submundo espiritual, também sabem disso e multiplicam esforços para vencer essa batalha, como se isso fosse possível.

PERGUNTA - E qual foi ou é a finalidade disso tudo?

RESPOSTA - Quem elucidou essa questão muito bem foi Jesus, na parábola em que narra que um inimigo havia semeado joio no trigal de um fazendeiro. Seus empregados perguntaram-lhe se queria que arrancassem o joio, mas

o patrão disse que não, que aguardassem as plantas crescerem e botarem espigas para só então arrancarem os pés de joio, porque só depois de adultas e produzindo espigas era possível identificar a diferença entre o joio e o trigo.

Da mesma forma, para que a seleção dos que deverão ser degredados para algum mundo inferior possa ser justa, tinha-se que lhes dar uma última oportunidade de se regenerarem, e ao mesmo tempo testar a firmeza dos valores, ou das aquisições espirituais daqueles que poderão permanecer na Terra, ajudando a reconstruí-la e transformá-la em mundo de paz, onde reinem a justiça, o amor e o Bem, em todas as suas expressões.

PERGUNTA - Acredita mesmo que a humanidade poderá mudar para melhor?

RESPOSTA - Sim, certamente, mas não assim num estalar de dedos, pois conforme Espíritos nobres vêm informando há décadas, todos que não quiserem acompanhar essa evolução, persistindo no mal, serão exilados para algum mundo primitivo, isto, depois da morte de seus corpos físicos, incluindo-se nesse exílio os Espíritos que habitam as regiões inferiores e aqueles que pululam aqui mesmo entre nós na crosta da Terra e que se encontram na mesma situação de inferioridade espiritual. Dessa forma a Terra, livre dessa carga de seres negativos, poderá transformar-se, mesmo lentamente, num mundo realmente bom para todos.

Eles têm informado também que muitos milhares de espíritos evoluídos, procedentes de outros sistemas planetários, vêm encarnando na Terra, visando ajudar a humanidade nesta transição. Essa providência é importante porque tais Espíritos estão imunes às atrações das inferioridades humanas, por não trazerem vestígios delas em seus psiquismos, que lhes pudessem provocar tais desvios, depois de encarnados.

São, certamente, aqueles que assumirão funções de maior responsabilidade, sem o perigo de se desviarem, atraídos pelas paixões humanas.

Dizem, também, que nas últimas décadas tem renascido, procedentes aqui mesmo da Terra, muitos milhares de espíritos evoluídos, de nobre condição espiritual, com projetos definidos dentro das mais diversas áreas das necessidades humanas e do planeta, e eles já vêm desenvolvendo atividades importantes em defesa do meio ambiente, da Vida, da igualdade, da fraternidade, da paz e para a

evolução espiritual do ser humano.

Outro aspecto importante dessa questão é que, nas inúmeras situações de sofrimentos, vem ocorrendo um forte processo de eliminação de “lixos do inconsciente”, provenientes de atos contrários às Leis Cósmicas, praticados durante anteriores reencarnações.

A eliminação desses “lixos” é necessária para que o ser possa iniciar um processo de crescimento interior mais pleno, com vistas a poder transitar, junto com a Terra, para o mundo de **regeneração**.

Esses sofrimentos, em muitas situações, também refletem o resgate de culpas impressas na “consciência coletiva” de um povo.

Seria o caso dos milhões de refugiados, e dos que buscam refúgio, tendo tido que abandonar seus lares, e tudo que lhes representou a própria existência por décadas... por séculos... para jornadaarem de país em país em busca de um lugar para viver, suportando os mais variados e angustiantes sofrimentos.

Essa é uma questão que nos remete aos séculos longínquos quando um país invadia outros, expulsando ou matando seus habitantes. Só os israelitas com seus exércitos invadiram dezenas de países, matando geralmente toda a população.

Não seriam, ao menos parte daqueles invasores de antanho, esses mesmos que estão sofrendo hoje o que fizeram a tantos, liberando-se assim dos “lixos” em referência e habilitando-se a galgar degraus mais altos em sua evolução espiritual?

PERGUNTA - O que significa Juízo Final?

RESPOSTA - Juízo Final é justamente essa separação entre os que serão exilados e os que aqui permanecerão.

E essa seleção é absolutamente justa, sem possibilidade de erro, nem de fraude, porque tem como aferidor a “frequência vibratória” de cada um, frequência essa, gerada pela vivência do ser, desde seus pensamentos, palavras, sentimentos, atitudes e ações.

Assim, alguém que pensa poder enganar os poderes superiores “fazendo de conta” que mudou de vida, ficará decepcionado, porque a frequência vibratória básica revela a verdade mais profunda de cada um.

Então, pode-se dizer com toda segurança que ninguém consegue mentir diante das “forças mais altas”.

Também a posição social,

profissional, política, religiosa etc. não tem peso algum, e a única riqueza que tem valor é a do coração.

Estamos, portanto, vivendo a época da seleção de valores, ou do “Grande Julgamento”, e nesse detalhe pode-se observar também a sabedoria divina que não coloca a “salvação” em mãos humanas nem à responsabilidade de qualquer religião. Quem vai tutelar nossa “salvação” somos nós mesmos. Cada qual é o único responsável por si próprio.

PERGUNTA - E quanto ao grande medo, o pavor da humanidade, o fim do mundo? Vai realmente haver um apocalipse? O mundo vai acabar?

RESPOSTA - Diria que o apocalipse já vem acontecendo há vários anos. Os registros de João no último livro da Bíblia intitulado “Apocalipse” mostram que suas visões foram em maior parte simbólicas, ao se referir às condições morais-espirituais da humanidade: decadência da religiosidade; mudanças na mentalidade coletiva; o tenebroso avanço das drogas e outras formas de viciação; a sexolatria, o aumento da violência, da corrupção, da perversidade; os avanços tecnológicos etc. Em outros momentos essas visões referem-se a acontecimentos, desde os catastróficos até os muito almejados que se referem ao “depois”.

As religiões cristãs, de modo geral, entendem que o mundo vai acabar e que os eleitos serão arrebatados para o Céu.

Num entendimento mais consistente, entretanto, e mais de acordo com o bom senso e a Razão, além de mais concordante com as profecias da Bíblia e as não bíblicas, é a regeneração da humanidade, a sua transformação.

Sem falar das promessas de Jesus com relação ao futuro, que muitos acreditam tratar-se de sua volta física à Terra, mas que entendemos representar uma nova era na qual a humanidade passará a vivenciar seus ensinamentos, vejamos o que diz João nos dois últimos capítulos do Apocalipse, nos quais fala sobre esse depois:

“Eis que vi um novo céu e uma nova Terra. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”. “Então ouvi uma grande voz vinda do trono, dizendo: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”.

Observe que beleza de simbolismo esse da nova Jerusalém descendo do Céu, da parte de

Deus.

Jerusalém é o grande símbolo religioso, só que aí, ela é nova e vem da parte de Deus, ou seja, é um novo modelo de religiosidade, não liderada por pessoas, sem donos, sem comércio, sem interesses humanos, sem hipocrisias. Será, sem dúvida, a prática pura e simples de um código de ética, esse que está presente nos ensinamentos de Jesus, o Amor. Essa profecia indica que o paraíso do futuro será mesmo na Terra.

Também em Mateus 5:5, Jesus diz: *“Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra”*, ou seja, ficarão nela e ela será um lugar bom para se viver.

Os Mestres da Grande Fraternidade Branca também afirmam que a Terra vai entrar na idade de Ouro, numa nova era, ascencionando para um grau mais elevado. Dizem também que nela só ficarão aqueles que já estejam conscientemente gerando luz espiritual.

Também a astrologia diz que o nosso planeta está transitando de um grande signo para outro. O que significa que estamos vivendo o caos formado pelo final da era de Peixes e a entrada na era de Aquário. É a época da destruição dos antigos valores e a procura de valores novos para o novo tempo.

Dizem astrólogos que a mentalidade da nova era vai abolir muitas tradições e instituições, porque Aquário é o signo da liberdade e da independência, da fraternidade entre as pessoas, da amizade. Isto implica em mais respeito de uns para com outros, mais amizade entre as pessoas, maior compreensão das aspirações de cada um e mais partilha, ou seja, compartilhar.

Dessa forma, com a Terra livre de toda essa carga maléfica que hoje conduz, e com seu ambiente psíquico higienizado, será bem mais fácil a construção de uma humanidade justa e fraterna.

E a proximidade desse novo período evolutivo para a Terra já é fortemente sentida por uma parcela da humanidade, apesar do crescente domínio trevoso. Em todos os níveis e direções observam-se mudanças, como essa que vem formando uma estrutura psíquica que abrange o coletivo, que vê a humanidade como um todo, do qual cada pessoa é uma célula, sendo necessário buscar a felicidade para o “nós” e não apenas para o “eu”, e é essa estrutura que vem gerando os movimentos humanistas, ecológicos e outros assemelhados.

É claro que, paralelamente, há

forças gigantescas ancoradas em gigantescos interesses, lutando para que as coisas continuem como estão, mas as forças que pedem mudanças continuam firmes, à espera do momento oportuno, quando poderão realmente eclodir.

Assim, algumas coisas ficam bastante claras nas profecias: o mundo não vai acabar; a humanidade não vai ser exterminada; o Apocalipse será uma transição, uma renovação, e uma parte da humanidade (tanto encarnada quanto em espírito) vai permanecer aqui para construir um mundo melhor.

Mas, fica também claro que haverá grandes mudanças em todos os setores da vida humana, com muito sofrimento e aflição. Entretanto, é importante observar que ao longo de todo o corpo profético essa transição é vista como motivo de alegria, como algo longamente esperado.

Por isso deve-se ter sempre em mente o depois... a humanidade renovada, fraterna, justa, feliz. E olha que essa perspectiva é uma janela de esperança que se abre para quem não aguenta mais tanta injustiça, tanta violência, tanta desonestidade, tanta miséria, tanta maldade e tanto sofrimento.

Então, busquemos imprimir na mente, na emoção, em todo o nosso ser essa ideia de um período de sofrimentos como sendo a porta de acesso a uma condição longamente esperada, um mundo fraterno, justo, equilibrado, bom para todos. Essa é, certamente, a melhor maneira de enfrentar o que ainda possa estar por vir.

Não se acomode ao sofrimento

*Muitas pessoas vivem atoladas no sofrimento,
plenamente acomodadas com a dor,
gerando ainda mais dor.
Aceitá-lo é saudável, quando nada se
pode fazer,
mas conformar-se é doentio, porque
na conformação
nutrimos autopiedade e acabamos
perdendo a
oportunidade de lutar e ganhar
experiência; ficamos,
além disso, sem saber que lições o
sofrimento veio nos ministrar.*

ORAÇÃO

Disse Jesus, à mulher samaritana, *“Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai”*. (João 4:21)

E continuou dizendo, *“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”* (João 4:24).

O melhor de todos os templos para aproximar-se do Criador é, de fato, o do coração, a igreja da alma, onde no silêncio da meditação e da prece podemos sintonizar com faixas mais elevadas e receber as mais sublimes bênçãos do Alto.

De que adianta frequentarmos igrejas, templos, centros espíritas ou outros, se à saída retomamos nossas velhas imperfeições? De que adianta adentrarmos os templos da nossa fé, se trazemos a mente carregada de maus pensamentos, se o coração não perdoa e as emoções ficam girando em torno dos interesses materiais e das paixões inferiores?

Jesus foi muito claro ao dizer: *“Assim sendo, se trouxeres a tua oferta ao altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali mesmo diante do altar a tua oferta, e primeiro vai reconciliar-te com teu irmão, e depois volta e apresenta a tua oferta”*. (Mateus 5:23-24)

Isto significa que, para entrarmos em contato com as Forças Mais Altas, devemos primeiro limpar o coração de todos os ódios, das mágoas e de todo o lixo que ali desenvolvemos com nossas atitudes antifraternas.

Se fazemos diariamente a limpeza da nossa casa, deveríamos também tratar de limpar nossa moradia espiritual, nosso interior. Somos sempre visitados por mensageiros divinos, os bons Espíritos, e eles nos enxergam por dentro, vendo nossos sentimentos e pensamentos mais secretos, assim como o lixo que acumulamos através da nossa conduta.

É também importante aprendermos a orar, não abusando das sublimes dimensões da prece. Esse abuso está nas orações decoradas, recitadas de forma automática; está nos pedidos mesquinhos, egoístas e antifraternos.

Deus, que é nosso PaiMãe, nos ajuda na medida das nossas necessidades e a maior importância da prece está no bem que ela nos faz. Ela nos torna receptivos, dinamiza nossa fé e nos permite sintonizar com faixas mais Altas. É por esses canais que os Espíritos benfeitores nos inspiram em nome do Criador.

A oração, para produzir efeito, precisa sair das profundezas da alma, em alta vibração de fé e amor, conduzindo pedidos legítimos.

Podemos e devemos pedir ajuda a Deus nas horas da dificuldade e nos momentos de aflição. Mas a melhor das preces é aquela em que solicitamos ao Senhor da Vida ajuda para vencermos nossas imperfeições e, também, quando lhe agradecemos por tudo que a Vida nos dá.

Outra rogativa benéfica é quando pedimos por outras pessoas, principalmente por aquelas que não estão ligadas a nós por laços de afeto ou demais interesses. É quando pedimos a Deus pelos que sofrem, pelo doente anônimo, pelos viciados e os criminosos; é quando pedimos ao Senhor da Vida pela paz na Terra, pela justiça social, pela fraternidade entre todos e também por aqueles que governam, para que governem melhor.

Para sintonizarmos com o Criador não precisamos recitar preces bonitas nem frases rebuscadas. O que importa é a sinceridade dos nossos corações e os esforços que fazemos para cumprir Sua Lei.

Algo muito errado, mesmo indigno, é aquele velho costume de se querer subornar Seres Superiores, como por exemplo: “Meu querido santo fulano...se me deres tal coisa prometo acender uma vela do meu tamanho diante da tua imagem”. Esse tipo de atitude é muito comum, como se esses seres estivessem precisando dos favores humanos; como se vendessem sua ajuda; como se barganhassem com os valores terrenos e as bênçãos de Deus, e como se sentissem prazer com velas ou outro tipo de promessas.

Será que o Senhor da Vida nos vende suas bênçãos? Ou pagamos nós pela luz do Sol, pela chuva, ou os pássaros e as flores que enfeitam e alegam nossa vida? Será que damos algo em troca do céu azul ou das noites estreladas, do murmúrio do vento ou dos sons da vida que dão contentamento ao coração? Pagamos algo pela faculdade da visão, da fala ou da audição? Podemos acaso comprar a amizade ou o amor, que são o fundamento e a própria razão do existir?

Nessa questão da oração também não devemos nos esquecer do quanto Jesus salientava a importância do merecimento, quando dizia: *“A cada um será dado de acordo com suas obras”*.

Orar é abrir nosso interior para a luz de “Deus, PaiMãe”; é falar-Lhe com o profundo amor e respeito que Lhe devemos.

Conta-se que um velho escravo tinha muita vontade de entrar na capela da fazenda, mas isto era proibido. Ele conhecia a história de Nosso Senhor e amava muito aquele Sinhôzinho branco, tão bom que havia morrido na cruz, pelo amor que tinha por todas as pessoas.

Nos dias de domingo, quando a capela se enchia de gente, o velho escravo ajoelhava-se em meio ao matagal e, olhando de longe aqueles vitrais coloridos, a cruz ao alto, tirava o chapéu com muita humildade e respeito, dizendo: “*Meu Sinhôzinho Jesus Cristo, nego veio tá qui...*”

Sem dúvida “Nosso Senhor” ouvia a prece do velho escravo, envolvendo seu coração em profunda harmonia e paz.

Mas será que Ele ouvia as orações orgulhosas, frias e decoradas da maioria dos que lotavam a capela?

PERGUNTA - A oração tem algum valor?

RESPOSTA - Desde várias décadas as áreas da Saúde, principalmente nos Estados Unidos e no Brasil, vêm se dedicando a realizar estudos e pesquisas sobre a oração, e esses resultados têm sido apresentados tanto em congressos, quanto em publicações científicas, sites especializados etc.

Uma dessas pesquisas foi publicada no *Southern Medical Journal*, após a análise de grande número de estudos médicos, realizada por uma equipe de profissionais da *Newsmax Health*, ao pesquisar os efeitos que a oração provoca no cérebro, demonstrando que há vários benefícios quando a pessoa ora.

Sem promover qualquer religião os pesquisadores estudaram como a oração afeta o cérebro e o que essa prática pode oferecer para a saúde física, mental e emocional das pessoas. A comunidade médica que participou da pesquisa também percebeu que a prática da oração muda as quatro áreas do cérebro humano: *Lobo Frontal*, o *Córtex cerebral*, os *Lobos temporais* e o *Sistema límbico*. Além desses, os médicos conseguiram perceber mais inúmeros outros benefícios que foram comprovados cientificamente. Os resultados mais destacados são que a oração pode diminuir a dor, diminuir o risco de morte por ataque cardíaco, do derrame cerebral, a ansiedade e a depressão. Também ficou provado que orar melhora o sistema imunológico e outros sistemas.

O professor Harold G. Koenig, da Universidade de Duke disse à revista “*Newsmax Health*”: “As pesquisas têm

demonstrado que a oração pode evitar que as pessoas fiquem doentes, e até mesmo quando adoecem, a oração pode ajudá-las a melhorar mais rápido".

Dr. Andrew Newberg, diretor de pesquisa na Universidade Thomas Jefferson, na Pensilvânia, e autor do livro *Why God Won't Go Away*, liderou o estudo, em que ressonâncias magnéticas do cérebro mostraram que há poder na oração. Uma pesquisa com um grupo de pacientes operados do coração mostrou que a incidência de mortes durante o período de recuperação era maior entre os que não praticavam nenhuma fé. O estudo também constatou que a oração é muito semelhante a um treinamento físico para o cérebro. Os resultados sugerem mudanças hormonais e nos sistemas imunológico e nervoso autônomo, diminuindo batimentos cardíacos, pressão sanguínea e estresse.

Em um de seus estudos, Newberg tinha pacientes idosos com problemas de memória, eles oraram todos os dias durante 12 minutos por oito semanas. Os resultados da ressonância mostraram o cérebro dramaticamente diferente após a conclusão do experimento.

Uma pesquisa desenvolvida por Lisa Miller, professora e diretora da Clínica de Psicologia e diretora do 'Instituto de Espiritualidade para o Corpo e a Mente', na Universidade de Columbia conduziu um estudo com 103 pessoas que estavam em um alto risco de depressão. Usando ressonância magnética, ela descobriu que os que têm o hábito de orar, tendem a ter um córtex cerebral mais espesso, o que é associado a um menor risco de depressão e ansiedade.

O médico Herbert Benson, da Faculdade de Medicina de Harvard, afirma que o estresse é responsável por pelo menos 60% das doenças que atingem o homem moderno. Além disso, faz o organismo produzir o agente inflamatório interleucina-6, que está associado a infecções crônicas, diabetes, câncer e doenças cardiovasculares. Segundo ele, ao orar ou meditar seguidas vezes, o paciente atinge um estado de relaxamento capaz de reduzir o impacto dos hormônios no organismo. A oração continuada desacelera os batimentos cardíacos, o ritmo de respiração, baixa a pressão sanguínea e reduz a velocidade das ondas cerebrais, melhorando a condição física.

PERGUNTA - E quanto à participação divina nos resultados da oração, isso existe?

RESPOSTA - Depende da crença de cada um, mas em qualquer situação, para que a oração

cumpra sua finalidade é preciso haver uma conexão com “faixas vibratórias mais elevadas”.

Quem muito bem explica essa questão é o conceituado escritor e pesquisador, Carlos Torres Pastorino, diplomado em *Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zacarias, em Roma*, no livro *Técnica da Mediunidade**, quando esclarece, sob a luz da física, do magnetismo e da biologia, como os fenômenos de comunicação entre a dimensão material e a espiritual acontecem, manifestando-se através de vibrações e ondas.

Extraímos alguns trechos bastante esclarecedores:

“As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade ou na oração, são as ondas e correntes de pensamento. Quanto mais fortes e elevados os pensamentos, maior a frequência vibratória e menor o comprimento de onda. E vice-versa. O que eleva a frequência vibratória do pensamento é o amor desinteressado; abaixa as vibrações tudo que seja contrário ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprime separação e isolamento.

Em Física estudamos as “*Ondas amortecidas*”, assim chamadas porque atingem rapidamente um valor máximo de amplitude, mas também rapidamente decrescem, não se firmando em determinado setor vibratório.

No cérebro, *Ondas amortecidas* são as produzidas por cérebros não acostumados à elevação, mas que, em momentos de aflição, proferem preces fervorosas. A onda se eleva rapidamente, mas também decresce logo a seguir, pois não tem condição para manter-se em nível elevado, por não estarem a ele habituados. São pessoas que, geralmente, se queixam de que ‘suas preces não são atendidas’”.

“(…) *Ondas longas* são todas as superiores a 600 metros de comprimento. Caminham ao longo da superfície terrestre e têm pequeno alcance. *Ondas médias* são as de comprimento entre 150 e 600 metros. Caminham em parte ao longo da superfície, mas também se projetam para as camadas superiores da atmosfera. Têm alcance maior que as anteriores, embora não muito grande. *Ondas curtas* são as que variam entre 1,0 e 150 metros. Rumam para a atmosfera superior, e são captadas de ‘ricochete’. Têm alcance muito grande, podendo ser captadas facilmente até nos antípodas.”

“(…) Nas preces, as *ondas longas*, de pensamentos terrenos e de baixo teor vibratório, circulam apenas

pela superfície da Terra, atingindo somente os espíritos sofredores e involuídos, ou as próprias criaturas terrenas, e qualquer pensamento nosso de tristeza, de ressentimento ou de crítica abaixa as vibrações, não deixando que nossas preces cheguem ao alvo desejado. A prece não pode, científica e matematicamente, atingir os planos que desejamos, quando estamos *dessintonizados*.”

E Pastorino conclui dizendo da importância de buscarmos manter a mente em *ondas curtas*, isto é, com pensamentos elevados, para que as nossas preces possam alcançar os Espíritos que se encontram em mais elevadas dimensões.

Obs. O livro, *Técnica da Mediunidade*, não é mais editado há muito tempo, mas pode ser “baixado” da Internet.

Estamos vivendo na Terra um momento de difícil transição da humanidade para um modelo melhor. É quando as vibrações superiores nos atraem para o Alto, ao mesmo tempo em que as forças dos inimigos da Luz tudo fazem para mergulhar a humanidade em sombras espirituais.

E como estamos na matéria, onde sentimos com maior intensidade as vibrações de baixa frequência, é muito importante buscarmos com mais intensidade ativar e fortalecer nossas conexões com o Alto.

O tanto de ajuda que conseguimos nesse contato com as *Dimensões mais elevadas* está ligado à nossa sinceridade, à nossa fé, ou seja, à confiança que temos nos poderes mais altos e, também, ao nosso merecimento.

Mas é preciso repensar-se essa questão da fé, porque ela tem sido muito distorcida.

PERGUNTA - Qual é a melhor forma de se orar?

RESPOSTA - Não é preciso qualquer ritual para se orar, e nem o uso de preces decoradas. Ela pode ser formulada só no pensamento ou com palavras, mas pode-se também dispensá-las, bastando abrir o mundo interior para o Alto, assim como a flor que se abre para a luz solar, irradiando ao mesmo tempo sentimentos de amor para tudo e todos, e de gratidão ao Senhor da Vida.

A oração gera forças indescritíveis dentro de nós e, quando vibra nas faixas do amor, produz o mais elevado teor vibratório que podemos alcançar, e é oportuno lembrar que essa

elevação do teor vibratório possibilita a “queima” de energias negativas que possam estar aderidas a nós. Mas pouco vale alguém desfiar rosários de orações, se o pensamento e o sentimento não estiverem junto, se não vibrarem em uníssono com as palavras da prece.

São muito conhecidas as pesquisas do Dr. Masaru Emoto e sua equipe com as moléculas da água. Eles congelaram água que havia sido submetida às vibrações de uma prece feita com clareza e pureza. No microscópio, as estruturas das moléculas apareciam cristalinas, apresentando belíssimas figuras geométricas. Já as moléculas da água que fora submetida a vibrações negativas, como ódio, inveja, rancor etc., apresentaram formas feias, disformes, grosseiras e desagradáveis.

Oportuno lembrar que nosso organismo é composto por mais de 70% de água. Assim, pensamentos, sentimentos e emoções de amor, fé e alegria vibram positivamente em toda a nossa estrutura psíquica e espiritual, influenciando nosso corpo carnal e irradiando-se para o nosso entorno, tornando nossa aura luminosa e agradável.

O contrário acontece com pensamentos, sentimentos e emoções de teor negativo, antifraternos, pessimistas, viciosos etc.

A oração nos predispõe à paz e ao amor quando nos conectamos com faixas espirituais mais elevadas. São momentos nos quais podemos sentir-nos invadidos por júbilos indefiníveis.

Ela é também nosso canal de sintonia com os bons Espíritos que nos assistem, orientam, consolam e aconselham pelas vias da intuição, da inspiração e até mesmo pela audição, a quem for médium audiente.

PERGUNTA - Por que se diz que algumas pessoas têm uma oração “forte”?

RESPOSTA - Certamente são pessoas que conseguem conectar-se melhor às dimensões espirituais e cuja *potência energética* é mais forte. Essa potência resulta de uma vontade firme, da intensidade do “querer”, do dinamismo interior, do otimismo, da confiança etc. Os

resultados finais de uma oração, no entanto, sempre dependem também de quem é objeto dela.

Digamos que alguém – mesmo que tenha uma *oração forte* – ora por uma pessoa para ajudá-la em determinada situação. Essa ajuda só poderá efetivar-se totalmente se a pessoa por quem se ora for merecedora e se aquele pedido não estiver em desacordo com seu projeto reencarnatório.

Mas há também os que *oram* a espíritos trevosos para fazerem o mal a alguém. Nesses casos, as forças atuantes são as suas próprias **energias**, fortalecidas pelas vibrações maléficas de espíritos que lhes são afins e que os ajudam nesses misteres voltados para o mal. Esse tipo de oração não é daquele que busca conexão com a divindade ou com seres superiores, mas sim com o “baixo mundo espiritual”. Está incluído em trabalhos de magia negra etc.

Quanto às **energias positivas** são geradas pelos pensamentos, emoções e atitudes otimistas, confiantes e concordes com as Leis Cósmicas.

A **frequência espiritual de elevado teor** conseguimos através do respeito às Leis Cósmicas, das atitudes fraternas, da fé, da alegria, da oração e, principalmente, do amor universal.

As “*quedas energéticas*”, quando ocorrem, nos deixam desanimados, depressivos, fatigados, irritadiços etc. Nesses momentos a solução está em dinamizar a própria vontade e adotar uma postura interior de fé, alegria, confiança e otimismo; está na oração e, acima de tudo, em desenvolver sentimentos de amor.

PERGUNTA - Como fica então a situação das pessoas que nem mesmo têm uma religião, ou daquelas que são francamente más?

RESPOSTA - As pessoas más, cuja frequência vibratória é das mais baixas, estão apenas vivendo em seu próprio elemento. Preferem permanecer à margem da evolução, até que um dia, por uma ou outra razão, irão recomeçar seu processo evolutivo.

Já aquelas que não possuem uma fé religiosa, sendo até mesmo ateias ou materialistas, também podem manter bom padrão vibratório, gerado por sentimentos nobres, por

uma ética de vida assentada na justiça e na fraternidade, por estarem harmonizadas com as Leis Cósmicas.

Não importa a religião da pessoa. Ela pode nem mesmo ter uma religião. Basta que acredite num poder superior, num poder benéfico. E quando busca esse poder através do pensamento e do sentimento, eleva sua frequência vibratória abrindo um canal de sintonia com as forças mais altas, e é nessa sintonia que pode receber o pensamento dos benfeitores espirituais, cujos conselhos ou orientações lhe chegam geralmente na forma de intuições.

OBSERVAÇÃO

Áudios para ouvir e para download, contendo 23 Preces e diversas mensagens de elevado teor espiritual, em:

<https://progressoespiritual.com/audios/>

A música de fundo, e entre os textos, é para ajudar a relaxar e elevar o teor vibratório.

Águas calmas de um lago

Quando seu estado de espírito estiver mais para negativo, faça o seguinte exercício. Mentalize o ar carregado de energias luminosas.

Inspire algumas vezes, calma e profundamente, enviando mentalmente essa energia para todo o seu corpo.

Relaxe.

Visualize, mentalmente, as águas calmas de um lago na hora do crepúsculo, e quando estiver plenamente sintonizado com esse ambiente, entregue-se, confiante, aos braços da natureza, à suavidade dos ventos e ao afago dos raios do Sol poente. Sorria, sinta-se forte e de bem com a vida.

Repita sempre, porque este é um exercício muito importante para manter um estado de espírito positivo.

CAPÍTULO 20

AGENDA MÍNIMA para

evoluir

A evolução é lenta, caminha no compasso da natureza, mas a própria natureza tem seus ciclos e a humanidade está justamente vivenciando a fase de transição, de um ciclo para outro. É algo semelhante ao que acontece com a borboleta, após longo período no casulo, gestando sua metamorfose. Um dia sai completamente modificada, abre as asas e, bela e leve, irradiando alegria, parte para nova etapa.

O mesmo ocorre conosco. Se estivemos encasulados, ao longo dos séculos ou milênios, em gestação evolutiva, podemos fazer agora um esforço maior para promover nosso “nascimento cósmico”, como seres melhorados. Podemos, também, permanecer no casulo, aguardando nova primavera, nos ciclos do tempo. Só depende de nós.

Aqueles, no entanto, que vêm se esforçando para desenvolver os valores da alma, acabam desperdiçando forças em **ações esporádicas e dispersas**, que não conseguem realmente realizar as necessárias transformações interiores, desestimulando-se.

Mas...

Se nos fixarmos numa agenda com apenas 4 **pontos essenciais** e 3 **complementares**, adotando-a como roteiro, fica muito mais fácil e produtivo alavancarmos nosso crescimento interior, desenvolvendo, de forma mais rápida e intensa, nossos valores latentes, preparando-nos para sair do casulo e nos credenciar a colaborar com a transição da Terra para um mundo melhor.

Esse esforço é, certamente, o recurso hábil que nos ajudará a abandonar as velhas mazelas tão enrustidas em nós e nas próprias condições planetárias, porque apenas praticar ações evolutivas é algo superficial, não muda estruturas, mas **desenvolver estados de espírito** é trabalhar os valores correspondentes, em sua profundidade.

O diferencial, pois, desta “Agenda Mínima” é que ela prioriza a ação evolutiva a partir dos **estados de espírito**. Isso é muitíssimo mais fácil do que ficar vigiando cada pensamento, palavra, sentimento e ação, mesmo porque, normalmente, só nos lembramos de

nossos propósitos evolutivos, depois de termos pensado, dito, sentido e praticado o que não queríamos.

Outro diferencial é o fato de ela resumir todo o processo de crescimento interior - que demandaria muitas ações - em apenas quatro pontos essenciais e três complementares.

Pontos essenciais:

Amor-afetividade, alteridade, humildade e contentamento.

Pontos complementares:

Equilíbrio, compromisso e atitudes.

As manifestações do Amor (desse que escrevemos assim com maiúscula) são infinitas, desde as mais primárias até as mais elevadas, que fogem ao nosso entendimento.

Esse tipo de Amor, que chamamos de universal, é como a fonte que distribui suas águas sem escolher a quem. É aquele que brota dos sentimentos, espalhando-se em todas as direções, assim como a luz que não escolhe a quem iluminar. É quando amamos, não só os nossos mais próximos, mas também os mais distantes, como os habitantes da nossa cidade, do nosso país, de todos os países da Terra. É um sentimento **ativo** que se irradia de nós, que se fortalece nas vibrações que emitimos para os necessitados de toda ordem, nas preces que fazemos pela humanidade, a natureza, o nosso planeta etc.

É um Amor que nunca se irrita, jamais se enraivece, a ninguém rejeita, mas sempre acolhe; não alcança apenas os seres humanos, mas tudo, porque se irradia pelo olhar, pelo pensamento, pelos sentimentos e pelo próprio campo magnético da pessoa que assim ama.

Como, no entanto, não somos ainda capazes dessa realização tão elevada, podemos começar pela **afetividade**, posto que, se nos habituarmos a vivenciá-la, daremos passos importantes no desenvolvimento do Amor universal em nós.

Afetividade

Sabemos que nossas palavras, sentimentos e ações são fortemente

influenciados pelos nossos estados de espírito, pelo nosso “clima interior”. Assim, cuidando desse “clima”, facilitamos, sobremaneira, a vivência de atitudes mais condizentes com a evolução espiritual que já alcançamos e com o nosso momento evolutivo.

Apresentamos, portanto, a **afetividade** como o primeiro ponto, o primeiro dos valores essenciais a serem considerados nesta Agenda Mínima, não só pelos atributos já identificados, mas também por fornecer conteúdo ou alicerce para os demais valores crescerem e se firmarem.

Se prestarmos atenção, podemos perceber quão infinitas vezes em nosso cotidiano podemos usar de afetividade. Por exemplo, quando vemos uma pessoa feia ou desagradável é natural colocarmos, internamente, em posição superior a ela, mas se a olharmos com olhar afetivo, pensando nas dificuldades que deve enfrentar por causa da sua condição, enviar-lhe-emos uma vibração de simpatia, de fortaleza, de soerguimento.

Obs. Vibração junta sentimento-emoção com pensamento e telepatia. Olhar para alguém ou nele pensar, enviando-lhe mentalmente e com a força do sentimento, o teor daquilo que lhe deseja. Esse tipo de atividade muitos utilizam também para o mal. Nesse caso, o alvo só será atingido quando estiver em sintonia com as vibrações que lhe são destinadas.

Da mesma forma, ao depararmos com um tipo mau, repugnante ou facínora, pelo olhar afetivo, veremos que seu Espírito é da mesma essência que o nosso e que ele apenas está vivenciando fases primárias em suas experiências evolutivas, em patamares ainda degradantes. Lembraremos também que um dia sua luz interior irá iluminá-lo, por completo, assim como acontecerá igualmente conosco. Enviar-lhe-emos, então, uma vibração de afeto e de indução ao bem.

Sempre que estivermos em presença ou nas proximidades de pessoas, procuremos observar aquelas que nos pareçam menos favorecidas, tais como as que enfrentam dificuldades naturais pela sua pobreza material, as fisicamente feias, as que apresentam problemas físicos, as que parecem tristes etc., e envolvamo-las numa vibração de

carinho, de afeto, de soerguimento. Este é um bom exercício para desenvolver afetividade e, ao mesmo tempo, praticar o Bem.

Quando conseguirmos perceber as profundas implicações no uso da afetividade em nosso cotidiano, tornando-a atitude predominante, poderemos também observar como nosso interior mudou, iluminou-se.

*Se eu assumo um estado de espírito
afetivo, eu me torno
uma pessoa afetiva, pacificadora,
propensa à alteridade e com
mais facilidade para desenvolver a
humildade.
A afetividade relaxa.*

Alteridade

Alteridade é uma palavra que só agora começa a tornar-se mais conhecida, principalmente nos meios espíritas.

De forma resumida, podemos dizer que ela representa o respeito que devemos ter para com todos, além da disposição para aceitar e mesmo aprender com os que são e pensam diferente de nós. É também a construção da fraternidade apesar das divergências, respeitando-as e procurando aprender com as diferentes opiniões.

Vivenciar a alteridade, no entanto, não significa deixar de discutir, debater, questionar. A discussão, o debate e o questionamento são saudáveis quando se respeita o outro e sua maneira de ser e de pensar.

A alteridade ajuda a abrir caminhos para uma compreensão mais elevada, sobretudo. É o mais importante mecanismo para o crescimento do ser humano, como ser social, levando-o a interagir pacífica e beneficentemente com tudo que o cerca. É, sem dúvida, o veículo que vai ajudar a conduzir a humanidade para a tão esperada nova era.

A postura alteritária leva a ver todos com bons olhos, lembrando as palavras de Jesus: “Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas.” (Mateus 6:22 e 23)

A pessoa que vivencia a alteridade passa a ser mais fraterna em todos os sentidos, deixando de criticar, julgar, agredir... E esse tipo de atitude deixa-a em paz consigo mesma, com a humanidade, com a vida.

Pode-se, entretanto, contestar afirmando que isso torna a criatura alienada, mas há grande diferença entre analisar – com vistas ao

próprio aprendizado e também no intuito de ajudar, caso seja viável – e julgar ou criticar, numa postura de superioridade, porque, ao criticarmos o outro, estamos querendo diminuí-lo, para que nossa “grandeza” fique mais visível. Com tais atitudes, que têm como combustível o orgulho e a vaidade, estamos enviando uma vibração negativa ao objeto da nossa crítica.

Digamos que “fulano” vê alguém caminhando sobre a grama de uma praça para encurtar caminho e pensa: “Que criatura mais sem educação!”.

Nesse ato de criticar intimamente a atitude daquela pessoa, “fulano” está gerando uma vibração negativa, ou seja, “energia psíquica” de teor negativo. Parte dessa energia fica nele mesmo, e outra parte alcança a pessoa que pisou a grama para cortar caminho.

Por outro lado, se “fulano” registrar o ato errado, mas, respeitando a diferença do outro, não o criticar, fará um bem a si mesmo e deixando de fazer mal a outrem, e se, agindo com alteridade e com afeto, entender que deve falar-lhe, alertando-o para o erro que está cometendo, fá-lo-á de forma a não o humilhar, encontrando a melhor maneira de ser, junto àquela pessoa, uma presença benéfica. Se, porém, esse alerta for inviável, poderá emitir-lhe uma *vibração* fraterna, junto com a ideia de que não se deve pisar a grama.

Quando nos habituamos a tudo criticar, observando os outros por uma ótica não alteritária, nosso foco fica dirigido a eles em tons negativos, vigiando a forma como se conduzem nos menores detalhes e, é claro, colocando a nós mesmos como parâmetro de superioridade nessa medição de erros, nesse julgamento que, por vezes, exercemos com relação a tudo e a todos. Isso nos leva a desenvolver uma vibração pesada e antagônica, em relação aos outros, porque sempre iremos encontrar neles o que qualificamos como errado. Além disso, há ainda a questão da energia psíquica negativa que geramos. Alcançando o alvo, poderá induzi-lo ainda mais à prática das ações que nele condenamos. Atuará sobre ele como fator indutor.

Por outro lado, lembrando que todos somos seres em diferentes

faixas evolutivas, tornamo-nos mais leves, mais de bem com a vida, mais alegres e mais saudáveis.

Há, ainda, no que diz respeito à crítica, um ponto importante a ser percebido em sua totalidade e de forma não distorcida. Como grande parte da humanidade tem a tendência de pular de um extremo para outro, é bem provável que muitos, ao abraçarem as ideias da alteridade, caiam nesses extremos e passem a adotar a omissão ou a conivência, como sendo posicionamentos alteritários.

Exercer a faculdade da crítica, entretanto, faz parte do crescimento do ser humano, mas há dois tipos de crítica, uma é saudável, a outra não.

Na crítica saudável, observamos, analisamos, buscando entender os porquês, confrontando tudo com o que sabemos e o que entendemos que seja o melhor e o mais correto, sempre na intenção do aprendizado e visando roteirizar, para nós próprios, os melhores modelos.

Podemos também realizar essas análises, visando, de alguma forma, colaborar para que sejam corrigidos ou minimizados os erros que vamos encontrando em nossas apreciações. Se acrescermos a esse tipo de crítica os valores da afetividade e da alteridade, havemos sempre de encontrar a melhor maneira de ajudar, de ser presenças benéficas, onde estivermos, nem que essa ajuda se dê tão somente através de uma prece ou de uma vibração positiva. Isso é benéfico para quem age dessa forma, para os que o circundam, e interfere ou interage, de forma positiva, com as próprias circunstâncias.

Podemos ainda dialogar com tranquilidade, debater nossos pontos de vista, trocar ideias, estar também abertos para aprender com os outros, enfim, participar ativamente das situações, sempre visando ao bem geral. Isto nos torna seres benéficos para nós mesmos e para os outros, tanto em nosso lar, quanto no ambiente profissional, na sociedade ou em nossa comunidade etc.

No tipo de crítica não-saudável, desenvolvemos uma ambiência interna pesada, do contra, e estamos sempre dispostos a encontrar erros em torno de nós. Posturas assim são geradoras de energismo pesado, desagregador,

além de fomentar orgulho e vaidade em quem as vivencia.

Se, no entanto, não conseguirmos nos conter, ao percebermos que estávamos tecendo críticas ou mesmo comentários negativos sobre alguém, podemos anular os efeitos danosos, invertendo as ações, ou seja, passando a garimpar os valores de quem estávamos alvejando, com nossos pensamentos ou palavras e enviando-lhe vibrações positivas.

No que se refere aos meios espíritas, é muito fácil desenvolver-se um estado de crítica negativa, em relação às religiões e a outros saberes, tendo em vista o universo de conhecimentos transcendentais que o Espiritismo proporciona. Esse tipo de procedimento é também gerador de orgulho, mas uma postura alteritária é niveladora, ajudando a eliminar o orgulho, por propiciar entendimentos mais amplos, pelos quais, pode-se perceber a importância de todos os demais saberes, filosofias e religiões, na evolução da humanidade.

A afetividade e a alteridade também são importantes para a paz. Ver os outros com olhar **alteritário** minimiza quaisquer razões para a violência. Vê-los com olhar **afetivo** dilui as vibrações agressivas e desfaz impulsos violentos.

E que viva o amor, em todas as suas manifestações.

Humildade

O terceiro dos valores essenciais, propostos nesta Agenda Mínima, é a humildade.

O que é exatamente humildade? É fazermo-nos pequenos, menores do que somos, na realidade? É minimizar nossos valores?

Será humildade andar malvestido, evitar locais suntuosos ou elegantes, falar com voz de pedinte?

Não, certamente.

A humildade é uma percepção clara da nossa real condição evolutiva. Nem para mais, nem para menos.

Se for para mais, levar-nos-á ao orgulho, porque a ideia de sermos mais evoluídos do que nossa realidade acarreta envaidecimento, já que, pela nossa pouca evolução,

estamos ainda muito predispostos a cair nessa ilusão.

Se forçarmos nossa percepção para menos, isto nos levará a uma situação irreal e à diminuição da nossa autoestima, o que é prejudicial para nossa vida e evolução.

Como podemos então encontrar nossa real condição? Aprofundando o autoconhecimento.

Certo dia, pela manhã, ao fazer a caminhada diária, tive ocasião de entender essa questão, por um ângulo diferente.

Numa prece, pedi a Deus e aos Espíritos benfeitores que me ajudassem a me tornar humilde, a conhecer minha realidade mais íntima, a fim de que esse conhecimento me ajudasse nesse propósito.

Pus-me, então, a refletir, percebendo que um amigo espiritual conduzia minhas reflexões e, assim, na busca por minha realidade, comecei a fazer um questionamento.

Se nunca tivesse tido orientação, assistência e participação espiritual em minhas ações e na condução da minha vida, como eu seria ou estaria agora?

Voltando no tempo, fui rememorando minha vida, imaginando como eu seria e estaria atualmente, não tivesse sido “conduzida” e continuamente assistida pelos amigos espirituais, neste caminho que hoje percorro.

Talvez fosse uma dona-de-casa unicamente preocupada com os afazeres domésticos e as conversas com as vizinhas, dissecando a vida dos outros, ou detalhando os acidentes, crimes e fofocas assistidos nos noticiários. Talvez fosse uma profissional inteiramente tomada pelas atividades e a luta pela sobrevivência. Estaria, provavelmente, enfrentado situações as mais amarguras e sofridas, em difíceis resgates, sem poder contar com o apoio e o amparo dos amigos espirituais.

Em qualquer dessas situações, eu me via como uma pessoa absolutamente insignificante, e essa sensação piorava quando pensava que, sem a assistência dos amigos espirituais, quem sabe, poderia ter-

me tornado alguém de presença negativa, maléfica.

Que terrível “virada”!

Já olhava os transeuntes percebendo-me abaixo de todos, sem qualquer valor próprio. Senti, então, não exatamente humildade, mas uma terrível sensação de inferioridade e de impotência, e o desânimo começou a instalar-se.

Antes que se instalasse, no entanto, e certamente com ajuda do benfeitor espiritual, lembrei-me de um dos pontos desta Agenda Mínima, o equilíbrio.

Se analisasse com equilíbrio, entenderia que em todo o andamento da minha vida, principalmente nas muitas atividades benfeitoras, nas quais cooperei ou as quais realizei, como espírita:

a) deixei que os benfeitores espirituais me conduzissem, agindo com o valor da “boa vontade”;

b) assumi o compromisso, firmado antes da minha reencarnação, procurando fazer (a) minha parte;

c) esforcei-me por conectar-me com o “mais alto” através da prece, das atitudes e ações, dentro da minha limitada evolução e, apesar das quedas e tropeços, não desisti;

d) tenho procurado ser a “mão que executa”, mesmo sem ter sempre executado da melhor maneira.

Com essas observações, já foi possível respirar mais aliviada, mas a “queda na realidade” foi muito marcante.

Desde então, quando algum laivo de orgulho tenta inserir-se em meus pensamentos ou emoções, olho para mim mesma, procurando imaginar como seria e como estaria apenas com meus próprios esforços, não fosse a assistência e a ajuda dos benfeitores espirituais, mesmo desde antes desta reencarnação.

Posso ver, então, (a) minha realidade, (a) minha verdadeira condição, e isso me ajuda a desenvolver humildade e, no lugar do orgulho, construir um espaço para a gratidão, com profunda admiração pelo grandioso valor, o Amor, que leva tantos a acolherem e a ajudarem muitos outros, de forma absolutamente desinteressada. (A referência é

principalmente aos Espíritos benfeitores.)

Quando “caímos na realidade”, percebemos que não há razões para nos sentirmos engrandecidos, por nossas constatações distorcidas, pelos elogios recebidos ou por quaisquer outras razões. Tudo em nossas vidas será motivo de gratidão, àqueles que nos assistem, e motivação para buscarmos cada vez mais nosso crescimento interior.

Tal mergulho em nossa realidade apresenta também outro desdobramento, o nosso grau de evolução espiritual, aquilo que **somos**, não o que **aparentamos ser**.

Esse “aparentar” é muito bem explicado pelo Espírito Ermance Dufaux, no livro *Reforma Íntima sem Martírio*, quando fala nas inúmeras máscaras que usamos, num processo de “santificação de adorno”, quando diz:

“Percebe-se que esse tipo de ‘santificação’ está no nosso exterior, como mera vestimenta ou adorno a ser mostrado aos outros, principalmente aos companheiros da seara, por receio de sermos por eles julgados e tidos como “maus espíritas”, ou seja, de cairmos no conceito da comunidade em que estamos inseridos. Lembremos, porém, que Jesus enfatizou muito essa questão das aparências e a própria lógica diz-nos que ela não tem qualquer consistência. Ao contrário, é muito prejudicial à nossa evolução porque nos leva, ao longo do tempo, a acreditar que realmente somos o que aparentamos, engano que nos custará muitas dores, tristezas e arrependimento, após ingressarmos no reino da verdade pelas portas da desencarnação.”

Ermance e outros Espíritos têm falado muito sobre as grandes decepções e sofrimentos de espíritas, em seu retorno ao mundo espiritual (após a morte), quando em contato mais profundo com sua própria realidade, por causa desse “aparentar ser o que na realidade não se é”.

E essa realidade é fácil constatar, quando nos colocamos de atalaia junto a nós mesmos, perguntando-nos sobre as causas profundas de tais e quais pensamentos, palavras, atitudes e ações. Assim, podemos perceber o quanto de enganos ainda há em nós e quanto camuflamos nossas razões mais íntimas. Percebemos nossa tendência em mostrar-nos aos outros visando à

sua aprovação e elogios, porque isto faz bem ao nosso ego.

A pessoa mais evoluída, no entanto, não se compraz com a admiração alheia. Não busca nem precisa dos “altares” e das plateias que nós outros ainda buscamos. Da mesma forma, não se ocupa em contabilizar os próprios valores e qualidades, que para ela são naturais, fazem parte do seu ser. O fato de atribuímo-nos alguma superioridade espiritual já nos informa sobre nosso real nível evolutivo.

A humildade também leva, quem já vivencia esse valor, a assumir **postura de aprendiz**, mesmo que tenha galgado posições de destaque, por descobrir que o muito que acredita saber e ser, nada é em relação ao que ainda há para aprender e ser.

Esse é um momento único, que poderá decidir nosso processo evolutivo. É o momento em que, face a face com nós mesmos, podemos começar a crescer sobre as próprias bases, sem máscaras, sem ilusões, mas também é um momento que acarreta certo perigo, porque podemos não aceitar nossa real posição e acabar construindo novas e mais pesadas máscaras. Da mesma forma, pode também surgir o desânimo ou produzir-se baixa autoestima.

Por tudo isso, é necessário preparar bem o coração e a mente, e, acima de tudo, buscar ajuda divina para esses momentos tão importantes, nos nossos processos evolutivos.

Obs. Ao nos aprofundarmos nessa busca interior, não devemos nos criticar, censurar ou sentir-nos culpados, para não baixar a autoestima, mas agir assim como um cirurgião, à procura daquilo que nos faz mal, perdoando-nos mediante a compreensão de que somos ainda pré-adolescentes espirituais, com direito de errar, mas a caminho do nosso crescimento.

Contentamento

O último dos valores essenciais também representa um estado de espírito, o contentamento.

É fundamental desenvolver os valores que nos tornam pessoas melhores, presenças benéficas, mas como ficamos em nossa

intimidade? O que fica faltando para alcançarmos a plenitude? Onde ela se encontra? Está, certamente, no coroamento dos valores da alma, no contentamento, que é (a) nossa vibração de Vida.

Pense numa pessoa afetuosa, alteritária, que já tenha adquirido os valores da humildade, mas triste, desalentada, arrastando sua cruz vida afora. É como um pássaro de uma só asa. Como levantar voo para novas conquistas espirituais, quando falta essa seiva de vida, o contentamento?

Os seres espirituais de elevada condição irradiam alegria. Sua presença infunde inusitado júbilo nas pessoas que possuem maior sensibilidade. É uma sensação maravilhosa de plenitude. Tudo se transforma em infinito contentamento, em puro júbilo a vibrar em cada célula e em cada neurônio.

O contentamento é uma elevada aquisição que podemos ir conquistando, passo a passo, aproveitando todos os momentos para senti-lo e desenvolvê-lo em nossa intimidade.

Não será fácil, certamente, a quem já se habituou, até mesmo ao longo de várias encarnações, a carregar os pesos da vida nas costas.

Há pessoas sofredoras, com graves deficiências físicas, passando necessidades materiais de toda sorte, sofrendo humilhações, mas que se mostram sempre alegres, de bem com a vida. Também há outras que receberam da vida tudo o que alguém pode desejar, mas são carrancudas, mal-humoradas e vivem a queixar-se.

As condições materiais certamente podem influenciar nossos estados de espírito, mas só até certo ponto.

Faz algum tempo, num documentário sobre a felicidade, o Globo Repórter mostrou uma mulher muito pobre, que trabalhava como ascensorista e mantinha sozinha a família com dois ou três filhos e um neto que estava por chegar. Vivia sempre sorridente e dizia-se muito feliz.

Se estivermos atentos, iremos sempre encontrar pessoas que “vivem no subsolo da vida”, mas estão sempre alegres.

É muitíssimo importante adotar o contentamento como estado de

espírito eletivo. Basta exercitar-se em cultivá-lo, ficando atento para sempre “ver” o lado bom e belo da vida, desde as pequenas até as grandes coisas, ignorando o “negativo”, quando nada podemos fazer para modificá-lo.

A alegria torna-nos plenos, quando vibra alicerçada na afetividade, na alteridade e com humildade de alma. Diz o Espírito Miramez que “ela reveste todas as virtudes de luz”.

O contentamento, por certo, é uma “vitamina espiritual”, um elixir de Vida, ajudando a torná-la plena.

Para darmos, realmente, um grande passo em nosso crescimento interior, basta, então, desenvolvermos estados de espírito **afetivos** e de **contentamento** de forma contínua e, ao mesmo tempo, estarmos atentos para vivenciar a **alteridade** e a **humildade** verdadeira.

Esses pontos da *Agenda Mínima para Evoluir*, apresentados até agora são **estados de espírito**, que “brotam” da intimidade da alma, do sentimento, da emoção.

A seguir, vamos apresentar os pontos complementares que são valores da mente, do pensamento e da vontade.

Equilíbrio

Dentre os pontos complementares surge, em primeiro lugar, o equilíbrio, por ser um dos mais importantes valores do ser racional, por possibilitar maior número de acertos e evitar muitas quedas. É irmão gêmeo da sabedoria e deve estar sempre presente em todas as nossas movimentações de vida.

A todo instante, vemo-nos envolvidos com escolhas, decisões e conflitos, desde os mais graves, até os mais corriqueiros. Eles ocorrem não apenas em nossa vida de relação com o mundo exterior, mas também em nossa intimidade, no desenrolar do pensamento, nas emoções e nos sentimentos.

Para errarmos menos, o equilíbrio deve estar sempre presente. Diríamos mesmo, que já deve estar atuante até mesmo no nascedouro dos pensamentos, como alicerce de sabedoria para nossas vidas.

Nos quatro **“pontos essenciais”** desta Agenda, que

foram apresentados, o equilíbrio deve sempre estar presente:

a) na **afetividade**, norteando os envolvimentos, de forma a não os transformar em algemas, ou em dependência de qualquer natureza;

b) na **alteridade**, orientando nossas reflexões, debates ou discussões, com serenidade, isenção de ânimo e maturidade, como também possibilitando gerar as mais acertadas conclusões;

c) na **humildade**, sendo o suporte necessário para não cairmos nos extremos, sempre prejudiciais;

d) no **contentamento**, evitando exageros e desnecessárias exhibições.

Em todos os atos e passos do nosso existir, o **equilíbrio** é valor essencial, porque nos proporciona um alicerce necessário ao correto entendimento de tudo. Representa o despontar da maturidade.

Compromisso

O segundo dos pontos complementares é o compromisso.

Na infância da humanidade, era natural que a vivência dos seres se pautasse no “toma lá, dá cá”. Nada se fazia de benéfico ou útil aos outros ou à vida sem o intuito do retorno, da recompensa. Daí nasceram as ideias de recompensas e castigos divinos aos que obedeciam ou não às determinações dos deuses, ou seja, dos seres espirituais que, como se acreditava, comandavam a vida na Terra.

Essa cultura dos interesses exteriores persiste até nossos dias. Hoje, no entanto, com mais claros entendimentos sobre a vida e a evolução, é imperioso começarmos a mudar essa mentalidade. Ao invés de continuarmos a nos nortear pelas ideias de **recompensas**, devemos passar a vislumbrar, como objetivo, nossas **necessidades evolutivas**. Em lugar de visarmos aos **galardões**, assumirmos **compromisso** com nossa evolução espiritual, trabalhando pelo nosso crescimento, como seres cósmicos em busca da plenitude, da harmonia interior e serena alegria.

Atitudes

Esse último ponto complementar é fundamental para alavancar a evolução espiritual, ao

transformar os propósitos evolutivos, em atitudes. Caso contrário, ficarão só em teorias.

Assim, com estes pontos na mente, bem memorizados, basta começar a trazê-los para o cotidiano, procurando desenvolver, continuamente, estados de espírito **afetivos**, **alteritários**, de **humildade** e de **contentamento**.

Ter, além disso, como diretriz, o **equilíbrio** e **comprometer-se** com a própria evolução e com as responsabilidades que cabem a cada um, nos processos de crescimento, e, além disso, transformar discurso e propósitos em **atitudes**.

Desenvolver, portanto, os valores propostos nesta agenda, significa não apenas a obtenção de excelentes ganhos pessoais, mas também a importante colaboração que cabe a cada “ser consciente”, no esforço de melhorar os ambientes psíquicos da Terra. Eles se encontram por demais carregados de energismo agressivo, perverso, ególatra e licencioso, gerando poderosa influência sobre os seres ainda imaturos e aqueles que sintonizam com tais valores. Essa carga negativa é, certamente, a principal causa desse recrudescimento da violência, de tantos vícios, maldades e perversidades, que se observam, atualmente. É um círculo vicioso de energias psíquicas, extremamente negativas, o qual é preciso romper.

Então, como vemos, os **estados de espírito** aqui propostos, representam energias poderosas a contribuir para melhorar os ambientes psíquicos da coletividade humana, além de alavancarem a evolução espiritual de quem os cultiva, ajudando-o a melhorar a própria qualidade de vida.

RESUMO

Pontos essenciais

Procurar desenvolver sempre, estados de espírito fundamentados em:

Amorosidade – afetividade

Alteridade

Humildade

Contentamento

Pontos complementares.

Estar sempre atento para esses pontos, que estão na mente e na vontade.

Equilíbrio

Compromisso

Atitudes

Alegria

A alegria é um elixir de vida que circula em nosso corpo, conduzindo boa energia a todas as células.

Quando chegamos à Terra, pelas portas do berço, já encontramos nossas penas, que teremos de levar vida afora.

O sábio apanha as suas e as coloca dentro de um saco pintado com flores multicoloridas; põe esse saco às costas e sai pela vida cantando suas belezas a cada pôr do Sol, sentindo o amor em cada passo e o renascer da esperança a cada curva do caminho.

Os outros apanham suas penas, formando uma grande cruz escura, que arrastam vida afora, gemendo e lamentando-se sob seu peso.

Vê, é só uma questão de escolha. Não achas que vale a pena escolher a alegria e a paz interior, apesar de todas as lutas, dificuldades e conflitos?

CAPÍTULO 21

FÉ CEGA OU RACIONAL

Os rumos que a humanidade vem tomando, de um ateísmo crescente, por um lado e, pelo outro, um fanatismo “pseudorreligioso” avassalador, apontam para a **necessidade urgente** de mudança de direção, de novas perspectivas, e de que as religiões **se atualizem**, adotando modelos compatíveis com a realidade e os saberes atuais; e mesmo aqueles que preferem o livre pensar, possam obter conhecimentos, fundamentados na Ciência, que sirvam para orientá-los melhor nas questões relativas ao hoje e ao depois desta existência, informando-os sobre as Leis Naturais da Reencarnação, de Causa e Efeito, Comunicabilidade dos Espíritos etc.

Uma sociedade formada por **pessoas sem Fé** (aquela Fé que é fortalecida pela razão e que as faça

saber que terão de prestar contas dos seus atos) cria uma realidade pouco animadora, de seres altamente individualistas e competitivos, para não dizer bélicos e inseguros. É o mais forte explorando o mais fraco, pessoas menos favorecidas, economicamente, passando por toda sorte de privações e dificuldades, enquanto os ricos e poderosos locupletam-se, enclausurados atrás de grades douradas, com medo dos miseráveis à sua volta, sem falar no alarmante crescimento da violência, dos vícios etc. *Obs. Grafamos a palavra Fé com maiúscula, para distingui-la de outras formas de fé.*

Ante tal situação, não há outros meios que possam levar a humanidade a tornar-se mais justa, mais pacífica, mais fraterna e mais feliz do que o conhecimento de leis como a Reencarnação e de Causa e Efeito.

Surge, então, a necessidade de que a Ciência (dita oficial) passe a envolver-se com as questões ligadas ao Espírito, de forma não-religiosa, mas também não-cética, sem desmerecê-las, como vem fazendo, mas procurando ampliar seus próprios horizontes. É preciso que, abandonando posições orgulhosas, tome conhecimento e dê continuidade aos muitos estudos e pesquisas que inúmeros cientistas já realizaram e continuam a realizar, no âmbito da Ciência Material e da Transcendental.

A ausência de uma Fé apoiada na razão, e o desconhecimento das citadas leis, leva também a inúmeras mazelas psicológicas. As pessoas, não percebendo a si mesmas, como *seres espirituais vivendo uma experiência no corpo físico*, buscam, desesperadamente, a satisfação dos prazeres dos sentidos, sem perceberem que esses prazeres não resultam em felicidade duradoura e paz. Então vemos crescer o fenômeno de viciações de todo tipo e até suicídios, entre pessoas que parecem ter tudo, mas que sofrem de um profundo vazio existencial.

Sem o suporte da Fé, ou sem os conhecimentos relacionados à Espiritualidade, à Reencarnação e seus desdobramentos, fica difícil às pessoas encontrarem razões que as estimulem a ser presenças benéficas nas comunidades às quais se situam, nem mesmo a valorizarem a própria vida, destruindo-a das mais diversas maneiras.

SERÁ ISSO QUE QUEREMOS para a humanidade, para nosso planeta?

Com relação à Fé, esta pode ser cega ou racional. A cega, quando diante de situações ou acontecimentos desfavoráveis, se não for absolutamente firme,

começa a abalar-se, acabando por ruir.

Já a Fé adquirida através do raciocínio e do conhecimento não se abala, mas sustenta o bom ânimo pelo entendimento de que as ocorrências negativas, em curso, representam a colheita de frutos que foram semeados em passadas encarnações, ou ainda, necessidades evolutivas do próprio Espírito, ansioso por alcançar patamares mais altos na escala evolutiva, a caminho de um futuro mais feliz e livre de pesos conscienciais.

São esses conhecimentos que dão serenidade e força interior ao ser, para vivenciar as lutas, dores e alegrias de cada dia, além de motivá-lo a participar ativamente da construção de um mundo melhor.

Quanto à questão da Fé relacionada às crianças, há estudos científicos a esse respeito como, por exemplo:

“Um estudo, divulgado em 2018 pela Harvard T. H. Chan School of Public Health, descobriu que crianças que participavam da missa, semanalmente, ou tinham uma vida de oração ativa eram mais positivas e tinham maior satisfação com a vida quando atingiam seus vinte anos. Esses jovens adultos tinham uma tendência a escolher um estilo de vida mais saudável – evitando beber, fumar, usar drogas e a promiscuidade sexual.

Usando uma amostra de 5.000 crianças, durante um período de 8-14 anos, o estudo trouxe revelações impressionantes: pelo menos 18% dos frequentadores regulares da igreja relataram níveis mais altos de felicidade, em seus vinte anos, do que seus colegas não religiosos. E, mais importante, 29% tendiam a unir-se a causas comunitárias e 33% afastavam-se de drogas ilícitas.

Um dos autores do estudo, Ying Chen, reconheceu que a formação religiosa das crianças, no contexto familiar e da igreja, pode afetar poderosamente sua saúde física, saúde mental, felicidade e bem-estar geral”.
<https://idemais.com.br/noticias/estudo-mostra-que-criancas-que-participam-da-religiao-crescem-mais-felizes/>

Imagine-se, então, oferecer às crianças um contato com alguma boa religião e, paralelamente, os conhecimentos básicos da Reencarnação, da lei de Causa e Efeito, da Vida depois da morte etc., até mesmo, para que possam vir a reagir, **sem tanto sofrimento ou trauma**, ao retorno de alguém amado ao mundo espiritual (morte), na certeza de que o ser querido não se extinguiu, mas

continua sua existência nessa outra dimensão de vida, e que um dia haverá o feliz reencontro.

Esses conhecimentos também são importantes para que as crianças possam ter melhor compreensão sobre os tantos porquês relativos às diferenças entre as pessoas, a sinalizarem injustiças da vida, posto que muitas já começam a desenvolver tais questionamentos, mesmo que seja intimamente, e o não conhecimento pode causar-lhes estados interiores negativos, tais como revolta, ou mesmo orgulho, quando pertençam a alguma classe privilegiada, influenciando negativamente seu futuro.

Também pode ajudá-las, ao crescerem, a encontrarem seus próprios caminhos, podendo “descobrir” Deus pelas vias do raciocínio e do conhecimento, percebendo Nele a fonte da Justiça, do Poder, do Amor, da Sabedoria etc.

Se a **Fé cega** tem sido, e ainda é, tão importante na vida de muitas pessoas, que dirá a **Fé racionada**, aquela que surge mediante o conhecimento e a razão!

EPÍLOGO

FONTES DA VIDA

Parti nas asas da meditação e parei diante do infinito.

Minh’ alma tremeu no patamar da eternidade, quando vi diante de mim, a vida se desdobrando, e compreendi que não havia fim.

Parei assustada, com medo da imensidão, daquilo que não tem fronteiras, que nunca se acaba.

Fechei os olhos, com medo da Luz, com medo da Verdade, e preferi voltar atrás, caminhar de novo para a sombra e ocultar a cabeça tímida sob a areia fria da negação, mas as sombras faziam-me pavor e a areia escorria por meus cabelos, arranhando a esperança que mal brotara, a rosa da fé ainda em botão.

Não resisti, voltei de novo sobre os meus passos e debrucei-me nas Janelas do Infinito; aguicei a sensibilidade para escutar a voz de “Deus, PaiMãe”, falando ao meu coração.

Alonguei o olhar, saudoso do Infinito, pelos horizontes sem fim

e senti-me nos braços do Eterno,
acariciada pela suavidade das suas
mãos. Brisas de Esperança
perpassavam por meus cabelos,
murmurando palavras de felicidade
e meu coração pulsou ao ritmo do
grande Coração do Universo.

Saí de dentro de mim mesma, o
finito fez-se infinito, o
dimensionado perdeu suas
dimensões, o mundo os seus
contornos, e integrou-se no Todo.
E todas as coisas tomaram seus
lugares, as pedras se encaixaram e
o mosaico cósmico fulgurou diante
do meu olhar... nos espaços sem
fim.

A vida parou, o tempo
eternizou-se naquele segundo em
que pude contemplar o universo, o
infinito, a eternidade.

Um momento único, solene,
divino, em que pousei a fronte
sobre o firmamento e deslizei
meus dedos pelos contornos
cósmicos, assim como o artista a
admirar a obra do Gênio.

Foi um instante apenas, em que
meu ser se transformou em Luz e
vibrou nas Fontes da Vida, no seio
do Criador.

Um instante divino que leva
alguém ao Cosmo, à Eternidade, à
Luz... para depois atirá-lo de novo
no corpo pesado, no corpo
cansado, no corpo fechado desta
pobre dimensão.

Desta pobre dimensão.

FIM